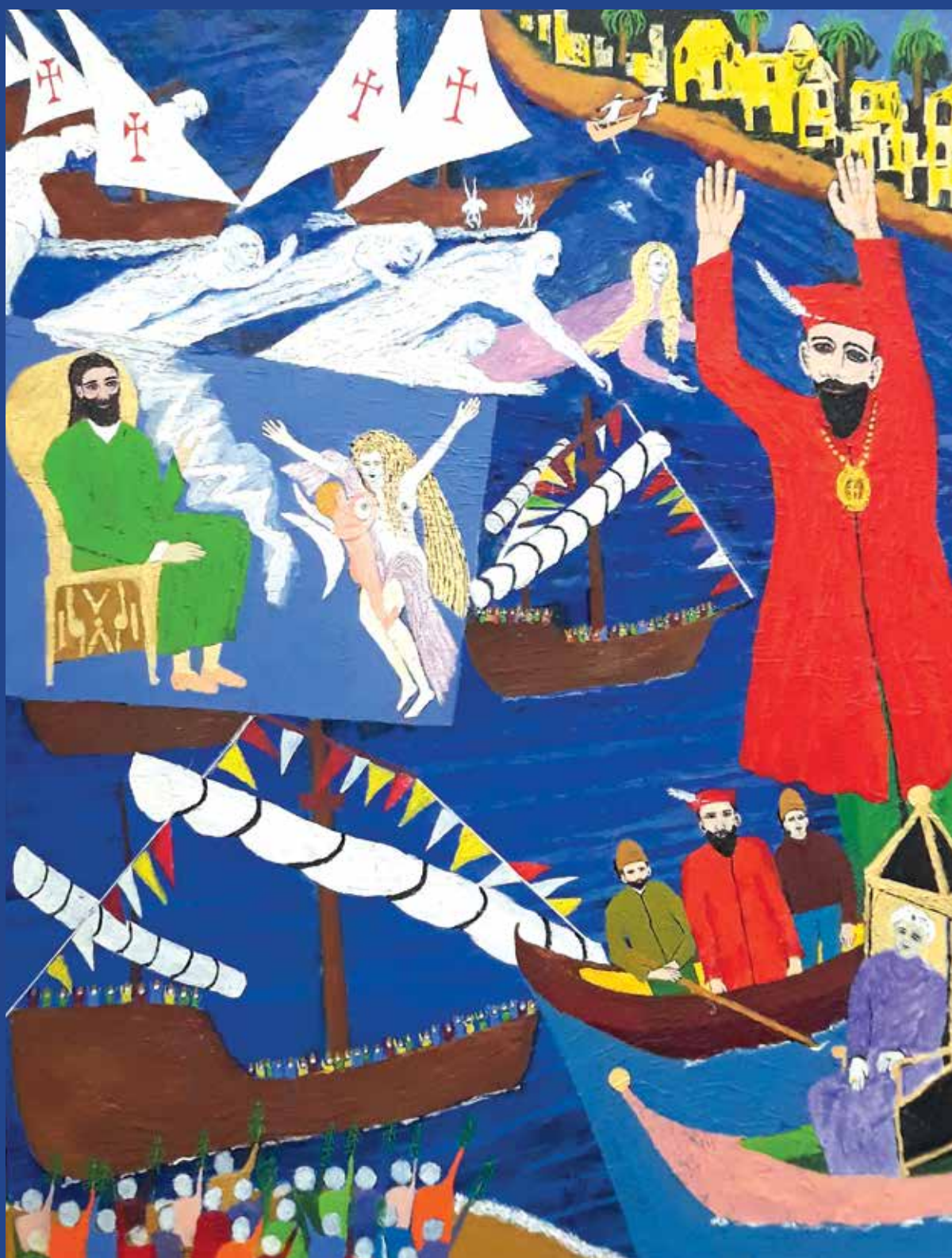


PRESENÇA

REVISTA DA FUNDAÇÃO A LORD 2019/2020 ANOS 21 E 22 N.ºs 28 e 29



EDITORIAL



Nos anos de 2019 e 2020, a Fundação A LORD voltou a reforçar a sua ação nas áreas sociais e culturais, assumindo-se, naturalmente, como uma Instituição aberta à sociedade. A revista “Presença” é o testemunho fiel de todas as atividades que se vão produzindo ao longo do tempo. Por isso, é portadora da missão desta Instituição que, diariamente, faz com que cada lordelense a sinta como sua.

A revista “Presença” representa também um trabalho de arquivo singular. As fotografias nela contidas conferem-lhe um valor documental e de memória. É de salientar que as circunstâncias excecionais do ano de 2020 obrigaram a cancelar a maioria das atividades previstas. Este facto levou-nos a incluir a programação de 2019 e 2020 na mesma publicação.

Através da inovação - um dos pilares da dinâmica da Fundação A LORD - foi possível dar a conhecer novas expressões artísticas e pôr em prática novas formas de intervenção social. Assim sendo, é importante reconhecer que muitos beneficiaram do trabalho desenvolvido pelos seus colaboradores - internos e externos.

Esta publicação traduz a união de esforços que leva à concretização de vários projetos, razão da nossa existência. Cabe-me, portanto, agradecer o trabalho de todos!

Francisco Moreira da Silva
Presidente da Fundação A LORD



Ficha Técnica

Presença

Revista da Fundação A LORD
Anos 21 e 22, n.ºs 28 e 29, 2019 e 2020

Diretor

Francisco Carlos Jorge Moreira da Silva
Presidente do Conselho de
Administração da Fundação A LORD

Coordenação

Ana Maria Martins
Lasalette Silva

Colaboração

Álvaro Pacheco
Ana Cristina Silva
Ana Ferreira
Ana Maria Cabral
Ana Maria Martins
Ana Paula Rodrigues
António Teixeira
Beatriz Ester Moura de Castro
Carla Lopes
Cecília Leal
Célia Sousa
Donzília Martins
Eugénia Gonçalves
Fátima Carneiro
Guilherme Moreira
Henrique Manuel Pereira
Hugo Romano
Lasalette Silva
Levi Guerra
Manuel Monteiro
Manuela Bentes
Maria da Graça Mourão
Maria Florinda Almeida
Odete Mendes
Rosário Barbosa
Rosário Correia Machado
Rui Leal
Sílvia Rebanda
Vitor Moreira

Edição e propriedade

Fundação A LORD
Rua da Cooperativa, 27
4580-809 Lordelo PRD
Tel.: 224 447 357
geral@fundacaoalord.pt
www.fundacaoalord.pt

Tiragem

500 exemplares

Depósito legal

161497/01

Design gráfico

Xpto Design

Impressão

Orgal Impressores

AUDITÓRIO

Arte Sacra II - Exposição	6
Concerto de Reis	6
As Máscaras - Identidade Criativa de uma Região - Exposição	7
Variações a partir de um Coração: uma Viagem no Tempo pelo Património do Douro e Minho - Música e Dança	8
Concerto Solidário	8
Poesia é Namoro de Alma - Declamação de Poemas; Lobo & Cordeiro - Comédia	9
Dom Quixote - Espetáculo de Bailado	10
Expressões - Exposição	10
Puro Latino - Espetáculo de Dança	12
XX OrffLORD - Encontro de Coros	13
"Os Lusíadas" na Figuração de Levi Guerra - Conferência	14
"Os Lusíadas" na Figuração de Levi Guerra - Exposição	16
Outubro Musical - Concertos	18
Saco Cheio - Teatro	18
Filigrana - uma Arte Ancestral Aberta ao Mundo - Exposição	19
XXIII Aniversário da Fundação A LORD; XIX Aniversário da Biblioteca da Fundação A LORD	20
Histórias Suspensas - Espetáculo de Circo	21
Concerto de Reis	22
O Potencial Feminino - Teatro; Do Teatro à Pintura - Exposição	23
Sons e Cor - Exposição	24

BIBLIOTECA

Histórias de Encantar, Teatro de Fantoques	26
Escritor do Mês	28
O Leituras Sugere...	29
Um Poema	30
Dia Mundial do Livro 2019/2020	34
Encontro com a Escritora Rosabela Afonso	42
Feira do Livro	43
Visita Cultural a Aveiro	44
Visita à Biblioteca	45
XIX Ateliê de Olaria	45
XX Ateliê de Olaria	46
Ler em Tempo de Pandemia	46
XIX Aniversário da Biblioteca; XXIII Aniversário da Fundação A LORD	47
Do Livro para o Palco - Espetáculos de Teatro	48
O Nosso Blogue	50
O Nosso Catálogo Online	50

COOPERAÇÃO

Ateliês	52
Visita Cultural a Arcos de Valdevez	53
Atividades nas Férias 2019/2020	54
Comemoração do Dia Mundial dos Avós 2019	56
Comemoração do Dia de São Martinho	57
Colónia de Férias	57
Visitas Culturais	58
Natal, Tempo de Partilha!	58
Atleta Leonor Costa	59
Lordelo Solidário	60
Gabinete de Apoio ao Doente	60
Cedência Gratuita do Autocarro	60



	ESCOLA DE ARTES	
	Clube de Teatro	62
	Escola de Dança - Ballet Clássico; Hip-Hop; Danças de Salão	64
	Escola de Música - Um Contributo para a Educação Musical	67
	Orfeão	68
	Orquestra	70
	FORMAÇÃO	
	Desafios de uma Formação Profissional	72
	MUSEU	
	Museu A LORD	76
	OPINIÃO	
	A Riqueza do Voluntariado - Álvaro Pacheco	78
	O Ensino à Distância - Beatriz Ester Moura de Castro	80
	O que nos Une - Cecília Leal	81
	Venerável Padre Américo: Já Santo no Coração do Povo - Henrique Manuel Pereira	82
	Uma Evocação de Maria de Sousa, uma Personalidade Notável - Levi Guerra	85
	Então, o que fazer? - Manuela Bentes	86
	Namoro Arriscado - Maria Florinda Almeida	87
	Rota do Românico: Percurso “Vale do Sousa” - Rosário Correia Machado	90
	Estado de Emergência: Justiça Suspensa? - Sílvia Rebanda	93
	Viagens de Antanho (V) - Vítor Moreira	94
	E Depois - Vítor Moreira	96
	POESIA	
	Felizmente há poesia, Amar o mar, Manhã, Lágrimas - Ana Maria Cabral	98
	A beleza das coisas, Sonata do silêncio, Era março de 2020 - Donzília Martins	99
	Um viver hoje - Levi Guerra	100
	EVENTOS EXTERNOS	102

Auditório



O Auditório da Fundação A LORD, construído à imagem da nossa cidade, Lordelo (Paredes), tem sido um projeto enraizado na cultura local e, simultaneamente, aberto ao exterior. Apresenta uma programação interdisciplinar, particularmente atenta aos criadores culturais - amadores ou profissionais.

Ano após ano, organizam-se diversas atividades de cariz cultural: conferências, concertos, peças de teatro, ballet, circo, exposições, entre outras. Pretende-se, acima de tudo, proporcionar à comunidade conhecimento, divertimento e partilha de experiências de forma gratuita.

O trabalho desenvolvido é valorizado por uma assistência de faixas etárias diversas que - de modo individual ou em família - acontece a este Auditório, interagindo, questionando, aplaudindo, manifestando-se de diferentes formas, quer em conferências, quer em espetáculos...

Com a colaboração de todos, o Auditório cumprirá a missão para a qual foi construído, reforçando o papel da Fundação A LORD como embaixadora cultural da nossa coletividade.

ARTE SACRA II

EXPOSIÇÃO

Ana Maria Martins



“O diálogo entre a Igreja e a Sociedade passa, mais vezes do que imaginamos, pelos umbrais da arte...”

D. António Francisco dos Santos

Bispo de Aveiro 2013

► A Fundação A LORD recebeu, em setembro de 2018, a exposição “Arte Sacra II” - uma iniciativa desta Instituição em parceria com a Paróquia de São Salvador de Lordelo - que se prolongou pelo mês de janeiro de 2019.

Com esta mostra, pretendeu-se valorizar o património religioso da nossa cidade, assim como sensibilizar os concidadãos para a sua correta conservação.

Ao trazer, mais uma vez, para um espaço de conhecimento e de observação pública, peças antigas e originais de Arte Sacra - objetos litúrgicos, esculturas de vários Santos, um conjunto fotográfico da Capela de São Roque e de alguns Cruzeiros... -, esta Instituição proporcionou aos visitantes o contacto com a beleza do património religioso e homenageou, também, o talento das gerações que nos antecederam. Assim sendo, espera-se que este evento tenha suscitado nos visitantes reflexão e diálogo.

A este propósito, considera-se importante referir a relevante cooperação do Pároco da Paróquia de São Salvador de Lordelo, Padre Rui Pinheiro, que tornou possível esta exposição.

CONCERTO DE REIS

Lasaete Silva

► A Orquestra da Fundação A LORD deu início ao programa de atividades do Auditório com a apresentação do **Concerto de Reis**, no dia 12 de janeiro de 2019.

A época natalícia trouxe a esta Instituição quarenta e seis instrumentistas que executaram os seguintes temas: *Primavera* de Satoshi Yagisawa;

Russian Christmas Music de Alfred Reed; *Perseus* de Satoshi Yagisawa; *Dream in the Silent Night* de Toshio Mashima; *A Christmas Carol Fantasy* de Takashi Hoshide.

Este concerto foi apreciado por uma vasta audiência que teve oportunidade de ouvir algumas melodias inolvidáveis.



AS MÁSCARAS – IDENTIDADE CRIATIVA DE UMA REGIÃO

EXPOSIÇÃO

Ana Maria Martins

“Picasso baixa à rua e torna-se grotesco, ridiculariza-se, faz figuras disformes. As máscaras e disfarces são ferramentas de grande utilidade porque é nas ruas e nas noites de Carnaval que libertamos as nossas limitações.”

José Lebrero, Diretor Artístico do Museu Picasso

► Foi inaugurada, na Fundação A LORD, no dia 23 de fevereiro de 2019, a exposição de pintura “Máscaras, Mitos e Ritos” da artista plástica Balbina Mendes, estando patente ao público até ao final de abril de 2019. Esta mostra teve como tema as máscaras de Trás-os-Montes e Alto Douro que evocam a memória coletiva desta região. Da exposição fizeram parte as seguintes obras: *Máscara de Pera Dourada*; *Máscara de Lazarim I*; *Festa dos Rapazes*; *Máscaras, Mitos e Ritos III*; *Persona I*; *Rosto Máscara*; *Máscaras, Mitos e Ritos V*; *Podence V*; entre outras.

A pintura de Balbina Mendes confirma as palavras da artista: “Cresci aprendendo a respeitar tradições ancestrais que caracterizam o *modus vivendi* dos meus antepassados, transmitidas de geração em geração e que, hoje, são reconhecidas pelo caráter único, distintivo e autêntico.”. Não admira, por isso, que a artista transponha a máscara para a pintura, alterando os seus aspetos formais. Deste ponto de vista, as pinturas a óleo sobre tela, remetem-nos para o seu objeto de inspiração de forma expressiva e inovadora.

Ao acolher esta mostra procurou dar-se a conhecer de forma indireta um singular património cultural, cabendo ao público apreciá-lo e interpretá-lo. As máscaras do Nordeste de Portugal aparecem, nesta exposição, fixadas em telas, revelando-nos a originalidade e o imaginário da artista, pertença, também, desta região. Neste sentido, a exposição pode ser interpretada como um veículo de valores etnográficos e estéticos.

De facto, os trabalhos expostos como objetos artísticos invertem, de certo modo, a perceção que se tem do património dos caretos transmontanos, já que estes são elementos manipuláveis, de uso em tempo de festa, carregados de simbolismo, ritualidade e celebração. Poder-se-á admitir que os trabalhos inseridos nesta mostra são um preâmbulo em busca da “celebração da vida”.

Assim sendo, ao visitarmos esta exposição, partilharmos, através da ressonância das obras expostas, essa celebração – parte da história etnográfica da região de Trás-os-Montes e Alto Douro.



VARIAÇÕES A PARTIR DE UM CORAÇÃO UMA VIAGEM NO TEMPO PELO PATRIMÓNIO DO DOURO E MINHO

DANÇA E MÚSICA

Rosário Barbosa

► No dia 23 de fevereiro de 2019, no Auditório da Fundação A LORD, assistimos ao concerto do Quarteto Contratempus - um grupo de Música de Câmara Contemporânea, dedicado à produção de Óperas de Câmara em língua portuguesa.

No espetáculo apresentado, “Variações a partir de um Coração”, o grupo fez uma viagem no tempo pelo Patri-

mónio Musical do Douro e Minho.

Ouviram-se diferentes temas tais como: *Aqui Chegou o Ramalho* (Douro Litoral), *Chula Rabela* e *Fui ao Douro às Vindimas* (Alto Douro), *Nos Campos da Vila Rica* (Miranda do Douro), *Bira e Coro das Maçadeiras* (Minho)...

Um espetáculo alegre, cheio de ritmo e movimento, que contagiou o público.



CONCERTO SOLIDÁRIO

Célia Sousa

► No dia 2 de março de 2019, no Auditório da Fundação A LORD, decorreu um concerto de cariz solidário. A Associação Recreativa e Musical de Vilela, em parceria com os associados do **Projeto Lordelo Solidário**, promoveu este concerto com o objetivo de angariar alimentos para algumas famílias carenciadas.

Quem assistiu ao concerto pôde ouvir várias obras musicais, interpretadas pela Banda de Vilela que se disponibilizou a realizar este espetáculo a custo zero. Um reconhecimento especial a esta Banda pelo sucesso do evento!

A quantidade de bens alimentares oferecidos traduz bem a ideia: “Junto somos mais fortes!”.



POESIA É NAMORO DE ALMA

DECLAMAÇÃO DE POEMAS

LOBO & CORDEIRO, LDA.

COMÉDIA

Lasalette Silva

► O **Grupo Gente Animosa**, inserido no “Programa Mais Saber” da Universidade Católica do Porto coordenado pela Prof.^a Doutora Helena Gil da Costa, brindou o público com mais um espetáculo cultural, no Auditório da Fundação A LORD, no dia 23 de março de 2019.

Este evento começou com “Poesia é namoro de alma” – um programa composto por vídeos, dança e declamação de poemas de personalidades consagradas, nomeadamente Alexandre O’Neill, Manoel de Barros, Sophia de

Mello Breyner, Miguel Torga e Alda Lara.

De seguida, para homenagear o poeta, dramaturgo e músico Carlos Pereira Valle, o Grupo apresentou a comédia “Lobo & Cordeiro, Lda.”, cuja encenação esteve a cargo do Prof. Doutor Henrique Manuel Pereira.

Este espetáculo foi bastante enriquecedor pela forma inventiva de associar a declamação de magníficos poemas com outras formas artísticas, proporcionando momentos de boa disposição à assistência.



DOM QUIXOTE

ESPETÁCULO DE BAILADO

Rosário Barbosa

► A Academia de Dança da Boavista dedica-se ao ensino da dança a crianças a partir dos três anos de idade, a jovens e a adultos, dispondo de uma vasta oferta de modalidades - *Ballet Clássico, Dança Contemporânea, Dança Oriental, Modern Jazz, Pilates, Yoga...*

No dia 13 de abril de 2019, apresentou o espetáculo de bailado "Dom Quixote", perante um Auditório completo.

O cenário, muito bem concebido, bem como o belíssimo e colorido guarda-roupa dos bailarinos tornaram o

espetáculo surpreendente.

O público ficou preso aos cinco atos da icónica história de amor em que Dom Quixote busca a sua amada Dulcineia, sempre acompanhado pelo seu fiel escudeiro, Sancho Pança. Entre delírios e peripécias da personagem principal, a plateia pôde apreciar um espetáculo de grande beleza.

Uma noite de agradáveis lembranças para alguns e de curiosas descobertas para outros!



EXPRESSÕES

EXPOSIÇÃO

Ana Maria Martins

"A arte é a contemplação: é o prazer do espírito que penetra a Natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do Homem, pois é o exercício do pensamento que busca compreender o Universo e fazer com que os outros o compreendam."

Auguste Rodin

► A exposição coletiva "Expressões", constituída por uma seleção de obras de pintura e escultura de quatro artistas plásticas - Clementina Almeida de Moura, Fernanda Nobre, Manuela Neto e Rosário Roque -, esteve patente ao público, na Fundação A LORD, de maio a agosto de 2019.

Nos seus trabalhos, as artistas utilizaram materiais diferenciados como o óleo, a tela, o gesso reforçado com sisal, o acrílico, o papel...

Os projetos artísticos expostos evocam experiências, memórias pessoais e olhares distintos sobre o universo de cada uma das artistas. Clementina Almeida de Moura

reconhece na cor a expressão das suas emoções; Fernanda Nobre interpreta os sentimentos presentes no rosto humano, dando-lhes forma através do gesso; Manuela Neto evidencia o mundo visual em que "(...) o ritmo e o pulsar do coração são uma constante", uma maneira de praticar a arte com sentimento e exigência; Rosário Roque valoriza o sonho, onde a interioridade do olhar das personagens criadas pela artista, em contextos oníricos, dá conta disso mesmo.

Faz sentido lembrar algumas das palavras das artistas, insertas no catálogo da exposição, que ajudam a definir o perfil das mesmas:

“Imagino...

E a minha pintura surge
de um pensamento jovem,
de um pensamento antigo e,
sempre esta sensação de fazer parte
de um lugar magnífico
onde tudo é possível.”

Clementina Almeida de Moura



“Represento (...).

Os que sorriem aproveitando o melhor da vida, aqueles a quem
a felicidade não acompanha, os que observam e vivem o que os
rodeia.”

Fernanda Nobre



“Quando eu pinto eu sei
Mas... eu não sei.
A incerteza é a
minha certeza.”

Manuela Neto



“Este conjunto de criação pictórica, que aqui apresento,
é a imagem de um universo em busca da verdade interior.”

Rosário Roque

Destas palavras emerge um compromisso artístico que, desde logo, nos traz um saber que só pode ser fruído ao percorrer-se a exposição. Seguramente, muitos dos visitantes ampliaram as suas vivências culturais, confrontando-se com a arte.

Estamos certos de que a Instituição, ao acolher as criadoras e ao dar a conhecer os seus projetos artísticos, engrandeceu-se e estimulou a realização de outros projetos. Assim, esta exposição coletiva vem afirmar o trabalho que tem sido desenvolvido pela Fundação A LORD, ao longo da sua existência, concretizando a função de divulgação da arte na diversidade das suas formas criativas.



PURO LATINO

ESPETÁCULO DE DANÇA

Lasaleta Silva

► No dia 11 de maio de 2019, a Fundação A LORD proporcionou, no seu Auditório, momentos de dança com origem nos ritmos e géneros musicais latino-americanos – *kizomba*, *bachata*, *salsa*, *tango*, *cúmbia*, *reggaeton*, entre outros.

Os bailarinos da Escola de Dança Sabor Latino, fundada

em 1995, no Porto, executaram as coreografias de uma forma exemplar. Transmitiram ao público com rigor, energia e muito empenho, os ritmos musicais latino-americanos.

No decorrer do espetáculo, os participantes manifestaram o seu entusiasmo aplaudindo!



XX ORFFLORD

ENCONTRO DE COROS

Rosário Barbosa

► Mais um ano, mais um **OrffLORD**!

Foi no dia 22 de junho de 2019 que se realizou o **XX OrffLORD**, organizado pela Fundação A LORD. Este encontro de coros além do Orfeão da Fundação A LORD contou com a presença do Orfeão de Eiriz, dirigido pelo Maestro Reinaldo Campos.

Este grupo coral presenteou o público com diversos temas:

Foi Deus, I Have a Dream, Chiquitita, Hallelujah, entre outros.

De seguida, o Orfeão da Fundação A LORD, sob a direção do Maestro Manuel Luís Bovião Monteiro, apresentou um repertório variado: *Queda do Império, Loucos de Lisboa, When you Believe...*

No final do **XX OrffLORD**, o público manifestou a sua satisfação, aplaudindo de pé a atuação dos grupos corais.



Orfeão de Eiriz



Orfeão da Fundação A LORD

“OS LUSÍADAS” NA FIGURAÇÃO DE LEVI GUERRA

CONFERÊNCIA

Ana Maria Martins

► As instituições enriquecem-se com compromissos de colaboradores que ajudam a divulgar a cultura...

A exposição “**Os Lusíadas**” na Figuração de **Levi Guerra** apresentou-se, na Fundação A LORD, no dia 28 de setembro, como uma marca distintiva na programação de 2019. Arrastou consigo a reflexão e reinterpretação da obra maior da nossa literatura, *Os Lusíadas*; a teorização sobre o poema e a sua figuração e, sobretudo, proporcionou uma experiência de aprendizagem a cada um dos visitantes, entre eles, os mais jovens.

O Presidente da Instituição reconheceu a importância desta exposição para a comunidade alargada, bem como o enriquecedor debate sobre o tema da mesma, realizado por diversas individualidades convidadas para o efeito: Professor Doutor Levi Guerra, autor das obras expostas, Dra. Manuela Bentes, Dra. Helena Mendes Pereira e Dra. Beatriz Moura de Castro.

A Dra. Beatriz Moura de Castro, representante da comunidade escolar lordelense, desempenhou um papel determinante na presença dos jovens estudantes, pais e professores, que mostraram muito interesse pela exposição e sua temática. Acrescente-se, ainda, que depois de apresentar o perfil de cada um dos intervenientes no debate, moderou o decorrer das diversas comunicações.

A Dra. Manuela Bentes apresentou o poema *Os Lusíadas* como “(...) uma verdadeira obra do Renascimento já que evidencia: a pluralidade cultural...; o espírito crítico expresso nas reflexões do poeta; a experiência humanista patente no respeito pelo modelo clássico da epopeia; a valorização das capacidades do homem; o conceito de herói...; a valorização da observação e experiência...”.

A Dra. Helena Mendes Pereira, na sua comunicação - “Levi Guerra e a intemporalidade das epopeias” -, explicou de forma clara, mas não linear, “o universo pictórico de Levi Guerra”. Segundo esta oradora, o homem pensamento - médico, professor, poeta e pintor - que os “(...) 11 acrílicos sobre tela revelam, está para lá do tempo e emprestou aos *Lusíadas* a ousadia de os contar”. Reconheceu que Camões torna tudo belo. Contudo, na opinião da oradora, saber a História ajuda a compreendê-lo. Daí, o apelo para uma abordagem d’*Os Lusíadas* em paralelo com a História dos Descobrimentos, em meio escolar. Neste contexto, sublinhou o interesse da obra exposta de Levi Guerra, realçando a riqueza temática de cada um dos cantos “pictóricos”, comparando-a à “estratégia transnarrativa usada por Paula Rego”.

As diferentes comunicações, alicerçadas numa investigação rigorosa, proporcionaram conhecimento e referências valiosas a todos os presentes, em particular aos jovens.

O Professor Levi Guerra, na sua intervenção final, começou por cumprimentar o Presidente da Fundação A LORD, agradecendo o convite que correspondeu a uma solicitação feita na sequência da colaboração dada em nome da Instituição, quer à revista “Presença”, quer a outros eventos culturais, e reconheceu o grande valor da Instituição em favor da cultura. Proferiu, ainda, algumas palavras,

manifestando a honra de estar presente na Fundação A LORD.

Em seguida, cumprimentou a Dra. Manuela Bentes, assinalando as palavras da oradora sobre as grandes mensagens d’*Os Lusíadas* - a civilidade e a Portugalidade. Mensagens que estão presentes na memória do Professor Levi Guerra, ao recordar o seu Professor Primário, Francisco Oleastro, num texto admirável, inserido no catálogo desta exposição - «Ao fim de décadas de atividade artística, quis prestar homenagem ao meu Professor Primário, Francisco Oleastro, lançando-me na figuração do nosso maior e imorredouro poema épico “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. E porquê tal decisão? Porque foi a esse Professor que fiquei a dever a alegria de ser português revendo-me nos nossos antepassados heroicos, gente de coragem inaudita na descoberta de novos mundos e na preservação da identidade e da liberdade de Portugal!». Esta referência poderá ser interpretada como um alerta para a importância do conhecimento que se adquire desde a infância até à idade adulta. A este propósito, o Professor Levi Guerra agradeceu à Dra. Beatriz de Castro o seu trabalho como educadora no meio escolar.

Dirigindo-se à Dra. Helena Mendes Pereira, sublinhou as suas palavras, em particular as referentes a Abel Salazar, lembrando que o ato médico é sempre um ato de investigação, “nas dúvidas que se põem mas que têm de ser explicadas”.

Ao falar da obra exposta, o Professor Levi Guerra reconheceu a colaboração da Dra. Margarida Negrais que permitiu o estudo aprofundado d’*Os Lusíadas* e salientou, também, a ajuda da Dra. Nassalet Miranda, Diretora da revista *As Artes Entre As Letras*, na concretização da sua reinterpretação.

Por fim, referiu que os trabalhos figurativos expostos são um contributo ao ensino de uma forma visual - “Dever de um universitário” - segundo o Professor. Eis, mais uma vez, a referência ao valor do conhecimento.

No dia da inauguração desta exposição, além do debate, estivemos perante diversos momentos culturais, entre eles a intervenção do grupo de música renascentista Ensemble Origo - experiência musical que nos transportou para o tempo dos Descobrimentos. Já no final da conferência, surgiu no palco, inesperadamente, o magnífico “diseur”, Isaque Ferreira, que “disse” o belo poema “Mar”, também ele da autoria do Professor Levi Guerra, escrito em oitava rima à maneira d’*Os Lusíadas*, pondo em evidência o universo de interioridade do autor.

Num ambiente propício à receção de conhecimento, a Dra. Beatriz de Castro felicitou o Professor pela exposição e manifestou a sua satisfação pela presença do público, especialmente, dos alunos e das suas famílias e dos professores que aderiram ao seu convite.

Coube ao Presidente da Fundação A LORD agradecer, mais uma vez, a todos os oradores, em particular ao Professor Levi Guerra, o ter proporcionado esta exposição “que irá constar da história da Fundação”. Finalmente, convidou o público a interpretar a obra exposta e a participar num “porto de honra”.



“OS LUSÍADAS” NA FIGURAÇÃO DE LEVI GUERRA

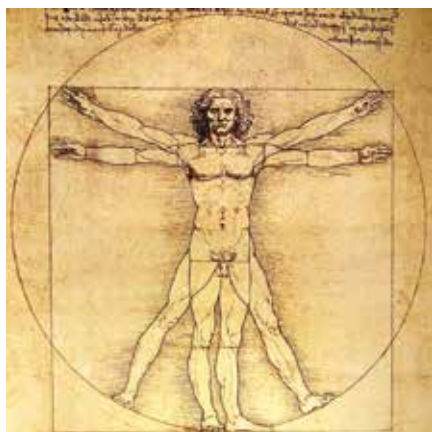
EXPOSIÇÃO

Odete Mendes

De 29 de setembro a 7 de novembro de 2019, pudemos observar, no Auditório da Fundação A LORD, a inesperada exposição **“Os Lusíadas”** na Figuração de **Levi Guerra**. As características do nosso ilustre pintor, Levi Guerra, fazem dele um humanista, na senda do Renascimento.

Nessa altura (séculos XV e XVI), assistimos à valorização do homem na sua totalidade e, sobretudo, ao desenvolvimento do conhecimento humano.

O representante mais importante desta época é, talvez, Leonardo da Vinci que se debruçou sobre aspetos vários, por exemplo, as formas do corpo humano, chegando, segundo consta, a fazer autópsias às escondidas. É assim que alcança a famosa quadratura do círculo com o seu Homem de Vitruvius, onde a Matemática impera.



E não esqueçamos as famosas máquinas inventadas, cujos modelos têm corrido o mundo.

O português que, nesta época, mais famoso se tornou nos estudos científicos foi, talvez, o médico Garcia de Orta (que conheceu Pedro Nunes). Como muitos dos judeus portugueses da época, foi (ou fugiu) para a Índia, onde se dedicou à botânica e farmacologia, assim como à medicina tropical. O seu famoso livro, *O colóquio dos simples*, estuda uma série de plantas usadas como medicamentos orientais incluindo também algumas observações clínicas, (valorizando a sua própria observação) das quais é de destacar a primeira descrição de uma autópsia da cólera-asiática feita por um europeu.

Para vermos como as ciências eram transversais, este médico conheceu, também, e foi amigo de Camões, em Goa, publicando no seu livro a primeira poesia impressa do poeta.

Suponho que, nesta altura, já terão percebido porque falo destes dois humanistas a propósito de Levi Guerra médico, investigador, escritor e, como pudemos ver, pintor.

Estas atividades estavam documentadas na exposição. Em vitrines diversas pudemos observar diplomas, os livros de poemas

que publicou, as suas batas de pintar, entre outros objetos pessoais. A um canto, separado dos quadros sobre Camões, encontramos um autorretrato.

Nesta série de quadros, Levi Guerra tenta captar alguns dos objetivos principais de Camões ao escrever a sua epopeia: enaltecer o valor dos portugueses (lusíadas) e incitá-los (incluindo o próprio rei) a um comportamento sábio. Como bom poeta renascentista, caracteriza os portugueses pela sua grandeza, mas, também, pela sua pequenez. Encontramos isso documentado em episódios como *a tempestade*, *o fogo de Santelmo* (que os marinheiros não sabem explicar, mas sabem que veem) e, dum modo profundamente impressionante, na descrição do escorbuto, com todo o dramatismo da evolução da doença e, depois, no enterro dos mortos no mar.



Das histórias de “Os Lusíadas” ressaltamos o Adamastor. Reparem no seu esgar (talvez de monstro, talvez de dor) e nas ondas do mar, com uma elevação extraordinária, talvez porque, nesta zona, dois oceanos, com alturas diferentes, se juntam, provocando as famosas dificuldades de navegação que ainda se mantêm.



À boa moda humanista, encontramos nestes quadros a sensualidade, sobretudo de Vénus (sempre acompanhada pelo seu filho Cupido) quando tenta seduzir Júpiter para favorecer os seus queridos portugueses ou quando convence as ninfas a acasalarem com os marinheiros na *Ilha dos Amores*, dando-lhes, assim, a recompensa divina por todo o seu esforço.



Destaco, ainda, o retrato de Camões, em que a famosa pala negra é apenas um olho fechado por uma pele branca (digo eu...) e o olho visível é azul. Também azul é o cabelo que sentimos como branco e é próprio de uma vida atribulada.

O gibão (casaco) parece ser um elemento mais característico, sobretudo com a gorjeira (gola).



Confrontem com esta estatueta moçambicana: os dois olhos bem abertos, o nariz anormalmente adunco, cabelo e barba em carapinha e lábios grossos, mas com o mesmo gibão e a gorjeira. E se dúvidas houvesse que se trata de Camões, encontramos, na base, escrito, orgulhosamente, CAMOIS.

Eu diria que o título da exposição (figurações) se aplica inteiramente não só à obra de Levi Guerra como a toda a arte (incluindo o Camões moçambicano) na medida em que é sempre uma maneira pessoal de ver, quer pelo autor, quer pelo observador.



Resta-me acrescentar que quase todos os quadros são construídos como uma prancha de banda desenhada em que cada quadradinho (quase nunca quadrado) retrata um aspeto do texto de Camões. Uma maneira muito própria e apelativa de ler e contar múltiplas estórias da fabulosa obra que é “Os Lusíadas”...

OUTUBRO MUSICAL

CONCERTOS

Rosário Barbosa

► Dia Mundial da Música, 1 de outubro de 2019!

A Fundação celebrou, à semelhança de anos anteriores, esta efeméride com dois concertos realizados pela “prata da casa”.

O primeiro, executado pelo Orfeão da Fundação A LORD, no dia 12 de outubro, teve como tema: *Música - esta mensagem que nos une*. Do repertório apresentado salienta-se algumas obras - *Queda do Império, Coimbra, Con Te Partirò, You Raise me Up*, entre outras.

O segundo, apresentado pela Orquestra da Fundação A LORD,

no dia 19 de outubro, foi designado *Olimpo dos Deuses*. Como o título indica as obras foram as seguintes: *Moses and Ramses, El Jardín de Hera, Templo de Diana...* Este concerto teve a participação do solista convidado, Frederic Cardoso, que interpretou de forma magistral a obra *Drill* de Eevan Ziporyn.

O “Outubro Musical” revelou-se um evento de qualidade, quer pela variedade dos temas e beleza das melodias, quer pela irrepreensível atuação dos grupos.



SACO CHEIO

TEATRO

Rosário Barbosa

► No dia 23 de novembro de 2019, o grupo Caminhada - Teatro de Figueiró, Paços de Ferreira - subiu ao palco do Auditório da Fundação A LORD para apresentar a peça *Saco Cheio* - uma criação coletiva a partir do texto “O Saco das Nozes”.

A história passa-se numa aldeia de mulheres determinadas, pretensiosas, de boa tradição e de bem guiar os maridos, com “rédea curta”, sem embaraço de usar a força para o efeito.

Um padre, com receio da sua permanência na paróquia, promete dar uma recompensa ao homem que conseguir contrariar essa

extravagância. A peça espelha uma sociedade onde todos são os melhores, agradam e bajulam por interesses os que lhe parecem trazer benefícios sociais e materiais.

O bom desempenho dos atores deu voz às personagens e ajudou a construir um cenário em que a rebeldia das mulheres se impõe aos homens, contrariando as relações tradicionais entre homens e mulheres. O resultado foi uma sala cheia de público animado do início ao fim do espetáculo.



FILIGRANA – UMA ARTE ANCESTRAL ABERTA AO MUNDO

EXPOSIÇÃO

Ana Maria Martins

► A inauguração da exposição “Filigrana - Uma Arte Ancestral Aberta ao Mundo” teve lugar, na Fundação A LORD, no dia 23 de novembro de 2019, tendo estado patente ao público até ao dia 18 de janeiro de 2020.

A realização desta mostra só foi possível com o apoio da Câmara Municipal de Gondomar e o empenho da Vereadora de Turismo, Dra. Sandra Almeida, e do Coordenador do Gabinete de Turismo, Dr. Daniel Martins.

Os visitantes tiveram oportunidade de observar como se trabalham as peças de filigrana. Numa oficina improvisada, o Sr. António Cardoso e a D.^a Rosa Maria Cardoso, representantes da Associação Empresarial A. C. Filigranas de Gondomar, exemplificaram

a técnica da filigrana, utilizando fios de ouro ou prata entrelaçados, dando a conhecer os instrumentos com os quais a matéria-prima é trabalhada. Esta atividade revelou competências de rigor e sensibilidade estética.

A presença dos artesãos, nesta mostra, revestiu-se de grande importância, já que transmitiram a “arte de fazer” com minúcia, transformando a matéria-prima em objetos artísticos.

Esta exposição confrontou-nos com obras singulares, incluindo o maior coração em filigrana do Mundo, dando-nos a conhecer uma arte ancestral que faz parte da história de Gondomar, um dos centros mais importantes da ourivesaria portuguesa desde o século XVIII até aos nossos dias.



XXIII ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO A LORD XIX ANIVERSÁRIO DA BIBLIOTÉCA DA FUNDAÇÃO A LORD

Lasaete Silva

► A Fundação A LORD e a sua Biblioteca festejaram mais um aniversário, na noite do dia 7 de dezembro de 2019.

No primeiro momento, o grupo que frequentou os ateliês, no Museu A LORD, interpretou o texto “As galinhas faladoras” de Luísa Ducla Soares.

De seguida, cada elemento do grupo LORDator “vestiu” a pele de um objeto com o qual se identificava e narrou uma história relacionada com cada um desses objetos: um peluche chamado Teddy, um anel, um casaco, um colar, um telemóvel, uma almofada, uma caixa de recordações, um pêndulo em forma de bailarina e uma ecografia da gravidez da sua irmã gémea.

Da cerimónia constou, também, a entrega dos certificados de qualificação aos formandos que frequentaram formações modulares na área **Eletricidade e Energia**.

Para encerrar as comemorações, o Presidente da Fundação A LORD, Francisco Moreira da Silva, subiu ao palco para agradecer ao público, convidando-o a cantar os parabéns às “aniversariantes” e a partilhar uma fatia de bolo de aniversário.

À saída do Auditório, ainda houve distribuição de presentes: canetas para os adultos e uma caixa de lápis de cera e guloseimas para os mais novos.



HISTÓRIAS SUSPENSAS

ESPETÁCULO DE CIRCO

Ana Maria Cabral

▶ O CIRCO é uma COMPANHIA, um coletivo de artistas de diferentes especialidades e vários atos coreografados, ou não, com música. É um espaço de Arte e diversão que, mesmo com o avançar da tecnologia, na vida das pessoas, ainda movimenta grandes cidades, localidades menos populosas e agita a alegria das crianças e adultos. Sobrevive em tempo de Rádio, Televisão e Internet, reinventando-se sempre, com novos números e formas diversas e inovadoras para atrair, seduzir e surpreender o Público.

Foi com esta intenção que a Fundação A LORD convidou a Companhia Radar 360º a estar presente, no seu Auditório, no dia 21 de dezembro de 2019, a fim de apresentar o seu espetáculo “HISTÓRIAS SUSPENSAS - ESPETÁCULO DE CIRCO”.

RADAR 360º é uma estrutura Cultural de carácter profissional, fundada em 2005, em Portugal, por um conjunto de artistas multidisciplinares. As suas atividades artísticas repartem-se por várias áreas, desde laboratórios de pesquisas e investigação, reflexão prática de novas dramaturgias, criações de espetáculos de autor, oficinas pedagógicas e artísticas bem como intervenções em *sítio* específico. A COMPANHIA RADAR 360º trabalha no domínio do Teatro Físico, das Artes de Rua e do Novo Circo. Estes espetáculos foram apresentados um pouco por todo o Mundo, com especial destaque para Portugal, nosso país.

Na sua carreira, com dez anos de existência, obteve alguns prémios e distinções: “Prémio Melhor Espetáculo de Rua”, com a *performance* “O Baile Dos Candeeiros” na Feira De Teatro de Castilla Y Leon (Cidade Rodrigo, Espanha) em 2012; foi vencedora da primeira edição da “Bolsa de Criação Isabel Alves Costa”, com a atuação “Transportadores” em 2017; esteve sediada, entre 2007 e

2017, na Fábrica da Rua da Alegria, cidade do Porto, com mecenato institucional da Escola Superior de Música e Artes (ESMAE) e do Instituto Politécnico do Porto; a partir de 2018, a Companhia está sediada no concelho de Matosinhos, com o apoio institucional da Câmara Municipal de Matosinhos.

Desde a sua origem até aos dias de hoje, a Direção Artística da Companhia Radar 360º é da autoria de António Franco Oliveira e Julieta Rocha Rodrigues.

O espetáculo apresentado, neste dia, no Auditório da Fundação A LORD, baseou-se no TEATRO FÍSICO. Foi nesta área que a Companhia Radar 360º nos apresentou o seu Projeto “HISTÓRIAS SUSPENSAS”. O cenário simples em aparência, conquanto complexo, resume-se a um volume que se identifica com um armário ou uma casa. É a casa dos segredos, onde se abrem e fecham portas, se encobrem e desvendam situações, sonhos e realizações jamais imagináveis. Tudo isto a cargo de três narradores de imaginação fértil que, através de posturas corporais, dão vida às pequenas histórias contadas de maneira sublime. Tudo se passa muito depressa ou simplesmente são apresentadas com pequenos intervalos ou lapsos temporais, deixando o espetador em suspenso e a pensar no que se seguirá. Daí, talvez o título que adotaram, “HISTÓRIAS SUSPENSAS”, nos recordem as histórias da nossa infância.

Diferente e original, esta representação alia Arte Circense e Arte do Teatro.

Parabéns à Companhia Radar 360º e a todos os colaboradores e intervenientes neste espetáculo.

Um agradecimento especial à Fundação A LORD, por nos brindar com mais um serão agradável.



CONCERTO DE REIS

Lasaete Silva

► Na noite do dia 18 de janeiro de 2020, a Orquestra da Fundação A LORD promoveu o tradicional **Concerto de Reis**, no Auditório da Fundação A LORD.

Para celebrar esta quadra, a Orquestra da Fundação A LORD apresentou o seguinte repertório: *Godspeed* de Stephen Melillo; *The Ghost Ship* de José Alberto Pina; *Pan- nis Angelicus* de César Franck; *Angels in tlhe Architecture* de Frank Ticheli; *A Christmas Festival* de Leroy Anderson.

O concerto contou com a participação da solista Daniela Nunes - professora de Canto da Escola de Música da Fundação.

A Orquestra da Fundação A LORD revelou, mais uma vez, rigor na seleção dos temas, executando-os com mestria.

O público presente teve, assim, oportunidade de assistir a uma interpretação de muita qualidade.



O POTENCIAL FEMININO

TEATRO

DO TEATRO À PINTURA

EXPOSIÇÃO

Carla Lopes

▶ É sempre emocionante quando podemos passar um belo serão com bom teatro e assistir à inauguração de uma exposição de pintura. Refiro-me ao espetáculo “O Potencial Feminino” que a companhia de teatro Astro Fingido apresentou no Auditório da Fundação A LORD, no dia 29 de fevereiro de 2020. Emocionante porque nem sempre temos a oportunidade de apreciar belíssimas interpretações de atrizes maduras, desenvolvendo em cena temáticas de enorme potencial feminino.

Todas as mulheres deviam ter a oportunidade de ver

este espetáculo em toda a sua dimensão formativa e educativa.

A exposição “Do Teatro à Pintura” de Fernando Moreira apresentou-nos um conjunto de trabalhos que complementou o espetáculo “O Potencial Feminino”. Realmente, vimos um dois em um, isto é, vimos o Fernando como ator e também como artista plástico. Só tive pena de não ter levado as minhas sobrinhas adolescentes a assistir a estes dois eventos, pois acho muito importante que a arte deva fazer parte do nosso dia a dia.



SONS E COR

EXPOSIÇÃO

Ana Maria Martins



► A exposição de pintura da artista Manuela Taxa, “Sons e Cor”, patente ao público no Auditório da Fundação A LORD, em 2020, proporcionou uma experiência singular em tempo de pandemia. Apesar das restrições impostas por motivos sanitários, os visitantes tiveram oportunidade de apreciar os trabalhos expostos. O universo da música apresenta-se como fonte inspiradora da artista.

Ao observar as pinturas, ressalta uma relação de harmonia entre as cores e a sugestão de sons que emergem dos instrumentos musicais representados. A predominância da cor azul interrompida por manchas de cor vermelha põe em evidência a intensidade dos sons.

Os visitantes perante as obras expostas apreendem os objetos musicais na sua dupla funcionalidade, integrados como elementos de uma composição em duas dimensões.

A artista, ao conjugar o seu saber musical à arte pictórica, deixa claro o seguinte: “O conhecimento que tenho das duas áreas, obriga-me a que nenhuma delas seja descurada e a maneira de as abordar são preocupação e exigência permanentes no meu trabalho estético. A proporção plástica dos contornos dos instrumentos, o tamanho, o material de que são feitos, a liberdade pictórica e o rigor do traço fazem a diferença na gestualidade da mancha”.

A Fundação A LORD reconhece de forma inequívoca a importância da exposição da pintora Manuela Taxa tendo em vista o despertar, na comunidade, o fruir da cultura.



Biblioteca

The background of the slide is a composite image. The top half features a child's silhouette reading a book against a bright blue sky with soft white clouds. The bottom half shows a close-up of a large, open book with yellowed pages, resting on a dark wooden surface. A diagonal band of olive green and yellow colors separates the top and bottom sections.

A Biblioteca da Fundação A LORD apresenta o trabalho desenvolvido ao longo dos dois últimos anos, de acordo com o seu objetivo de promoção da leitura, da educação e da cultura.

As atividades realizadas privilegiaram a criação de hábitos de leitura nas crianças, sem esquecer todos os outros leitores, disponibilizando livros, publicações periódicas, o acesso à internet e a dinamização de atividades culturais.

HISTÓRIAS DE ENCANTAR TEATRO DE FANTOCHES

► Prosseguindo a sua colaboração com as escolas, a Biblioteca tem privilegiado o trabalho realizado junto dos seus utilizadores mais pequenos. O interesse pelas **Histórias de Encantar** e pelo **Teatro de Fantoques** declara-se nas numerosas inscrições que recebemos, anualmente, para estas atividades.

Ao longo do ano de 2019, 926 meninos de infantários, creche e escolas básicas dos concelhos de Paredes, Paços de Ferreira, Valongo e Penafiel vieram visitar-nos, vivendo momentos mágicos de fantasia com as **Histórias de Encantar** e com o **Teatro de Fantoques**.

As crianças, atentas, acompanham o desenrolar das histórias, divertindo-se e assimilando valores, princípios e hábitos fundamentais para a sua formação integral.

No final, o diálogo vivo anima o espaço e uma atividade plástica e colorida estimula a imaginação de cada um.



As nossas **Histórias de Encantar** voltaram a sair da Biblioteca e, assim, em janeiro de 2019, a convite da Associação de Pais da Escola Básica N.º 1 de Lordelo, a nossa equipa de animação dinamizou a Festa do Pijama, com a dramatização do texto “A galinha preta”. Mais uma noite de alegre convívio, numa colaboração comunitária que muito nos apraz.



Em 2020, devido à COVID 19, apenas em janeiro, fevereiro e na primeira quinzena de março recebemos crianças para estas atividades. Estiveram connosco 270 meninos dos infantários e creches dos concelhos de Paredes e Paços de Ferreira.

No entanto, durante o confinamento escolar do primeiro semestre, apresentamos, online, a rubrica **1, 2, 3... uma história de cada vez**, levando até casa de cada um os livros e as histórias narradas com o mesmo carinho e entusiasmo.

Esta atividade foi apresentada em vídeo, publicado, semanalmente, no blogue da Biblioteca e no Facebook da Fundação A LORD e retomada no mês de dezembro.



► Divulgar os escritores e a sua obra bem como as novidades mensais disponibilizadas pela Biblioteca a leitores de todas as faixas etárias, no sentido da promoção da leitura e do alargamento cultural, é outro dos nossos principais objetivos.

ESCRITOR DO MÊS

Os autores que seleccionámos em 2019:



Janeiro
Patrícia Reis

Fevereiro
Jorge de Sena

Março
Eugénio de Andrade

Abril
Isabel Rio Novo

Maio
João Luís Barreto Guimarães

Junho
Raúl Minh'Alma

Julho
João Pedro Marques

Agosto
Nora Roberts

Setembro
António Costa Santos

Outubro
Julia Navarro

Novembro
Alberto Santos

Dezembro
Joël Dicker



Os autores seleccionados em 2020:

Janeiro
Tiago Rebelo

Fevereiro
Maria Dueñas

Março
Alexandre O'Neill

Abril
Olga Tokarczuk

Maio
Chico Buarque

Junho
Domingos Amaral

Julho
Luís Sepúlveda

Agosto
Francisco José Viegas

Setembro
Dan Brown

Outubro
Lídia Jorge

Novembro
Margaret Atwood

Dezembro
Nicholas Sparks

O LEITURAS SUGERE...

Em 2019, neste espaço, dedicado aos mais novos, foram estas as nossas propostas de leitura:

Janeiro

*Carolina N.º 1 Contado...
ninguém acredita*
Patrícia Reis

Fevereiro

A fuga da ervilha
Pedro Seromenho e Patrícia Figueiredo

Março

Eu quero o meu papá
Tracey Corderoy

Abril

O divertido livro das boas maneiras
Philippe Jalbert

Maio

O crocodilo do Nilo
Carla Garrido

Junho

*Coragem e Sininho
- a fantástica história de Carolina*
Rosabela Afonso

Julho

O novelo de emoções
Elizabete Neves

Agosto

Carolina N.º 2 Porquê?! Mas... Porquê?!
Patrícia Reis

Setembro

Já te disse que te amo?
Estelle Maskame

Outubro

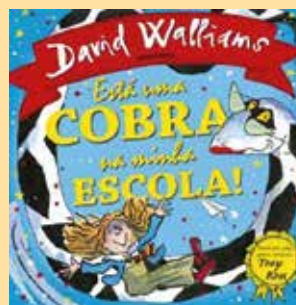
O Cuquedo e um amor que mete medo
Clara Cunha

Novembro

Está uma cobra na minha escola!
David Walliams

Dezembro

O segredo das estrelas
Lidia Valadares



Em 2020, foram estas as nossas propostas de leitura para os mais novos:

Janeiro

*O Cuquedo e os
Pequenos Aprendizes do Medo*
Clara Cunha

Fevereiro

Astérix - A Filha de Vercingétorix
Jean-Yves Ferri

Março

Trincas - À procura do monstro
Emma Yarlett

Abril

*História de um caracol que
descobriu a importância da lentidão*
Luis Sepúlveda

Maio

O Monstro que Veio do Gelo
David Walliams

Junho

As Aventuras de Tom Sawyer
Mark Twain

Julho

*História de um gato e de um
rato que se tornaram amigos*
Luis Sepúlveda

Agosto

A incrível fuga do meu avô
David Walliams

Setembro

A Sinfonia dos Animais
Dan Brown

Outubro

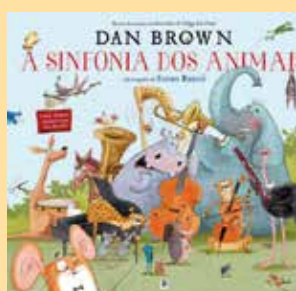
O Código da Vinci - edição juvenil
Dan Brown

Novembro

*O Estranhão - O dia em
que as vacas voaram*
Álvaro Magalhães

Dezembro

O Grande Livro das Histórias de Natal
Adapt. Denise Despeyroux



UM POEMA

► No sentido da divulgação da poesia, publicamos um poema, mensalmente, no nosso blogue.

Apresentamos alguns dos selecionados em 2019.

Como chamar um Gato

Que há vários Gatos já aqui leste,
E agora o meu parecer é este
Não é preciso um tradutor
Pra entender o seu humor.
Já sabes muito e mais que uns pós:
Os Gatos são iguais a nós
E a outros tantos e diferentes
De muitos tipos, muitas mentes.
Pois um é louco e outro é são
E outro é bom e outro não
E um melhor, e um perverso -
Mas qualquer gato cabe em verso.
Em jogo ou em trabalho os viste,
O nome próprio até ouviste
Seus hábitos, seu habitat:
O ponto:
Como chamar um Gato?

E não esquecer esta lição:
UM GATO NÃO É UM CÃO.
Um Cão não luta apenas finge;
Um Cão que ladra não atinge;
Contudo um Cão é, no geral,
Algo simplório e normal.
À exceção do Pequês
E do canino rafeirês.
O Cão local de toda a parte
É um truão por sua arte,
Não tem orgulho, o Cão, nenhum,
E é tratado abaixo de um.
É fácil ser levado, o tonto -
Uns mimos sobre o queixo e pronto,
Um dá cá a patinha dá,
E pula e põe-se a rir, já está.
O lorpa a qualquer um se entrega,
Responde a deita, a senta, a pega.

É bom lembrá-lo, e isto é exacto:
Um Cão é um Cão - UM GATO É UM GATO.



Com Gatos, diz-se, a regra vale:
Não fales antes que te fale.
Eu não concordo co'o ditado -
Um Gato pode ser chamado.
Mas tem em vista uma verdade:
Que não lhe apraz intimidade.
Eu tiro-lhe o chapéu, cordato,
E chamo o Gato assim: Ó GATO!
Mas se ele for da porta ao lado
Um gato visto no passado
(Vem visitar-me ao meu recato)
Saúdo-o com um Ei! UM GATO!
Ouvi chamar um James Buz-James -
Mas não o chames, não te queimes.
Um Gato só te chama amigo
E só te deixa estar consigo
Provando tu quão bem o tratas,
Se lhe mostrares um pires de natas;
E torta de Estrasburgo, até,
Não fica mal, caviar, paté
De Ganso, um bom salmão em pasta -
Tem gosto, bacalhau não basta.
(Conheço um com gosto velho,
À refeição só quer coelho
E, satisfeito, as patas cola
Só pelo molho da cebola.)
Um Gato leva muito a peito
E exige mostras de respeito.
E com o tempo chegas lá,
E pelo NOME ele vem cá.

É este o trato do contrato:
Assim, tal qual, SE CHAMA UM GATO.

T.S. Eliot, *O Livro dos Gatos Práticos do Velho Gambá*
(tradução de Daniel Jonas) - o livro que esteve na
origem do famoso musical *Cats*



Mecânica de um abraço

O que encerras num abraço quando
abraças alguém não é
um corpo: é o tempo. Nesse demorar suspenso
(enquanto deténs outra vida) há
um corpo que é teu enquanto o reténs
nos braços
(porquanto o tens para ti
suspendendo o movimento)
enquanto páras o tempo pelo
tempo
de um abraço. Mas a
força dos teus abraços é mais fraca
que a do tempo e
tens de ser tu a ceder
(tens de ser tu a largar) porque
o tempo não aceita estar parado tanto tempo e
exige que o soltes para
tornar ao movimento.

João Luís Barreto Guimarães, *Nómada*



Soçobrou por engano o nosso amor

E hoje desconheço
a que distância fica o teu rosto.
Agora só te olho deste lado
onde o céu tem o tom frio
do metal
E não sei
Não sei mesmo
Quem
Poderá medir
A luz que me falha no sorriso
Para compor a ilusão
De um recomeço.

Deus, dirias tu, no teu jogo secreto de ironias
Um Deus pode*.
Mas como erguer do sol*
Deste sol talvez menor
O acorde exacto de harmonia
Quando rastejo na sombra dos teus passos
A difícil penumbra de um abraço?

*Nota: versos de empréstimo de Rainer Maria Rilke

Ana Margarida Borges, *Talvez se me emprestares um desses versos*

Estes são alguns dos poemas publicados em 2020 no nosso blogue.

Para ser lido mais tarde

Mário Dionísio

Um dia
quando já não vieres dizer-me Vem
jantar

quando já não tiveres dificuldade
em chegar ao puxador
da porta quando

já não vieres dizer-me Pai
vem ver os meus deveres

quando esta luz que trazes nos cabelos
já não escorrer nos papéis em que trabalho

para ti será o começo de tudo

Um outro dia haverá talvez para os teus sonhos um outro mundo acolherá talvez enfim
a tua oferenda

Hás-de ter alguma impaciência enquanto falo
Ouvirás com encanto alguém que não conheço
nem talvez ainda exista neste instante

Mas para mim será já tão frio e já tão tarde

E nem mesmo uma lembrança amarga
ou doce ficará
desta hora redonda
em que ninguém repara

Jorge Reis-Sá, Creio que Foi o Sorriso - Uma Antologia

(Jorge Reis-Sá escolheu os poemas que o acompanham,
reunindo 65 autores contemporâneos numa antologia única.)



Olhamo-Nos Nos Olhos

Olhamo-nos nos olhos pela internet.

Eu transmito-te este domingo à tarde,
a voz do vizinho através da parede.

Tu transmites-me a distância que existe
depois do que consigo ver pela janela.

Durante a noite mudou a hora e, no entanto,
continuamos no tempo de ontem.

Como é raro este domingo, não podemos
garantir que amanhã seja segunda-feira.

O futuro perdeu-se no calendário, existe
depois do que conseguimos ver pela janela.

O futuro diz alguma coisa através da parede,
mas não entendemos as palavras.

Lavamos as mãos para evitar certas palavras.
E, mesmo assim, neste tempo raro, repara:
tu e eu estamos juntos neste verso.

O poema é como uma casa, tem paredes
e janelas, é habitado pelo presente.

Olhamo-nos nos olhos pela internet,
estamos verdadeiramente aqui.

O poema é como uma casa,
e a casa protege-nos.

José Luís Peixoto, 29 de março de 2020



Então queres ser um escritor?

se não sai de ti a explodir
apesar de tudo,
não o faças.
a menos que saia sem perguntar do teu
coração, da tua cabeça, da tua boca
das tuas entranhas,
não o faças.
se tens que estar horas sentado
a olhar para um ecrã de computador
ou curvado sobre a tua
máquina de escrever
procurando as palavras,
não o faças.
se o fazes por dinheiro ou
fama,
não o faças.
se o fazes para teres
mulheres na tua cama,
não o faças.
se tens que te sentar e
reescrever uma e outra vez,
não o faças.
se dá trabalho só pensar em fazê-lo,
não o faças.
se tentas escrever como outros escreveram,
não o faças.

se tens que esperar para que saia de ti
a gritar,
então espera pacientemente.
se nunca sair de ti a gritar,
faz outra coisa.
se tens que o ler primeiro à tua mulher
ou namorada ou namorado
ou pais ou a quem quer que seja,
não estás preparado.

não sejas como muitos escritores,
não sejas como milhares de
pessoas que se consideram escritores,
não sejas chato nem aborrecido e
pedante, não te consumas com auto-
– devoção.
as bibliotecas de todo o mundo têm
bocejado até
adormecer com os da tua espécie.
não sejas mais um.
não o faças.
a menos que saia da
tua alma como um míssil,
a menos que o estar parado
te leve à loucura ou
ao suicídio ou homicídio,
não o faças.
a menos que o sol dentro de ti
te queime as tripas,
não o faças.
quando chegar mesmo a altura,
e se foste escolhido,
vai acontecer
por si só e continuará a acontecer
até que tu morras ou morra em ti.

não há outra alternativa.
e nunca houve.

Charles Bukowski, in *Os Cães Ladram Facas*
[Antologia poética]



DIA MUNDIAL DO LIVRO 2019/2020

► Em abril, mês da festa dos livros e da leitura, a **Biblioteca da Fundação A LORD** comemorou, como habitualmente, esta efeméride, com um espetáculo realizado em duas sessões, dando, assim, resposta ao elevado número de interessados em participar nesta celebração.

Este ano, o Grupo LORDator apresentou, com o sucesso habitual, o texto de Alice Vieira, *Gra-*

ças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho.

A finalizar a primeira sessão, o Presidente da Fundação A LORD entregou os Prémios de Mérito Escolar atribuídos aos alunos do 1.º e do 2.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Lordelo que, no ano letivo 2017/2018, integraram o Quadro de Mérito e Excelência.



ALUNOS PREMIADOS EM 2019

ALUNOS	ANO
Alexandre Ferreira Magalhães	1.º A1
Maria Félix Soares Alves	1.º A1
Maria Inês Frião Moreira	1.º A1
Mariana Moreira Silva	1.º A1
Martim Cunha da Cruz	1.º A1
Salvador Leal Ribeiro	1.º A1
Sofia Miguel Neves Silva	1.º A1
Tiago Barros Torres	1.º A1
Tomás Coelho Rego	1.º A1
Tomás Francisco Abreu da Silva	1.º A1
Tomás Ribeiro Barros	1.º A1
Beatriz Barbosa Magano	1.º B1
Carlota Sousa e Silva	1.º B1
Duarte Leal Rocha	1.º B1
Gonçalo Miguel Passos Cruz	1.º B1
Ísis Bianca Sousa Rebelo	1.º B1
Linda Inês Carneiro Pimenta	1.º B1
Luna Isabel Neves da Silva	1.º B1
Mafalda Leal	1.º B1
Margarida de Almeida Pacheco	1.º B1
Margarida Moreira Barros	1.º B1
Maria Inês Barbosa Carneiro	1.º B1
Marta Moreira Nunes	1.º B1
Afonso Moreira Gonçalves	1.º A2
Afonso Ribeiro Pinto	1.º A2
Bruno Manuel Torres Moreira	1.º A2
Catarina Daniela da Silva Coelho	1.º A2

Francisca Alves Moreira	1.º A2
Leonor Castelo Seabra	1.º A2
Lucas da Silva Neto	1.º A2
Martim Lúrio Neves	1.º A2
Rodrigo Ribeiro da Silva	1.º A2
Dinis Leal Gomes Magalhães	2.º A1
Inês Cunha Ferreira	2.º A1
Matilde Ferreira Dias	2.º A2
Rodrigo Oliveira Ferreira	2.º A2
Maria dos Santos Loureiro	2.º B1
Francisca Ferreira de Sousa	3.º A1
Francisco Gonçalves Ferreira	3.º A1
João Pedro Ribeiro da Silva Henriques	3.º A1
Clara Silva Lopes	3.º A2
Mateus Nunes Bessa	3.º A2
Beatriz da Costa Carvalho	3.º B2
Inês Sofia Alves Moreira	3.º B2
Lara Beatriz Leal Dias	3.º B2
Nuno Dinis Neto Gonçalves	3.º B2
Afonso Monteiro Carneiro	4.º A1
Carlos Manuel Pereira Meireles	4.º A1
Mariana Ferreira Coelho	4.º A1
Afonso Moreira das Neves	4.º A2
Francisca Lopes Pelota Silva Ribeiro	4.º A2
Maria Clara Torres Barbosa	4.º A2
Rodrigo Manuel Silva Ferreira	4.º A2
Carolina da Silva Gomes	4.º B1
Duarte Costa Carneiro	4.º B1

João Félix Soares Alves	4.º B1
Beatriz Machado Nunes	5.º A
Catarina Alves Barros	5.º A
Duarte Neves Silva	5.º A
Francisca Leal de Lamas Serra	5.º A
Gonçalo Malheiro e Silva	5.º A
Marta Francisca da Silva	5.º A
Rogério Sousa Martins	5.º A
Leonor Couto Silva Moreira	5.º B
Ricardo Jorge Ferreira Ribeiro	5.º B
Tânia Andreia da Fonseca Neves	5.º B
Tomás Oliveira da Silva	5.º B
Gonçalo José Coelho Ferreira	5.º C
Beatriz Silva Fernandes da Costa	6.º A
Francisca Leal Gomes Magalhães	6.º A
João Pedro da Silva Barros	6.º A
Bruna Rafaela Lopes Passos	6.º B
Nuno Ricardo Pacheco Sousa	6.º B
Beatriz Alves Gomes	6.º C
Francisca Carneiro da Silva	6.º C
Inês Ferreira Carneiro	6.º C
Leonor Couto Martins	6.º C
Rafaela Neto Silva	6.º C
Tiago Filipe Veloso Fernandes	6.º C
Tomás Alves Carneiro Leal	6.º C
Diana Augusta Carneiro Dias	6.º D
João Francisco Araújo Ribeiro	6.º D
Pedro Miguel Gonçalves Bessa	6.º D

Na segunda sessão, os Prémios de Mérito Escolar foram entregues aos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário.



ALUNOS	ANO
Inês Martins Ribeiro	7.º A
Ricardo Daniel Silva Almeida	7.º B
Ana Santos Serra	7.º C
Eduardo Alexandre Antunes Correia	7.º C
Gustavo Sousa Ferreira	7.º C
Jéssica Filipa Silva Seabra	7.º C
João Carlos Carneiro de Sousa	7.º C
Jorge Miguel Barros Jesus	7.º C
Rita Barros Moreira	7.º C
Mariana da Silva Martins	7.º D
João Pedro Pacheco Dias	8.º A

Lisandra de Jesus Ferreira Carneiro	8.º A
Rafael da Silva Dias	8.º A
Telma Alécia da Fonseca Neves	8.º A
Ana Sofia da Costa Carvalho	8.º B
Eduardo Sousa e Silva	8.º B
Inês Cunha da Silva	8.º B
Vítor Nuno Nogueira Barbosa	8.º B
Francisco Monteiro Martins Carneiro	8.º C
João Pedro Nogueira Lirio	8.º C
Lara de Jesus Almeida Vinha	8.º C
Rui Miguel Soares Amaral Carneiro	9.º A
Bruna Daniela Alecrim Dias	9.º B
Lara Sofia da Silva Barbosa	9.º B
Maria Esperança da Silva Lopes	9.º B
Inês da Cunha Rodrigues	9.º C
Luana Silva Pinto	9.º C
Pedro Gabriel Rocha Silva	9.º C
Mafalda da Silva Carvalho	9.º D
Ângela Beatriz Rib. dos Santos Barbosa	9.º D
Ivo Miguel da Silva Pacheco	9.º D
Pedro Alexandre Monteiro Neves	9.º D
Inês Duarte oliveira Carneiro	9.º E
Inês Leal de Lamas Serra	9.º E
Leonor Barbosa da Costa	9.º E
Rafaela Gomes Barbosa	9.º E
Ana Leonor Silva da Costa	9.º F
Fabiana Filipa Machado Rodrigues	9.º F
Abel Filipe Moreira Barbosa Ferreira	10.º A
Helena Isabel Coelho Martins	10.º A
Joana da Costa Fonseca	10.º A
Beatriz da Silva Rodrigues	11.º A

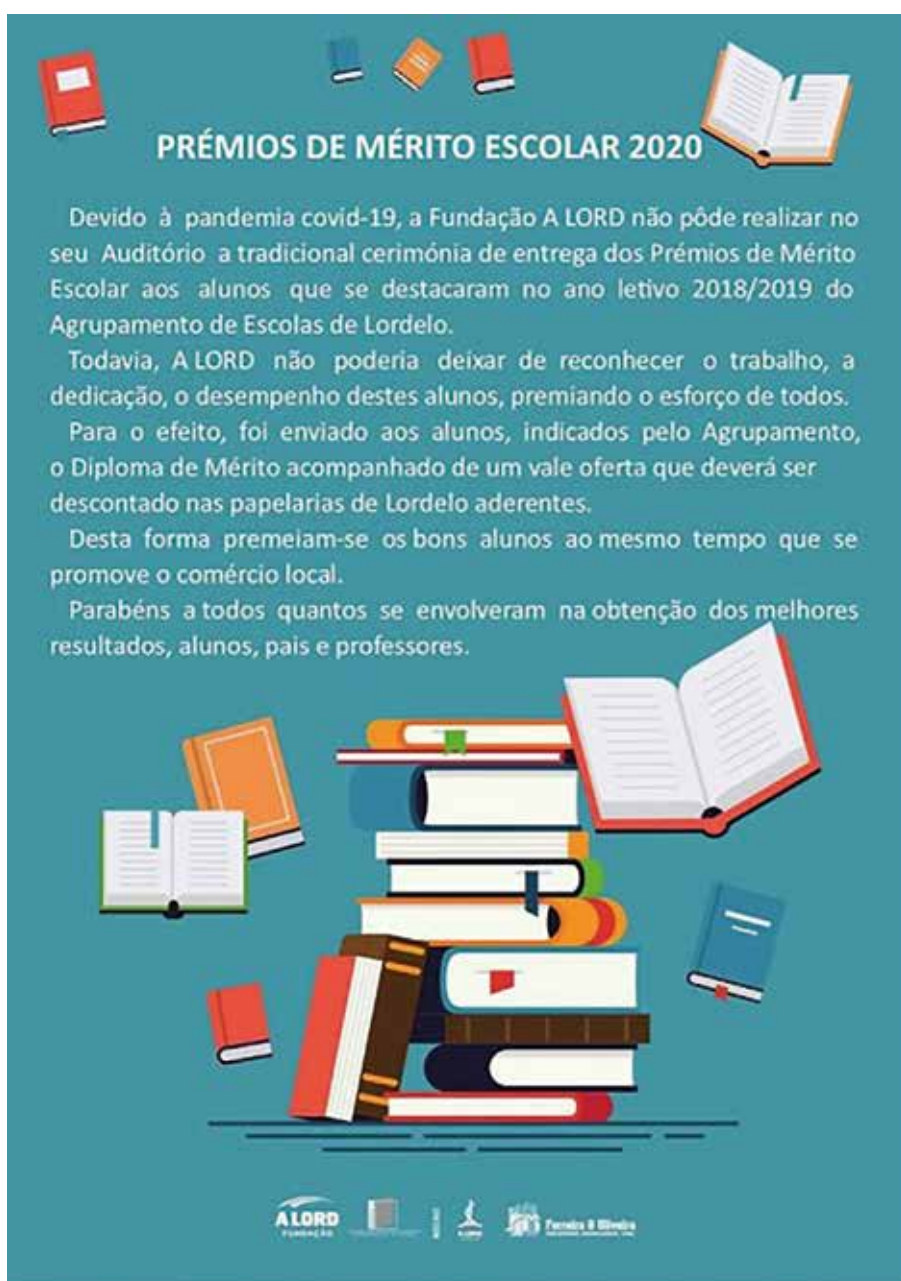
Beatriz Nogueira Barbosa	11.º A
Catarina Ferreira Gonçalves Nunes	11.º A
Inês Catarina da Silva Coelho	11.º A
Cláudia Vanessa Rebelo dos Santos	11.º B
Rita Barroso	11.º B
Eduardo Luís Ferreira Barbosa	12.º A
José Luís da Silva Rodrigues	12.º A
Luís Paulo Ferreira Martins	12.º A
Maria Laurinda Oliveira Nunes	12.º A
Nuno Fernando Oliveira Andrade	12.º A
Pedro Manuel Moreira Dias	12.º A
Rúben Júnio da Silva Moreira	12.º A
Beatriz Ferreira Moreira Barbosa	12.º B
Dinis António Machado Soares dos Reis	12.º B
Laurinda de Fátima Martins Neto	12.º B

A encerrar esta sessão, destacou-se o momento da atribuição do Prémio Distinção A LORD, que visa distinguir os lordelenses que se evidenciam pelo mérito do seu trabalho. Este ano, recebeu este prémio o Eng.º Vítor Moreira, membro do Conselho Fiscal da Fundação A LORD, pelo trabalho desenvolvido em cargos diretivos e como professor de Matemática em vários estabelecimentos de ensino, nomeadamente na Escola Básica e Secundária de Lordelo, ao longo de 32 anos, e como vereador da Câmara Municipal de Paredes.



Em 2020, na impossibilidade de celebrar esta efeméride com a habitual sessão comemorativa no Auditório da Fundação A LORD, assinalámos a data no nosso blogue, apresentando livros em formato digital para todas as idades, divulgando poemas e contos.

Como habitualmente, entregamos os Prémios de Mérito Escolar, atribuídos a 172 alunos do Agrupamento de Escolas de Lordelo que, no ano letivo 2018/2019, integraram o Quadro de Mérito e Excelência.



PRÉMIOS DE MÉRITO ESCOLAR 2020

Devido à pandemia covid-19, a Fundação A LORD não pôde realizar no seu Auditório a tradicional cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Escolar aos alunos que se destacaram no ano letivo 2018/2019 do Agrupamento de Escolas de Lordelo.

Todavia, A LORD não poderia deixar de reconhecer o trabalho, a dedicação, o desempenho destes alunos, premiando o esforço de todos.

Para o efeito, foi enviado aos alunos, indicados pelo Agrupamento, o Diploma de Mérito acompanhado de um vale oferta que deverá ser descontado nas papelarias de Lordelo aderentes.

Desta forma premiam-se os bons alunos ao mesmo tempo que se promove o comércio local.

Parabéns a todos quantos se envolveram na obtenção dos melhores resultados, alunos, pais e professores.

ALORD Fundação
Ferreira & Almeida

ALUNOS PREMIADOS EM 2020

ALUNOS	ANO
Alexandre Moreira Silva Durães	1.º
Beatriz Martins Ferreira	1.º
Beatriz Neves Dias	1.º
Constança Rocha Gonçalves	1.º
Diogo Carneiro de Sousa	1.º
Diogo Silva Barbosa	1.º
Gonçalo Santos Coelho	1.º
Margarida Ferreira Coelho	1.º
Margarida Moreira Alves	1.º
Maria Miguel Sousa Alves	1.º
Mariana Neto Machado	1.º
Martim Ferreira Leal	1.º
Martim Rodrigues Leite	1.º
Rodrigo Barros Silva	1.º
Rodrigo Machado Leal	1.º
Tomás da Silva Almeida	1.º
Afonso Moreira Gonçalves	2.º
Afonso Ribeiro Pinto	2.º
Alexandre Ferreira Magalhães	2.º
Beatriz Barbosa Magano	2.º
Bruno Manuel Torres Moreira	2.º
Carlota Sousa e Silva	2.º
Catarina Daniela da Silva Coelho	2.º
Duarte Leal Rocha	2.º
Fabiana Coelho da Silva	2.º
Francisca Alves Moreira	2.º

Gonçalo Miguel Passos Cruz	2.º
Ísis Bianca Sousa Rebelo	2.º
Leonor Castelo Seabra	2.º
Linda Inês Carneiro Pimenta	2.º
Lucas da Silva Neto	2.º
Luna Isabel Neves da Silva	2.º
Mafalda Leal	2.º
Margarida de Almeida Pacheco	2.º
Margarida Moreira Barros	2.º
Maria Félix Soares Alves	2.º
Maria Inês Barbosa Carneiro	2.º
Maria Inês Frião Moreira	2.º
Mariana Moreira Silva	2.º
Marta Moreira Nunes	2.º
Martim Cunha da Cruz	2.º
Oceana Silva Pinto	2.º
Rodrigo Ribeiro da Silva	2.º
Salvador Leal Ribeiro	2.º
Sofia Miguel Neves Silva	2.º
Tiago Barros Torres	2.º
Tomás Coelho Rego	2.º
Tomás Francisco Abreu da Silva	2.º
Tomás Ribeiro Barros	2.º
Ana Duarte da Silva Barbosa	3.º
Dinis Leal Gomes Magalhães	3.º
João Pedro Gonçalves Bessa	3.º
Leonor Leal Alves	3.º

Maria dos Santos Loureiro	3.º
Matilde Ferreira Dias	3.º
Matilde Gonçalves Barros	3.º
Rodrigo Oliveira Ferreira	3.º
Salvador Rocha Gonçalves	3.º
Ana Mar de Jesus e Silva	4.º
Beatriz da Costa Carvalho	4.º
Dinis Carvalho Moreira	4.º
Francisca Ferreira de Sousa	4.º
Inês Sofia Alves Moreira	4.º
João Carlos Barros Martins	4.º
João Pedro Ribeiro da Silva Henriques	4.º
Leonor Rebanda Leal	4.º
Maria Carvalho Moreira	4.º
Maria Inês Rocha Teixeira da Motta	4.º
Maria Leal Ribeiro	4.º
Mateus Nunes Bessa	4.º
Matilde Coelho Nogueira	4.º
Nuno Dinis Neto Gonçalves	4.º
Pedro Amorim Freitas Rego	4.º
Rodrigo Filipe Moreira Silva	4.º
Tiago Silvestre Costa Carneiro	4.º
Vasco Silvestre Costa Carneiro	4.º
Afonso Monteiro Carneiro	5.º
Carlos Manuel Ferreira Silva	5.º
Carlos Manuel Pereira Meireles	5.º
Carolina da Silva Gomes	5.º
Duarte Costa Carneiro	5.º
Francisca Lopes Pelota Silva Ribeiro	5.º
Henrique da Costa Teixeira	5.º

João Félix Soares Alves	5.º
Lara Carina Ribeiro Santos	5.º
Leonor Ferreira Sousa	5.º
Maria Clara Torres Barbosa	5.º
Maria Leonor Moreira da Rocha	5.º
Mariana Carneiro de Sousa	5.º
Mariana Ferreira Coelho	5.º
Marta Isabel Ribeiro Ferreira	5.º
Rita Silva Lopes	5.º
Sara Alves Pacheco	5.º
Beatriz Machado Nunes	6.º
Catarina Alves Barros	6.º
Dinis Alves Ribeiro	6.º
Duarte Neves Silva	6.º
Francisca Leal de Lamas Serra	6.º
Gonçalo Filipe Ferreira Ribeiro	6.º
Gonçalo José Coelho Ferreira	6.º
Gonçalo Malheiro e Silva	6.º
Leonor Couto Silva Moreira	6.º
Mafalda Sofia Ferreira Lamas	6.º
Marta Francisca da Silva	6.º
Tomás Oliveira da Silva	6.º
Beatriz Alves Gomes	7.º
Beatriz Leal	7.º
Beatriz Silva Fernandes Costa	7.º
Diana Augusta Carneiro Dias	7.º
Diogo Rafael da Silva Neto	7.º
Francisca Leal Gomes Magalhães	7.º
Inês Ferreira Carneiro	7.º
João Pedro da Silva Barros	7.º

Leonor Couto Martins	7.º
Pedro Miguel Gonçalves Bessa	7.º
Rafaela Neto Silva	7.º
Tiago Filipe Veloso Fernandes	7.º
Tomás Alves Carneiro Leal	7.º
Ana Santos Serra	8.º
Gustavo Sousa Ferreira	8.º
Inês Martins Ribeiro	8.º
Jéssica Filipa Silva Seabra	8.º
João Carlos Carneiro de Sousa	8.º
Maria de Fátima Santos da Rocha	8.º
Mariana da Silva Martins	8.º
Mariana Gracinda Teixeira Dias	8.º
Pedro Manuel Santos Gonçalves	8.º
Ricardo Daniel Silva Almeida	8.º
Rita Barros Moreira	8.º
Steven Gabriel Alves Sousa	8.º
Ana Sofia da Costa Carvalho	9.º
Eduardo Sousa e Silva	9.º
Francisco Joaquim Gonçalves Rodrigues	9.º
Francisco Monteiro Martins Carneiro	9.º
Francisco Rebanda Leal	9.º
Gonçalo Ventura Neves de Sousa	9.º
Inês Alves Santos	9.º
Inês Cunha da Silva	9.º
João Pedro Nogueira Lírío	9.º
João Pedro Pacheco Dias	9.º
Lara de Jesus Almeida Vinha	9.º
Margarida Isabel Soares Fernandes	9.º
Rui Pedro Magalhães Borges	9.º

Sara Alexandra Martins da Silva	9.º
Telma Alécia da Fonseca Neves	9.º
Bruna Beatriz dos Santos	10.º
Bruna Daniela Alecrim Dias	10.º
Inês da Cunha Rodrigues	10.º
Inês Duarte Oliveira Carneiro	10.º
Inês Leal de Lamas Serra	10.º
Jéssica Andreia Barbosa Pereira	10.º
Maria Inês Ferreira Martins	10.º
Mariana Oliveira Alves	10.º
Pedro Gabriel da Rocha Silva	10.º
Abel Filipe Moreira Barbosa Ferreira	11.º
Helena Isabel Coelho Martins	11.º
Joana da Costa Fonseca	11.º
Pedro Gonçalves Barbosa	11.º
Pedro Silva Costa	11.º
Rafaela Filipa Neto de Moura	11.º
Beatriz da Silva Rodrigues	12.º
Beatriz Nogueira Barbosa	12.º
Catarina Ferreira Gonçalves Nunes	12.º
Cláudia Vanessa Rebelo dos Santos	12.º
Fabiana Maria Santos Silva	12.º
Inês Cristina da Silva Coelho	12.º
Inês Martins Leal	12.º
Luciana Barros de Sousa	12.º
Renata Sofia Coelho Lobão	12.º
Rita Barroso	12.º
Sandra Helena Ferreira Ribeiro	12.º
Tatiana Rafaela Santos Silva	12.º

ENCONTRO COM A ESCRITORA ROSABELA AFONSO

“AS MULHERES E A REPÚBLICA”

► No último dia do mês de abril de 2019, mês dedicado, de modo especial, à celebração do livro e da leitura e da conquista da liberdade, a Biblioteca da Fundação A LORD convidou alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Lordelo para um encontro com a jornalista e escritora Rosabela Afonso, autora da coleção “As Mulheres e a República”, no Auditório da Fundação.

Perante 180 adolescentes e jovens que enchiam a plateia, a escritora apresentou, de modo inspirador, o percurso e os valores defendidos

e praticados por mulheres tão diferentes como Carolina Beatriz Ângelo, Adelaide Cabete, Maria Veleda, Ana de Castro Osório, Angelina Vidal e Emília Sousa Costa, as quais estavam unidas pela determinação na busca de um mundo novo e melhor, na procura da realização pessoal, dos direitos que assistem a todos os cidadãos, sem diferença de género, e de um caminho para a felicidade.

Foi, sem dúvida, uma lição de cidadania e de aposta no conhecimento e na cultura, promotores de um mundo mais justo e equitativo.



FEIRA DO LIVRO

► De 20 de maio a 1 de junho de 2019, a Biblioteca da Fundação A LORD realizou a habitual *Feira do Livro*, cumprindo mais uma iniciativa para promoção do livro e da leitura.

Como já é hábito, o programa deste ano promoveu a venda de livros com desconto e um conjunto de iniciativas de animação literária direcionadas, de modo especial, para o público mais jovem.

Esteve entre nós a escritora *Carla Garrido* que apresentou o seu livro *O Crocodilo do Nilo*. Na aventura deste crocodilo pelo deserto participaram os meninos do pré-escolar das Escolas Básicas N.º 1 e N.º 2 de Lordelo que seguiram, com atenção, o desenrolar da história e aprenderam a importância de valores como a gratidão e a amizade.



Também foi nossa convidada a contadora de histórias *Estefânia Surreia* que, num formato muito simples, interativo e divertido, deliciou os meninos da Escola Básica de Freamunde com as histórias *O Cuquedo* e *O Coelho branco*.



Já nos habituamos às visitas do escritor *João Manuel Ribeiro* que recebemos sempre com muito agrado. Este ano foram os alunos do 1.º ciclo das Escolas Básicas N.º 1 e N.º 2 de Lordelo que tiveram o privilégio de escutar histórias, poemas, adivinhas e lengalengas numa interação lúdica, a partir dos livros *Alfabeto de adivinhas* e *Cantilenas loucas*.



Para as crianças do Jardim de Infância de Susão, Valongo o encontro com a ilustradora *Fedra Santos* foi ocasião para dar asas à imaginação e à criatividade, construindo uma história através de ilustrações e compreendendo a importância da imagem numa narrativa.



Os nossos leitores seniores foram convidados para um encontro com a poetisa *Ana Margarida Borges*. A autora de *Já não moro aqui* e *Talvez se me emprestares um desses versos* tem sido distinguida em diferentes concursos e publicações várias, em coletivos em Portugal e no Brasil. *Ana Margarida Borges* leu poemas dos seus livros e dinamizou uma atividade interativa no âmbito da poesia.



Também as *Histórias de Encantar*, apresentadas pela equipa educativa da Biblioteca, divertiram e fizeram sonhar os meninos que assistiram a estes momentos mágicos.

A visita à Feira foi ainda oportunidade para as escolas participantes levarem para as suas bibliotecas livros autografados pelos escritores convidados e oferecidos pela nossa Biblioteca.

VISITA CULTURAL A AVEIRO

► No dia 14 de setembro de 2019, a Biblioteca realizou uma visita ao património natural e cultural da região lagunar denominada ria de Aveiro.

O primeiro local de paragem foi o museu da Troncalhada onde se pode apreciar o método artesanal da produção de sal, nas marinhas locais, bem como as plantas e as aves que habitam o espaço.

A seguir, o passeio de moliceiro permitiu admirar a cidade a partir dos seus canais, com destaque para as casas de estilo Arte Nova, no canal central, os palheiros e armazéns de sal, no canal de S. Roque e as antigas fábricas de cerâmica, no canal do Côjo.

Após um almoço retemperador, uma breve visita ao mercado do peixe, antes de uma panorâmica pela cidade que contemplou a passagem pela avenida Lourenço Peixinho, aberta em 1918, até ao Rossio, a zona histórica onde se destaca a Sé Catedral e o Museu de Aveiro. Tempo ainda para apreciar o parque D. Pedro e a Universidade.

A saída da cidade fez-se em direção a Ílhavo, para visitar as instalações da Vista Alegre, em particular a capela e o museu. Fundada em 1824, por José Ferreira Pinto Basto, foi a primeira unidade industrial no país, dedicada à produção de porcelana.

A visita à ria de Aveiro prosseguiu em direção ao mar, na margem sul da barra do rio Vouga onde se destacam as praias da Barra, com o farol mais alto de Portugal (62 metros), e da Costa Nova. Nesta povoação, sobressaem os antigos palheiros, caracterizados pelas riscas coloridas em fundo branco, outrora armazéns de pesca e de salga, hoje residências balneares. Merece referência o mercado do peixe onde se pode encontrar diferentes espécies de peixe e marisco vindos do mar bem como bivalves capturados na ria.

O regresso a Lordelo aconteceu ao fim da tarde de um verdadeiro dia de verão em que o sol realçou a beleza das paisagens da ria de Aveiro.

Como vem sendo hábito de anos anteriores, foram distribuídas, a todos os participantes, folhas informativas sobre a visita, elaboradas pelo guia acompanhante, Daniel Afonso.



Salinas de Aveiro



Passeio de Moliceiro



Capela da Vista Alegre



O Farol mais alto de Portugal

VISITA À BIBLIOTECA

► No dia 26 de março de 2019, a Biblioteca recebeu no seu espaço, alguns utentes do Centro de Dia da Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo (ADIL), que vieram conhecer e usufruir do mesmo e foram brindados com a leitura de um conto do livro “Novos contos da montanha”, de Miguel Torga.



XIX ATELIÊ DE OLARIA

► Em fevereiro de 2019, realizou-se o Ateliê de Olaria, dinamizado pela mestre oleira Maria Fernanda Braga.

Nas manhãs dos dias 19, 21, 26 e 28 as crianças dos Jardins de Infância da Escola Básica de Paredes, da Escola Básica de Ilha - Valongo, e do Jardim de Infância de Paredes, puseram mãos à obra e moldaram andorinhas que cada uma levou consigo.



XX ATELIÊ DE OLARIA

► Em 2020, o ateliê contou com 200 participantes do ensino pré-escolar, dos concelhos de Paços de Ferreira, que, durante quatro

sessões, meteram as suas mãozinhas no barro e fizeram um ninho com ovos, para assinalar a chegada da Primavera e das andorinhas.



LER EM TEMPO DE PANDEMIA

► O período difícil que atravessamos alterou a forma como acedemos à cultura.

A cultura não está sujeita a quarentena, pelo contrário, pode ajudar-nos a superar as limitações a que estamos obrigados: sentar num sofá a ler um livro ou a ouvir música, visitar museus através da internet, ver um filme ou assistir a programas de informação e de divulgação cultural na televisão podem proporcionar-nos momentos de lazer, de evasão, de descanso e de tranquilidade, fundamentais nestes dias. Os

livros, a música, o teatro e o cinema continuam a fazer-nos companhia, preferencialmente dentro das nossas casas.

Assim, porque este é também um tempo em que o acesso à cultura está facilitado e à distância de um clique, continuámos a deixar, no nosso blogue, sugestões de leitura, contos alusivos a efemérides, ligações para visitas virtuais a museus e monumentos, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento cultural de cada um.



O Leme
leme.pt

XIX ANIVERSÁRIO DA BIBLIOTECA XXIII ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO A LORD

► No dia 7 de dezembro de 2019, a Fundação A LORD e a sua Biblioteca comemoraram mais um aniversário, o XXIII e o XIX respetivamente

A abrir a sessão, o grupo de senhoras que frequentam os ateliês no Museu A LORD, apresentou a peça de teatro “As galinhas faladoras” de Luísa Ducla Soares.



E se de repente, o meu objeto predileto ganhasse vida e falasse? O que diria? Foi a partir deste mote, que o Grupo de teatro LORDator apresentou as suas histórias, de uma maneira divertida e emocionante, dando a conhecer ao público os seus objetos favoritos e a importância que têm na vida de cada um.

E depois destes momentos cheios de emoção e boa disposição, o Presidente, Francisco Moreira da Silva, e a Coordenadora, Lasalette Silva, da Fundação A LORD procederam à entrega de certificados, no âmbito da Formação Profissional, aos participantes do curso da área Eletricidade e Energia.



Depois, usaram da palavra o Presidente da Fundação e o Vice-Presidente da Câmara de Paredes, Francisco Leal, que saudaram todos os presentes e enalteceram a boa prestação dos dois grupos intervenientes, salientando também a ação interventiva desta instituição no desenvolvimento cultural de Lordelo.

Por fim, o público presente foi convidado a cantar os parabéns às aniversariantes e a saborear o bolo festivo.

Para assinalar a data, todos receberam uma lembrança.



DO LIVRO PARA O PALCO

ESPETÁCULOS DE TEATRO

► Dando continuidade à iniciativa que visa a promoção do teatro, como arte do espetáculo, junto do público escolar de Lordelo, e o apoio ao programa curricular da disciplina de Língua Portuguesa/Português, a Biblioteca da Fundação A LORD promoveu, em 2019, a realização de três espetáculos a cargo da companhia teatral Atrapalharte, de Coimbra.

Este projeto, desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas de Lordelo, tem como objetivo facilitar a interpretação dos textos literários de leitura recomendada nos diferentes ciclos de estudo.

Em fevereiro, os alunos do 10.º ano assistiram à dramatização da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente e gostaram, conforme declaram na mensagem enviada que agradecemos.



Uma farsa “Medievalmente Cool”!

A Fundação A LORD e o grupo Atrapalharte proporcionaram aos alunos do 10.º ano da Escola Básica e Secundária de Lordelo, no dia 7 de fevereiro, uma manhã divertida.

Com um cenário minimalista, os Atrapalharte deram vida à peça vicentina “Farsa de Inês Pereira”. Fiéis ao texto original, os atores conseguiram manter o interesse da jovem plateia com a sua expressividade, naturalidade e versatilidade, e uns quantos apontamentos de modernidade.

Quatro atores desfilaram perante os espectadores onze personagens bem distintas que arrancaram risos e palmas. Certamente, Gil Vicente teria gostado desta representação “medievalmente cool”.

Fomos ao teatro! E Gostamos!

Os alunos do 10.º ano



Ainda neste mês, a festa do teatro foi também vivida pelos alunos do 6.º e do 7.º ano que assistiram à dramatização *T' Ulisses*, a partir do livro “Ulisses” - adaptação de Maria Alberta Menéres, obra recomendada pelo PNL para as Metas Curriculares de Leitura no 6.º ano - e das obras “A Ilíada” e “A Odisseia” de Homero. A peça retrata de forma humorística as aventuras de Ulisses, o famoso herói grego da Guerra de Troia.

Em maio, foi a vez dos meninos do 1.º ciclo e do pré-escolar virem ao teatro. Todos se divertiram com *O Senhor do Seu Nariz*, que nos conta “a história de um rapaz condenado a carregar, desde a nascença, um nariz do tama-

nho de um chouriço e que, aos poucos, transforma a sua desgraça em graça”. Baseada em duas das cinco histórias do livro “O Senhor do Seu Nariz” de Álvaro Magalhães, livro proposto nas Metas Curriculares de Leitura do Plano Nacional de Leitura para o 3.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, esta peça incentiva-nos a olhar para nós e para os outros sem julgamentos, a sermos tolerantes, aceitando as nossas diferenças como marcas da nossa identidade única e especial.

Foi um prazer receber, novamente, a Companhia Atrapalharte cujos talento e humor encantam e divertem todos.





Em fevereiro de 2020, os alunos do 2.º ciclo deslocaram-se ao Auditório da Fundação A LORD, no âmbito do mesmo projeto, para assistir à dramatização de “A Viúva e o Papagaio” de Virgínia Woolf, a cargo do grupo teatral “Caixa de Palco”.

Com um cenário minimalista, os quatro atores em pal-

co captaram a atenção do jovem público com uma atuação expressiva, dinâmica, com alguns apontamentos humorísticos e acompanhamento musical.

No final da sessão, tempo ainda para um diálogo com os atores, satisfazendo curiosidades sobre o seu trabalho nesta peça.



O NOSSO BLOGUE

O **Blogue da Biblioteca da FUNDAÇÃO A LORD** (<http://bibliotecadafundacaoalord.blogspot.pt/>) abre para a divulgação cultural, desde as notícias sobre as atividades dinamizadas pela Biblioteca até à informação sobre efemérides e acontecimentos relevantes de caráter nacional e internacional, proporcionando, ainda, o acesso a serviços como a consulta de um dicionário ou de um jornal, uma lista de sítios com interesse e sugestões de leitura, as aquisições mais recentes.

O NOSSO CATÁLOGO online

Esta interface permite consultar o catálogo e obter informações acerca dos exemplares e a localização dos documentos e conhecer as novidades e sugestões da biblioteca. No caso de um utilizador registado, faculto o acesso aos serviços de reserva e renovação de documentos. Mais informações, no regulamento da biblioteca.

<http://falord.ddns.net/Opac/Pages/Help/Start.aspx>



Cooperação



**Espaço de partilha de
saberes - compromisso
intergeracional que
perspetiva desafios e
oportunidades.**

ATELIÊS

ARTES MANUAIS

Eugénia Gonçalves

► Os Ateliês de Artes Manuais têm vários objetivos entre os quais: trabalhar com a comunidade, desenvolver capacidades motoras, estimular a criatividade e o bem-estar dos participantes.

No ano de 2019, foram realizados alguns trabalhos: decoração de frascos com *découpage*, sapatinhos em Eva, copos invertidos com flores e velas, colares com pérolas, entre outros.

Em 2020, concretizaram-se alguns projetos: porta-recados, colar com brilhantes, boneca em flor, lembranças com molas de madeira, bola perfumada, sabonete com *découpage*, coração com flores, vela decorada...

O trabalho conjunto foi muito estimulante!



CULINÁRIA

Ana Ferreira

► Os ateliês de culinária permitem promover o saber-fazer e a troca de experiências. Além disso, degustam-se os alimentos, os seus aromas, os seus sabores e as suas diferentes texturas.

Em geral, constata-se que as pessoas procuram estas atividades para saírem da rotina do dia a dia e, assim, poderem recordar a infância e a juventude, experimentar novas receitas e saborear as iguarias confeccionadas.

Durante o ano de 2019, foram propostas as seguintes receitas: tarte de amêndoa, bolo de leite, mousse de chocolate, cornucópias e bolo de chocolate e café.

Infelizmente, em 2020, só tivemos oportunidade de confeccionar uma receita. Em breve, esperamos realizar outras atividades e partilhar novas experiências.



EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO

Eugénia Gonçalves

► Os exercícios de relaxamento são realizados tendo em vista ensinar aos participantes procedimentos básicos para desenvolverem o corpo e a mente. Além do bem-estar físico, também se obtêm benefícios psicológicos e emocionais que perduram no tempo, se forem feitos com alguma regularidade. Está provado que diminuem os níveis de *stress*, de ansiedade, de sensação de cansaço e aumentam o bom humor e a autoestima.

As técnicas de relaxamento, no geral, têm como grande benefício o aumento da qualidade de vida da geração sénior.



EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Eugénia Gonçalves

► Os ateliês de expressão dramática são realizados para que os participantes se sintam bem e tenham uma vida ativa. Possibilitam, ainda, o convívio e maior comunicação entre eles.

No dia 26 de julho de 2019, na “Comemoração do Dia Mundial dos Avós”, o grupo sénior apresentou a peça de teatro “A galinha preta” que foi trabalhada nos ateliês. Esta contava a história de uma galinha preta que era desprezada pelas galinhas brancas, por ser diferente e pôr ovos desiguais.

A peça de teatro mostrou que não existe idade para representar. Pode ser muito divertido, em todas as fases da vida, ser capaz de mostrar a sua individualidade em confronto com a dos outros.

No dia 7 de dezembro de 2019, o grupo participou, nos festejos da Fundação e Biblioteca A LORD, com a peça de teatro “As galinhas faladoras” de Luísa Ducla Soares.

A peça conta a história de uma senhora chamada Mariquinhas

que tinha três filhas. Estas fartavam-se de trabalhar, enquanto a mãe se pendurava na janela para ver tudo o que se passava. Um dia, ao ver a rainha, propôs-lhe um negócio: ensinar as suas galinhas a falar. A rainha aceitou.

A partir de então, em casa de D. Mariquinhas passou-se a comer e a beber muito bem. De quinze em quinze dias, a rainha vinha saber o progresso dos galináceos, até ao dia em que D. Mariquinhas disse à rainha que as galinhas lhe tinham contado que ela andava a encontrar-se às escondidas com o jardineiro. Muito aflita, a rainha mandou matar todas as galinhas e encheu bem os bolsos da falsa professora, para que ela não contasse a ninguém.

D. Mariquinhas comprou o enxoval e casou as três filhas que foram morar para longe, porque não queriam viver ao lado de uma mãe tão bisbilhoteira..., esta, lá continuou à janela a espreitar a vida alheia.



VISITA CULTURAL A ARCOS DE VALDEVEZ

Eugénia Gonçalves

► No âmbito das atividades culturais da Fundação A LORD, no dia 19 de junho de 2019, realizou-se uma visita cultural com o grupo sénior a Arcos de Valdevez.

A viagem teve como primeira paragem a cidade de Barcelos. No Campo da República, pudemos encontrar o colorido Galo de Barcelos e fazer uma visita à igreja do Bom Jesus da Cruz e da Nossa Senhora do Terço.

Seguiu-se caminho para Arcos de Valdevez, onde se pôde desfrutar da paisagem verdejante e da beleza arquitetónica das diversas igrejas. Foi nesta vila que usu-

fruímos da pausa para o almoço e confraternização.

Para ver a largada da vaca - uma tradição da região - encontrava-se uma multidão de pessoas junto à Ponte Romana e Medieval, nas margens do rio, junto às estátuas dos soldados romanos e na praça.

A viagem continuou para Ponte de Lima, onde decorriam as festas do mês de junho. Não foi possível assistir a esta tradição devido à hora tardia.

Ficou o desejo de voltar para continuar a explorar o nosso belo país...



ATIVIDADES NAS FÉRIAS 2019/2020

Eugénia Gonçalves

Páscoa 2019

► A Fundação A LORD realizou as atividades **Férias da Páscoa** com o intuito de proporcionar a ocupação do tempo livre das crianças.

Para facultar um ambiente de convívio agradável, realizaram-se alguns trabalhos manuais: coelho de chocolate, tela com coelho, coelho porta-rebuçados, caixa decorada, bolachas húngaras... Realizaram-se, também, sessões de cinema apresentando-se os filmes: “Peter Rabbit” e “Capitão Cuecas”.

No dia 18 de abril, foi efetuada uma visita à fábrica de

gelados “Globo”. Antes de começar a visita, foi-nos entregue material de proteção. Durante a mesma, assistiu-se à explicação do funcionamento das máquinas e dos processos necessários para a fabricação dos vários tipos de gelados. As crianças puderam experienciar as temperaturas dos frigoríficos, onde entraram por momentos. Ficaram com a noção das baixas temperaturas com que os produtos têm de estar armazenados.

No final, cada criança pôde deliciar-se com um bom gelado!





Verão

► Entre os meses de junho e julho de 2019, as **Atividades Férias de Verão**, gratuitas, ocuparam as crianças no tempo de férias. Entre elas, salientam-se: trabalhos manuais, visitas culturais e sessões de cinema.

É de destacar alguns dos trabalhos manuais realizados: lembranças para o **Dia Mundial dos Avós**, flores gigantes, mocho, garrafas e colheres decoradas, pinguim íman, porta-recados, etc. Nas sessões de cinema, foram visualizados os seguintes filmes: “Capitão Cuecas”, “O Rei Leão”, “Hotel Transilvânia 3”.

Como tem sido recorrente, organizámos uma visita aos Bombeiros Voluntários de Lordelo (BVL). Este ano, fomos conhecer outras das suas valências. As crianças visitaram o quartel, onde ficaram a conhecer as ambulâncias, os materiais que os bombeiros utilizam no socorro ao doente, os carros dos bombeiros, todo o material de combate aos incêndios e, ainda, a central onde se encontram os dispositivos de comunicação. No final, os bombeiros prepararam uma atividade desportiva, *rappel*, que consistiu em descer uma superfície vertical, utilizando cordas. O grupo adorou!

Numa segunda visita aos BVL, estes proporcionaram às crianças um banho de espuma, onde todos se divertiram.

Nunca é demais relembrar a importância do trabalho dos bombeiros voluntários na vida da comunidade.

No mês de julho de 2020, apesar da pandemia, promoveram-se, as **Atividades Férias de Verão**. Realizaram-se trabalhos manuais e sessões de cinema. Nestas sessões foram visualizados os seguintes filmes: “Abominável”, “Dumbo”, “Ferdinando” e “Frozen 2”.

Natal 2019

► Com a proximidade da época festiva, o **Natal**, e como tem sido habitual, o departamento Cooperação da Fundação A LORD dinamizou atividades para os mais novos.

Nestas atividades, realizaram-se ateliês relativos à época, dando sempre espaço à imaginação e criatividade de cada criança. Foram concretizados os seguintes trabalhos: gnomo de Natal, vela de Natal decorada, anjos de Natal, etc.



COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DOS AVÓS 2019

Eugénia Gonçalves

▶ Ao longo dos anos, a Fundação A LORD festeja o **Dia Mundial dos Avós**. Para comemorar esta data, 26 de julho, um grupo de crianças representou o conto “Baralhando histórias” de Gianni Rodari: um avô interrompe por momentos a leitura do jornal para narrar à neta a velha história do “Capuchinho Vermelho”. E é assim que o Capuchinho Vermelho passa a Verde, a Amarelo ou até a Preto... Enquanto caminha para casa da tia que, contrariamente ao que se esperava é a avó, cruza-se, na floresta, com uma girafa em vez de um lobo.

Percebemos então que as confusões do avô não são motivadas pela falha de memória ou desconhecimento. Na realidade, o avô prende a atenção da neta, obrigando-a a corrigir-lhe a his-

tória, participando ativamente na brincadeira.

Uma história que proporcionou momentos divertidos às crianças e aos avós!

Seguiu-se o grupo de senhoras dos ateliês, que representou a história “A galinha preta”: uma galinha preta que era desprezada por ser diferente das galinhas brancas. Mas, apesar disso, conquistou a simpatia do rei que a convidou para viver no castelo. Quanto às outras galinhas brancas, continuaram no galinheiro.

O objetivo desta história é mostrar às crianças e adultos a importância de respeitar as pessoas, independentemente do seu aspeto ou maneira de ser. Afinal somos todos diferentes e todos iguais!



CELEBRAÇÃO DO DIA DE SÃO MARTINHO

Eugénia Gonçalves

► No dia 6 de novembro de 2019, comemorou-se o **Dia de São Martinho** - um convívio divertido com conversas e música para alegrar. Houve jogos e danças que foram trabalhadas nos ateliês

de expressão dramática. As castanhas assadas no local, petiscos e água-pé não podiam faltar.

Neste dia de festividade, reinou a boa disposição!



COLÓNIA DE FÉRIAS

Ana Ferreira

► A Fundação A LORD realizou a **Colónia de Férias** para crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, na praia da Apúlia, em Esposende, de 1 a 5 julho de 2019.

Esta atividade é uma forma dos pais manterem os filhos ocupados, proporcionando-lhes um verão diferente. As crianças fazem novos amigos, experimentam novos passatempos e saem da sua zona de conforto.

Durante estes dias, os deliciosos almoços e lanches são servidos pelo Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Segurança Social e Saúde do Distrito de Braga.

No último dia, as crianças tiveram a visita do Presidente da Fundação A LORD - acompanhado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Paredes - que lhes ofereceu gelados.

Foi uma semana marcada por muita diversão!



VISITAS CULTURAIS

Célia Sousa

► Durante o ano de 2019, a Fundação A LORD, em parceria com a Cooperativa de Electrificação A LORD, CRL., realizou várias visitas culturais: Chaves, Montalegre, Monção, Vila Nova de Foz Côa, Guarda, Aveiro e Lisboa.

No ano de 2020, devido às condições sanitárias do País, apenas se realizaram as visitas ao Palácio Nacional da Ajuda e ao Palácio Nacional de Queluz, em Lisboa.

Estas visitas pretendem proporcionar às pessoas o conhecimento do património nacional.

Usufruíram destes passeios 695 pessoas de todas as idades.

No próximo ano, continuaremos a alargar os horizontes culturais de todos aqueles que a nós se queiram associar!



Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (Chaves)



Palácio de Brejoeira (Monção)

NATAL, TEMPO DE PARTILHA!

Ana Ferreira

► A data mais especial e marcante do ano chega em dezembro com a época natalícia. A exemplo de anos anteriores, no ano de 2019, a Fundação A LORD não se esqueceu das crianças, professores e assistentes operacionais, oferecendo uma caixinha de lápis de cera para “colorirem os seus sonhos”.

Sendo o ano de 2020 atípico, a Fundação A LORD não

deixou de presentear as crianças, e todo corpo docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Lordelo. Neste sentido, ofereceu frasquinhos decorados com bonecos de silicone com álcool desinfetante para que possam utilizá-los em qualquer lugar.

Aproveitou-se a ocasião para desejar um Feliz Natal!

ATLETA LEONOR COSTA

António Teixeira

► Leonor Costa nasceu em 2003 e desde criança pratica desportos de combate, influenciada pelos pais que gostam desta prática desportiva. Iniciou-se no *karaté* e outros estilos de luta. Aos 13 anos, começou a treinar *kickboxing* mostrando, desde logo, apetência para este desporto, ganhando alguns combates de *kickboxing* de plena velocidade. No primeiro ano, foi campeã regional em *Light Kick* e vice-campeã nacional.

Em 2018, fez a estreia nas disciplinas de potência em ringue, onde é permitido KO, sendo vice-campeã nacional em *Muay Thai*.

Na época de 2019, foi campeã regional ganhando a final contra uma atleta do Boavista. Nos campeonatos nacionais não foi além do 3.º lugar. Depois de frequentar o estágio para apurar atletas para a seleção, o selecionador nacional Alberto Costa, de imediato, notou potencial na Leonor convidando-a a integrar a seleção nacional.

A sua primeira participação ao serviço da seleção foi no Torneio Ibérico de *Muay Thai*, onde se sagrou vice-

-campeã ibérica em *Muay Thai* Júnior - 57kg. O torneio realizou-se em São João da Madeira, Portugal.

No entanto, a sua participação estava condicionada no europeu de *kickboxing* que se realizava, na Hungria, na última semana de agosto, já que a sua estadia e viagens seriam pagas pela atleta. Contudo, com sacrifício dos pais, amigos e algumas entidades como a Fundação A LORD e 2OVER conseguiu-se realizar o projeto. Foi gratificante receber a medalha de bronze. Juntamente com a medalha, trouxe na bagagem mais experiência e motivação, pois esteve na maior competição do planeta sob a égide da maior federação do mundo World Association of Kickboxing Organizations (WAKO) que tem reconhecimento do Comité Olímpico Internacional, lembrando também que a modalidade de *Kickboxing* foi aceite recentemente como modalidade olímpica.

A atleta em questão poderá ser uma referência no futuro da modalidade.



LORDELO SOLIDÁRIO

Célia Sousa

► O *Projeto Lordelo Solidário* - uma parceria da Cooperativa e da Fundação A LORD com a Câmara Municipal de Paredes, a Junta de Freguesia de Lordelo, o Agrupamento de Escolas de Lordelo, a Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo (ADIL), o Centro Socioeducativo e Profissional de Parteira, a Conferência de São Vicente de Paulo e a Paróquia de São Salvador de Lordelo - continua a ajudar quem mais precisa. Tem conseguido minorar algumas das necessidades das famílias mais carenciadas de Lordelo.

Em 2019, para angariação de bens alimentares, foram realizados vários eventos:

- Um concerto solidário patrocinado pela Associação Recreativa e Musical de Vilela.
- Um espetáculo apresentado pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Lordelo, no Auditório da Fundação A LORD, no dia 14 de junho, com a angariação de bens alimentares.
- Uma recolha de bens alimentares pela Escola Básica N.º 2 de Lordelo.
- Um torneio realizado pelo Clube dos Amigos da Petanca, no dia 12 de outubro, em que o valor das inscrições de todas as equipas revertia a favor do Lordelo Solidário, conseguindo que uma das doações dos cabazes alimentares fosse paga, na totalidade, com o dinheiro angariado nesse torneio.

Usufruíram deste projeto 728 famílias, num total de 1805 beneficiados.

Em 2020, continuamos a ajudar as famílias mais necessitadas de Lordelo. Além dos cabazes mensais também se atendeu a casos mais urgentes que surgiram em famílias, muitas delas, com os progenitores em *lay-off* e sem qualquer meio de subsistência.

Como tem sido habitual na época natalícia, a Fundação A LORD deixou uma lembrança aos mais pequenos e juntou a cada cabaz o tradicional bacalhau.

A todos os envolvidos, para que nunca falte nada aos que mais precisam, o nosso muito obrigado! Juntos somos mais fortes!

GABINETE DE APOIO AO DOENTE

Célia Sousa

► Nos anos de 2019 e 2020, a Fundação A LORD procurou colmatar as necessidades da população com problemas de saúde, de forma a proporcionar o seu bem-estar, nomeadamente, concedendo o empréstimo de camas articuladas e cadeiras de rodas.

CEDÊNCIA GRATUITA DO AUTOCARRO

Célia Sousa

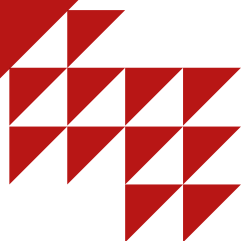
► Em 2019 e 2020, a Fundação A LORD, em parceria com a Cooperativa de Electrificação A LORD, CRL., cedeu a várias instituições de Lordelo, a título gratuito, o autocarro com o objetivo de possibilitar um meio de transporte para a realização dos seus projetos fora da cidade de Lordelo.

Escola de Artes

A collage of artistic elements. In the top left, there's a red diagonal shape containing white musical notes. Below it, a wooden surface serves as the background. A violin is partially visible in the bottom left. A pencil lies diagonally across the middle. Two white, featureless masks are positioned in the lower right, one slightly behind the other. The overall design is modern and artistic, with sharp geometric lines.

As atividades que buscam a beleza, a perfeição e produzem prazer estético podem ser integradas numa escola de artes. O teatro, a dança e a música exigem a capacidade de expressar sentimentos interiores através de elementos sensíveis.

CLUBE DE TEATRO



LORDATOR

Eugénia Gonçalves

► No dia 27 de abril de 2019, o grupo de teatro LORDator apresentou a peça “As Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho” de Alice Vieira, inserida na **Comemoração do Dia Mundial do Livro**.

A peça fala-nos da história de El-Rei Tadinho que vivia no Reino das Cem Janelas e era conhecido pelas suas ideias iluminadas.

Um dia, o Conselheiro, sem ideias para novos decretos, criou um que permitisse mandar matar o dragão. Este, ao saber da notícia, ficou muito zangado e foi ter com El-Rei Tadinho que não sabia de nada e, muito assustado, prometeu a mão da sua filha ao dragão. Só mais tarde se lembrou que era solteiro e que não tinha filhos. Foi falar com a bruxa para o ajudar. Esta estava aborrecida pois, entre muitas preocupações, tinha o gato doente. No entanto, o Rei convenceu-a a ir ao palácio, quando o dragão voltasse, para interceder por ele.

Logo que o dragão regressou para reclamar a noiva, viu a bruxa e, pensando que era a filha do rei, levou-a.

Sem bruxa no reino, o Rei mandou publicar um anúncio no jornal a dizer “Bruxa precisa-se”. Milhares de bruxas responderam mas nenhuma serviu.

Riquezas, uma fada desempregada, resolveu responder ao anúncio e, dois anos depois, recebeu ordem para se apresentar no Reino das Cem Janelas.

No dia em que Riquezas se apresentou, o Rei estava doente e ela conseguiu curá-lo. O Rei ficou tão impressionado que a contratou como bruxa. Mas, com o tempo, acabou por se apaixonar por Riquezas e casar com ela.

No dia 7 de dezembro de 2019, no **Aniversário da Fundação e Biblioteca A LORD**, o grupo LORDator apresentou as peças “A narradora de histórias” de Clara Haddad e “A minha história” de Eugénia Gonçalves.

A 1.ª peça fala-nos de uma jovem que chegou a uma cidade e, para ganhar a vida, fazia brinquedos. À noite, com a sua kalimba (instrumento musical) contava histórias, debaixo de uma árvore na praça.

O tempo foi passando e cada vez mais pessoas vinham ouvir as histórias da jovem, partilhando, também, as suas. Até que um dia, alguém disse que contar histórias era uma perda de tempo e dinheiro. Aos poucos as pessoas deixavam de ir ouvir as histórias da contadora mas, todos os dias, ela continuava a fazê-lo e fazia-o para ela mesma.

Os anos foram passando, a contadora, já de cabelos brancos, lá continuava debaixo da árvore a contar histórias.

Um dia, a chuva aproximava-se... Ela continuava a contar histórias para si. Uma criança com pena aconselhou-a a ir-se embora. A tempestade não tardava e não havia ninguém a ouvir as histórias. Ela insistia e, nesse momento, a narradora de histórias disse para a criança: “Antes, eu contava histórias para mudar o mundo mas, hoje, conto histórias para que o mundo não me mude a mim.”



Na 2.^a peça, “A minha história”, cada elemento do grupo LORDa-tor contou a história do seu objeto preferido na primeira pessoa.

Várias foram as histórias:

- “O urso de lã” da Marta - um urso feito com muito carinho e que vivia muitas aventuras com ela. Partilhavam os melhores e piores momentos. Mas o momento preferido era quando a Marta pegava no urso para irem dormir e sonhar com novas aventuras.
- “O anel” da Paula - um anel comprado numa loja, escolhido pelo namorado da Paula, no meio de tantos iguais. Quando ela o viu ficou muito feliz e nunca mais se separaram.
- “O casaco” do Martim - um casaco oferecido pela tia, num dia de Natal muito especial. A partir daí, eles tornaram-se inseparáveis e apesar do Martim ter outros casacos, era o seu preferido.
- “O colar” da Maria João - um colar oferecido por uma pessoa num momento particular. O tempo fez com que aquele que o ofereceu se esquecesse dele e da Maria João. Apesar de tudo, esta aprendeu que nem sempre o amor é fácil, mas é preciso, acima de tudo, gostarmos de nós próprios.
- “O telemóvel” do Rui - um telemóvel que lhe faz companhia todos os dias. É utilizado para tirar fotos e falar com os amigos. Contudo, o Rui sabe que precisa de descansar e que é importante estar reunido com a família e amigos sem o telemóvel.
- “A caixa de recordações” da Sofia - uma caixa a que no início ninguém deu importância, foi colocada num canto com fios e esquecida. Um dia, a Sofia pegou na caixa, limpou-a e começou a guardar nela pequenas recordações de amigos, fitas, fotos... No seu lado direito, tem escrito “caixa de recordações”.
- “A almofada” da Inês - comprada, no IKEA, pela mãe - tornou-se indispensável para a Inês que, apesar da forma retangular, era sempre colocada de forma redonda, o que irritava a almofada. Todos os dias, depois de dançar que mais parecia um dinossauro e cantar que nem um rouxinol, era nela que a Inês repousava.
- “A bailarina” da Octávia - feita exclusivamente para ela por um artesão que não trabalhava por encomendas, só fazia as peças que desejava. Ao ver a paixão da Octávia pela dança e o seu desejo de ter uma bailarina, aceitou fazê-la. Quando a Octávia a viu, foi amor à primeira vista. A bailarina foi colocada no pescoço da Octávia e esta ficou muito feliz. Adorava ver a Octávia dançar e quando esta ia para a escola, saía do saco e dançava e dançava... Só havia um problema: a Octávia, com medo que a roubassem, não andava muito com ela. A bailarina percebia, pois sabia que era especial para a Octávia.
- “A irmã” da Maria morreu mesmo antes de nascer. Sentiu o carinho da mãe e a voz do pai. Se tivesse nascido, o mundo teria conhecido, não uma Maria mas duas. Contudo, lá de cima, transmitiu toda a sua força e coragem.

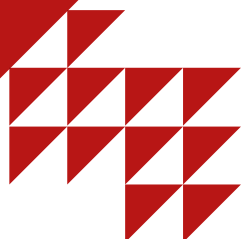
Todos estes relatos são baseados em factos verdadeiros. Cada elemento transmitiu emotivamente ao público as suas histórias - umas, provocaram o riso, outras, as lágrimas.

“A melhor parte da vida de uma pessoa está nas suas amizades.”

Abraham Lincoln



ESCOLA DE DANÇA



BALLET CLÁSSICO

Ana Cristina Silva



► No ano civil de 2019, como tem sido habitual, para além das aulas semanais de ballet, realizaram-se, no mês de fevereiro, as aulas abertas e, no mês de junho, o espetáculo de ballet, inserido na Audição Final da Escola de Dança da Fundação A LORD.

O ballet esteve ainda presente na festa de final de ano do centro de estudos Nitidus, em Lordelo.

No mês de maio realizaram-se os exames anuais. Os mesmos tiveram lugar na Academia Artes e Ritmo, em Rio Tinto. Este ano recebemos uma examinadora do Reino Unido. O *feedback* das alunas, relativamente ao exame, foi muito positivo. Apesar dos nervos e da responsabilidade, consideraram ter sido uma experiência única. Todas saíram com o sentimento de dever cumprido.

Foi com grande entusiasmo que as alunas receberam as notas e respetivos diplomas, tendo havido uma taxa de aprovação de 100%. Parabéns a todas!

O ano letivo 2019/2020 iniciou-se com quatro turmas, de acordo com o nível etário e conhecimentos técnicos, segundo os programas da Royal Academy of Dance (RAD).

Neste ano letivo, foram realizadas as aulas abertas em janeiro mas, devido à pandemia, as aulas semanais foram suspensas em março. Por esta razão, os exames, inicialmente previstos para junho, foram realizados no novo ano letivo, 2020/2021, em outubro, segundo as normas emitidas pela RAD. Aguardamos ansiosamente os resultados!...

Professores e alunos tiveram que se adaptar a esta nova realidade seguindo as regras da Direção Geral de Saúde, inseridas no Plano de Contingência da Escola de Artes da Fundação A LORD.



HIP-HOP

Ana Paula Rodrigues

► A dança nasce com a própria humanidade, sendo um fenômeno universal que está presente em todas as culturas, em todas as raças e em todas as civilizações. É considerada, geralmente, como a expressão de arte mais antiga, pois através dela comunicam-se sentimentos de alegria, tristeza, amor, vida e morte. Ao longo da história, a dança foi utilizada como libertadora de tensões emocionais, mas também como um conjunto de rituais mágicos: religiosos, artísticos e recreativos.

Daqui surge a importância de incluir atividades artísticas na educação e no desenvolvimento global de um indivíduo. Esta é uma temática cada vez mais valorizada e recorrente.

Contextualizando..., o *Hip-Hop* está ligado a um movimento cultural que surgiu inicialmente nas comunidades afro-americanas de Nova Iorque, por volta de 1970, afirmando-se como “o mais importante movimento negro e jovem da atualidade, expandindo-se para todo o mundo”. “*Hip-Hop as an art form (that) has given voice to individual expression and community narratives*” (Uno, 2008, p. 325).

O que distingue o *Hip-Hop* de outras formas de dança são os movimentos típicos que se tornaram estereotipados e comuns a todos os dançarinos, mas também a possibilidade de improvisação (dança livre ou Freestyle). Assim, temos uma forma de expressão mais livre e irreverente que se tem revelado como um veículo de transmissão de mensagens sociais e uma maneira de muitos jovens canalizarem a sua energia e se desviarem de outras problemáticas da sociedade.

Citando Banes (2004, p. 16) “the b-boys organized themselves according to neighborhood or family ties into crews, which were networks for socializing, writing graffiti, and rapping, as well as dan-

cing, held together by a strict code of ethics and loyalty”. O respeito por este código é um dos principais objetivos do *Hip-Hop* como cultura.

Quer seja numa *crew* ou numa turma, a partilha destes valores tem de estar presente. Esta é a componente social do *Hip-Hop* que trabalho com os meus alunos nas aulas de dança da Fundação A LORD, através de exercícios de criação em grupo em que cada um tem o seu papel, garantindo assim o sucesso de mesmo. A entreajuda e o respeito pela ideia do outro são características fulcrais dentro da sala de aula.

Para além deste caráter social, durante o ano 2019, foram desenvolvidas as componentes técnicas e artísticas inerentes à modalidade, desde a transmissão de *Party Seps* (movimentos técnicos que caracterizam o estilo), como excertos coreográficos que permitem o desenvolvimento dos conteúdos: ritmo, energia, noção de corpo, noção de espaço, memória, expressão, relação música/movimento, relação com o corpo e relação com os colegas.

O que mais me realiza, enquanto professora, é ver que o ensino é reproduzido por cada aluno de forma única, demonstrando assim a sua individualidade, bem como receber o *feedback* positivo dos alunos em forma de carinho e gratidão.

Pretendo assim que, no final do ano, sejam capazes de demonstrar o conhecimento técnico e coreográfico na **Audição Final**, organizada pela Fundação (28 de junho), num momento de partilha e diversão com todos os familiares e amigos. Para além disso e dos conteúdos que possam vir a ser aprendidos nas aulas, o mais importante é que o aluno desenvolva e integre as três áreas que considero essenciais: motora, afetiva e cognitiva.



DANÇAS DE SALÃO

Hugo Romano

► As **Danças de Salão** são consideradas uma forma de diversão e de integração social, bem como uma forma saudável de atividade física. Cardiologistas recomendam a modalidade como prevenção cardiovascular.

Sabia que dançar é uma forma fantástica de praticar exercício e de se sentir bem? Sendo uma atividade associada a grandes momentos de diversão, quando dançamos não só exercitamos o corpo, como também a nossa mente. Sendo pouco relevante o nível de destreza, idade, tipo de corpo, a dança tem muito impacto na nossa saúde e no nosso estado de espírito.

Benefícios físicos e psicológicos:

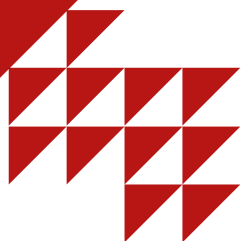
- fortalece o sistema muscular;
- diminui a probabilidade de desenvolver osteoporose;
- beneficia a saúde do coração;
- ajuda a manter um peso saudável;
- aumenta a autoestima e autoconfiança;
- ajuda a socializar.

As aulas de danças de salão - que funcionaram nas instalações da Fundação A LORD, às quintas-feiras -, recomendadas para todas as idades, atestaram os benefícios físicos e psicológicos atrás referidos.

Quando for possível, saia e dance!



ESCOLA DE MÚSICA



UM CONTRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

Rui Leal

► A Escola de Música da Fundação A LORD tem vindo a desenvolver as classes de **Flauta, Piano, Guitarra, Saxofone, Percussão, Violino e Canto**, assim como as disciplinas de **Formação Musical, Iniciação Musical e Classe de Conjunto**.

O interesse pela aprendizagem da música reflete-se no número de alunos que, no ano letivo de 2019/2020, frequentaram estas aulas - 40 alunos dos 5 aos 60 anos.

Por esta razão, justifica-se a entrada de dois alunos no Conservatório de Música de Paredes e a integração de alguns alunos na Orquestra da Fundação A LORD. Para mostrar o trabalho conseguido no decurso do ano letivo e a importância da Educação Musical, em 27 junho, realizou-se a **Audição de Final de Ano**.

As atividades da Escola de Música da Fundação A LORD decorreram até meados de março. Devido à pandemia, as aulas presenciais foram suspensas nesta data,

tendo sido mantidas de forma *on-line* através do computador. Assim, os nossos alunos puderam continuar a sua aprendizagem musical. Esta situação manteve-se até ao final do ano letivo que terminou em junho.

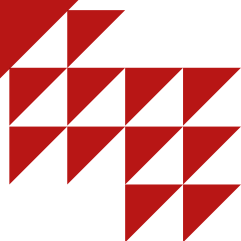
O ano letivo 2020/2021 iniciou-se de forma presencial, com o cumprimento de todas as normas constantes do Plano de Contingência. No entanto, as aulas foram interrompidas no final de novembro, devido ao aumento de casos na região, sendo retomadas em janeiro, caso haja condições de segurança para os alunos e corpo docente e não docente.

Um ano excecional, devido à pandemia, mas que irá ser ultrapassado com o profissionalismo dos professores e o apoio da Direção da Fundação A LORD.

Apesar deste contexto, continua a ser importante dar continuidade ao projeto em curso.



ORFEÃO



ORFEÃO DA FUNDAÇÃO A LORD

Manuel Monteiro

► Em 2019, um ano de muitas apresentações (onze), o nome da Fundação A LORD voltou a ser levado a várias localidades em Portugal e Espanha.

Manteve-se a consolidação da qualidade nas apresentações efetuadas pelo Orfeão, o crescimento do número de elementos que o constituem, a continuação da introdução de novas músicas e renovação de repertório.

Em termos de atuações, é de referir:

- Participação no **Concerto de Ano Novo**, organizado pelo Grupo PSALLITE, na Igreja de N.ª S.ª Mãe dos Homens, em São Cosme, Gondomar, no dia 12 de janeiro;
- Participação no **Concerto da Primavera**, organizado pelo Orfeão Claves de Sol & Fá, no Centro Social de Fânzeres, em Gondomar, no dia 30 de março, onde também participou o orfeão organizador;
- Participação em **Concerto** para angariação de fundos para o Centro Pastoral de Gandra, organizado por esta entidade, no dia 6 de abril;



- Realização do **Concerto de Páscoa**, no Salão Paroquial de Lordelo, no dia 27 de abril, com a colaboração de um Quarteto de Cordas, tendo efetuado uma apresentação de música sacra de cerca de 1h30m;
- Participação na **Missa de Aniversário da Cooperativa**, no dia 10 de maio, na Igreja Paroquial de Lordelo;
- Participação do Orfeão na **Missa de Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lordelo**, no dia 11 de maio, no seu Salão Nobre;
- Realização do **XX OrffLORD**, no dia 22 de junho, no Auditório da Fundação, com a colaboração do Orfeão de Eiriz (Paços de Ferreira), além da participação do Orfeão da Fundação A LORD;
- Celebração do **Dia Mundial da Música** (12 de outubro), inserido no evento **Outubro Musical**, com a realização de um concerto intitulado **"Esta linguagem que nos une"**, onde se abordou a música como linguagem universal através dos tempos;
- Participação no **XXXVI Festival Galaico Português de Polifonia e Canto Coral**, organizado pelo Coral Polifónico do Casino Cultural de Carballino (Ourense - Espanha), no dia 26 de outubro, onde para além do nosso Orfeão participaram o coral organizador, o Coral "ANNUBA" de Salamanca (Espanha), e o Coral Caetanense de Cantanhede (Portugal);

- Participação no **Concerto de Outono**, organizado pelo Orfeão da Associação Cultural de Recardães, no Centro Social de Recardães, em Águeda, no dia 23 de novembro, onde também participaram o orfeão organizador, o Coral Polifónico Aurea Canta e a Sociedade Musical Alvarense;
- Realização do **Concerto de Natal**, no dia 28 de dezembro, no Salão Paroquial de Lordelo, com a colaboração do Grupo Coral Amtrol-Alfa (Guimarães), além da participação do Orfeão da Fundação A LORD.

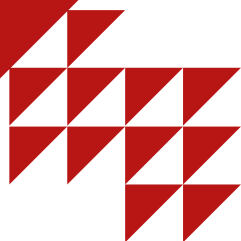
Em 2019, cumpriram-se, assim, os principais objetivos:

- abordagem de novos temas musicais cantados a quatro vozes e "a capella", próprios para este tipo de agrupamento;
- dar a conhecer à população de Lordelo o género de música coral;
- procurar o aprimoramento na qualidade das suas apresentações musicais;
- divulgar e dignificar a instituição, "Fundação A LORD", na Cidade de Lordelo, em Portugal e em Espanha.

Em 2020, o Orfeão da Fundação A LORD não pôde incrementar as apresentações previstas, incluindo uma nova deslocação a Espanha. Contudo, participou no **Concerto de Reis**, no dia 10 de janeiro, na Igreja Matriz de São Salvador de Lordelo, juntamente com outros grupos pertencentes às Forças Vivas de Lordelo.



ORQUESTRA



ORQUESTRA DA FUNDAÇÃO A LORD

Rui Leal

► A Orquestra da Fundação A LORD, fundada em 2012, tem promovido um trabalho musical louvável.

No ano de 2019, no Auditório da Fundação A LORD, realizou os seguintes concertos:

- **Concerto de Reis**, a 12 de janeiro, com um repertório alusivo à quadra natalícia, para um Auditório com a lotação completa;
- **Outubro Musical**, durante o mês de outubro, tendo como temática “Olimpo dos Deuses”. O tema transportou-nos a um imaginário de lendas e batalhas épicas, travadas por deuses e

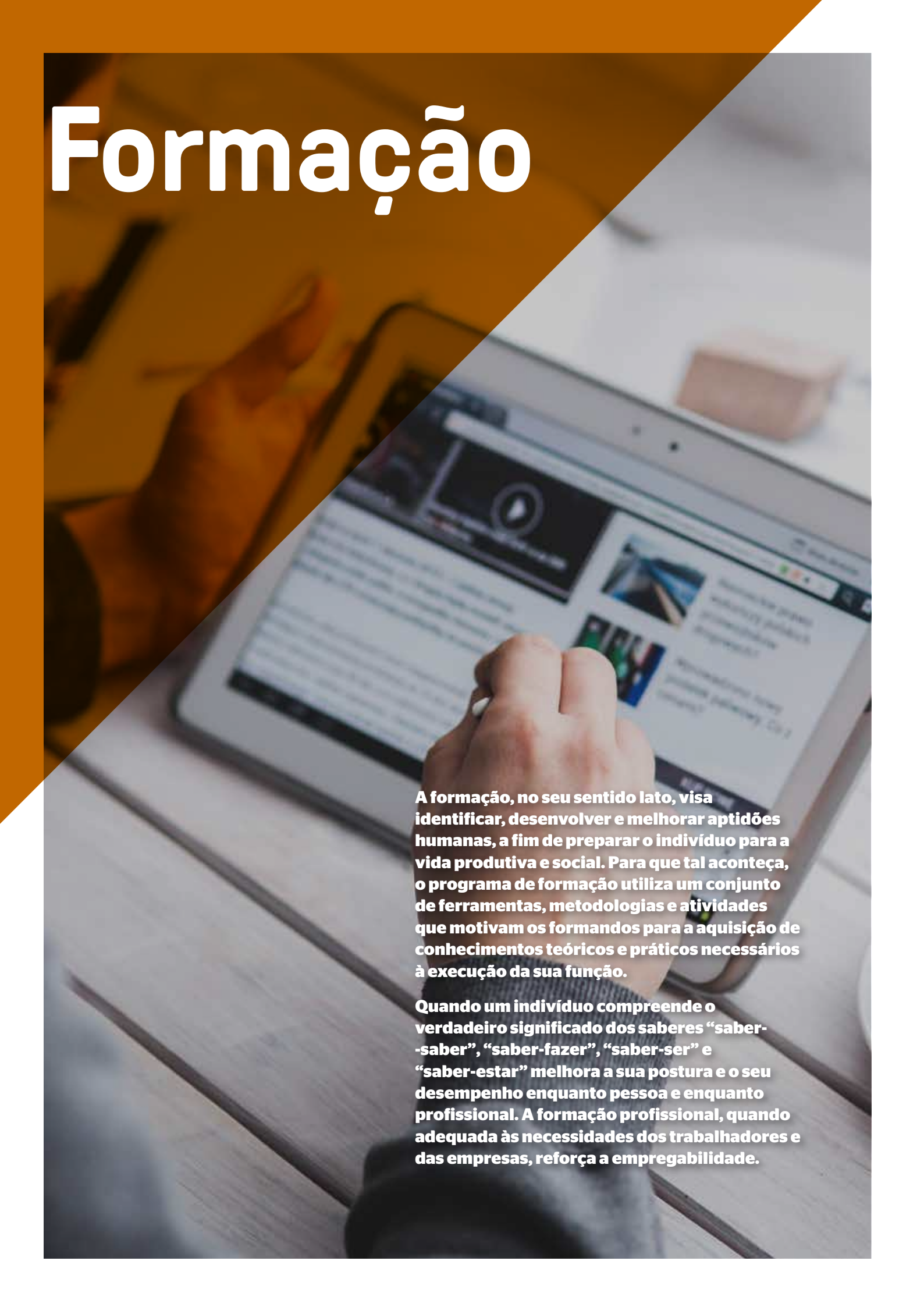
guerreiros. Este concerto, no qual foi feita a estreia europeia da obra *Drill* do compositor americano Evan Ziporyn, teve como convidado o solista em clarinete baixo Frederic Cardoso.

No ano de 2020, as condições sanitárias subjacentes à pandemia refletiram-se no trabalho da Orquestra, possibilitando somente o tradicional **Concerto de Reis**, no dia 18 de janeiro, com a participação da solista Daniela Nunes.

O trabalho apresentado pela Orquestra da Fundação traduziu o empenho de todos os músicos que a compõem.



Formação

The background image shows a close-up of a person's hand pointing at a laptop screen. The laptop is open on a desk, and the screen displays a website with various images and text. A notebook and a pen are also visible on the desk. The image is partially covered by a large orange diagonal shape in the top-left corner, which contains the title 'Formação'.

A formação, no seu sentido lato, visa identificar, desenvolver e melhorar aptidões humanas, a fim de preparar o indivíduo para a vida produtiva e social. Para que tal aconteça, o programa de formação utiliza um conjunto de ferramentas, metodologias e atividades que motivam os formandos para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos necessários à execução da sua função.

Quando um indivíduo compreende o verdadeiro significado dos saberes “saber-saber”, “saber-fazer”, “saber-ser” e “saber-estar” melhora a sua postura e o seu desempenho enquanto pessoa e enquanto profissional. A formação profissional, quando adequada às necessidades dos trabalhadores e das empresas, reforça a empregabilidade.

FORMAÇÃO

DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Lasaete Silva

Guilherme Moreira

► Em 2018, após alguns anos de interrupção, a Fundação A LORD retomou a formação profissional financiada pelos fundos estatais e europeus na área “Eletricidade e Energia”.

Para o efeito, candidatou-se ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) através de ações no âmbito da tipologia 3.03 - Formação Modular para Desempregados de Longa Duração (DLD), eixo prioritário “Promover a inclusão Social e combater a pobreza e a discriminação”, certificadas pelo Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Na candidatura, a operação foi constituída por quatro unidades de formação de curta duração (UFCD) de 25 horas e de 50 horas, destinadas a vinte desempregados de longa duração. As metas contratualizadas foram as seguintes:

- abranger, no mínimo, 160 participantes provenientes de grupos desfavorecidos, incluindo desempregados com habilitações inferiores ao ensino secundário;
- certificar 80% dos 160 participantes no final da operação.

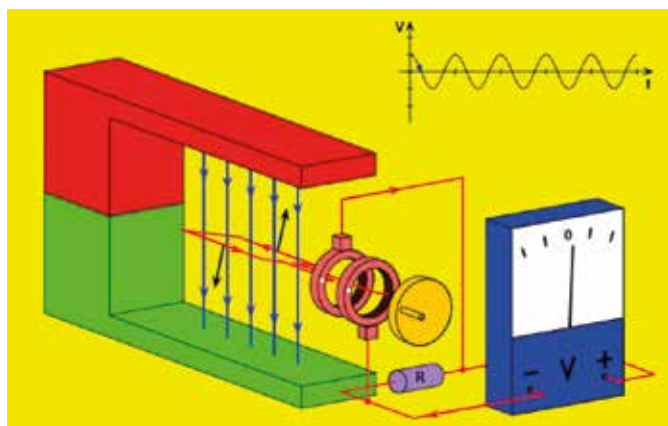
Desde a fase de candidatura, a equipa pedagógica sentiu que realizar esta formação seria um enorme desafio, já que se destinava a um público-alvo precário ao nível cognitivo e económico.

Após aprovação da operação e na fase da seleção dos candidatos, realizada em dezembro de 2018, verificou-se que o desafio era ainda maior: poucos inscritos cumpriam os requisitos de acesso, nomeadamente quanto à escolaridade mínima exigida, 9.º ano, e ao tempo de desemprego.

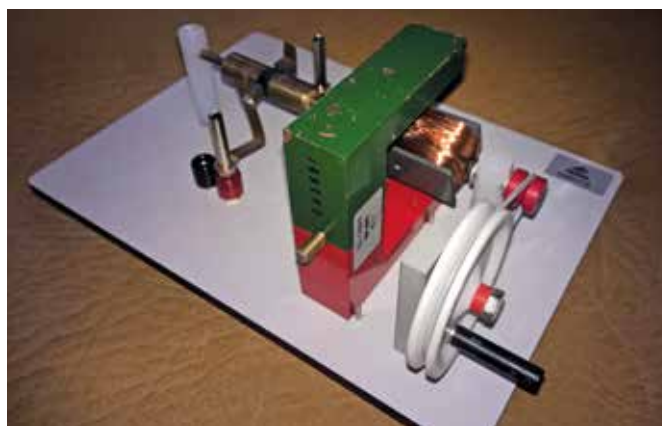
Para fazer face às dificuldades sentidas, dando continuidade à operação, a equipa pedagógica definiu, em 2019, novos parâmetros para o nível escolar mínimo exigido, a partir do 5.º ano. Com esta medida, a formação deixou de ser de nível 4 e passou a ser de nível 2. Para isso, foi necessário escolher novo referencial e respetivas UFCD's.

Tendo como objetivo aumentar a motivação dos formandos e evitar desistências, foram selecionadas do referencial “522060 - Eletricista de Instalações” nove ações de formação sequenciais no percurso formativo, com componentes teóricas, práticas e de prática simulada.

Devido à especificidade e heterogeneidade do grupo e da natureza do referencial, foi fundamental criar, *in loco*, metodologias de ensino diversificadas, mais interessantes e que cativassem a atenção e fidelização dos formandos, como por exemplo: a realização de vários trabalhos práticos, visitas de estudo a um posto de transformação e ao Museu A LORD (parte elétrica), reforço da lista de materiais, ferramentas, equipamentos elétricos e eletrónicos.



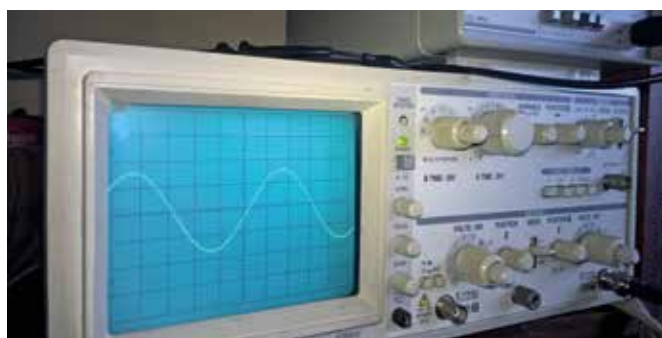
Applet gerador elétrico didático



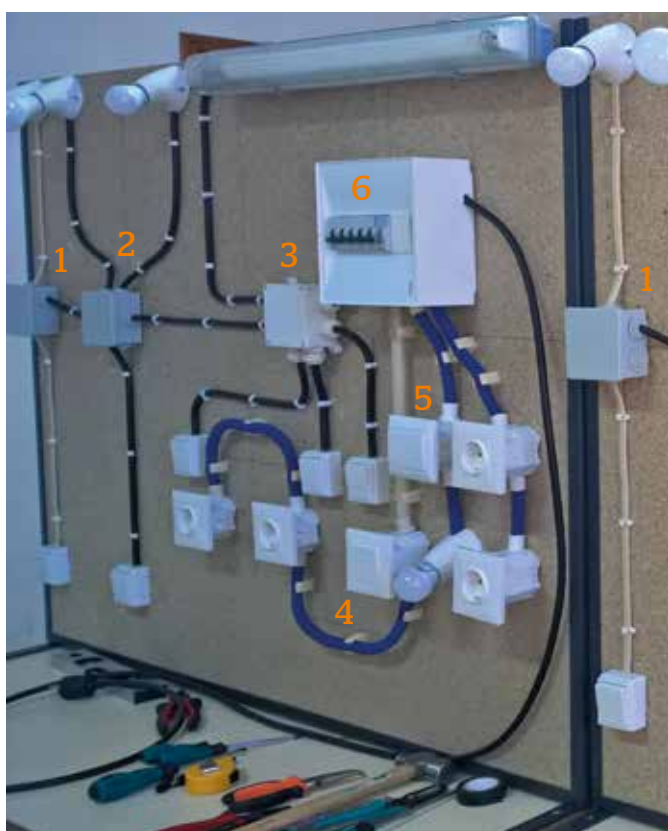
Gerador elétrico didático



Gerador de sinais



Osciloscópio



1. Ponto de luz comandado por um interruptor
2. Comutação de lustre
3. Comutação de escada e inversor de grupo
4. Circuito de climatização ambiente com controlo de temperatura e circuito de tomadas comandadas por um comutador de lustre
5. Automático de escada e circuito com telerruptor
6. Circuito de tomadas e quadro elétrico para integração de todos os trabalhos



1. Videoporteiro
2. Áudio porteiro

O sucesso da formação deveu-se à proximidade e ao acompanhamento da equipa pedagógica aos formandos e, ainda, a sua intervenção na resolução dos problemas encontrados.

Importa referir que a longa experiência profissional de alguns formandos e a formação académica de outros, devidamente aproveitadas, acabaram por se revelar um importante contributo para o bom desempenho da formação. Durante as ações formativas, os formandos mostraram-se empenhados e dedicados, principalmente nas vertentes mais práticas.

Com os apoios dos Conselhos de Administração da Cooperativa de Electrificação A LORD e da Fundação A LORD, do esforço da Coordenação Pedagógica e Financeira e respetivas equipas, do grupo de Eletricistas, do Formador e da BIFASE - Material e Equipamento Elétrico -, foi possível concretizar a formação e colher resultados bastante positivos, ficando o desejo de continuar neste caminho, seja com DLD's ou outro público que procura realmente aprender e compreender a Eletricidade.

Aquando da celebração do **XXIII Aniversário da Fundação A LORD**, dia 7 de dezembro, todos os formandos receberam os seus certificados de qualificação.

O desafio da formação profissional é hoje muito maior do que simplesmente cumprir um referencial e avaliar... É ter consciência de que o conhecimento foi transmitido e os participantes ficaram melhor preparados para o mundo laboral.

Aguarda-se pelo próximo desafio!



Museu

MUSEU A LORO
FONDAZIONE COOPERATIVA

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.

International Council of Museums (ICOM)

MUSEU

MUSEU A LORD

Lasaete Silva

Fátima Carneiro

► O Museu A LORD apresenta-se como uma Instituição cultural e tecnológica, cujo equipamento oferece a quem o visita o conhecimento de objetos históricos da Cooperativa de Electrificação A LORD, CRL, documentos diversos e experiências informáticas interativas.

O Património Industrial antigo servirá de meio para compreender a evolução dos sistemas tecnológicos atuais, relacionados com as fontes de

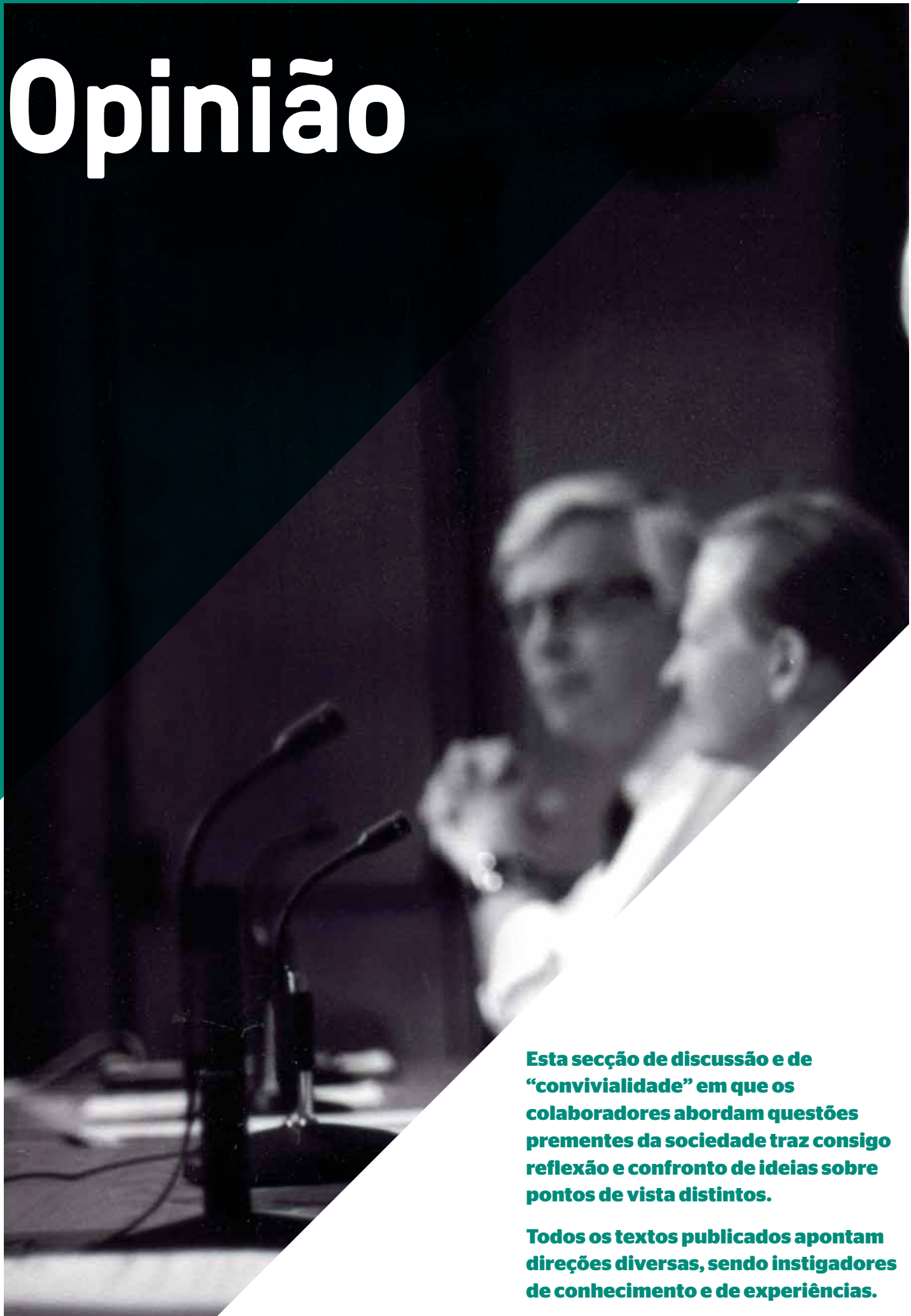
energia e a produção de energia elétrica.

Através de uma experiência interativa, o visitante apreende o funcionamento da maquinaria da época e confronta-se com fotografias documentais de espaços em laboração.

Durante os anos de 2019 e 2020, o Museu A LORD promoveu diversas atividades culturais e pedagógicas, contando com numerosos visitantes de várias faixas etárias.

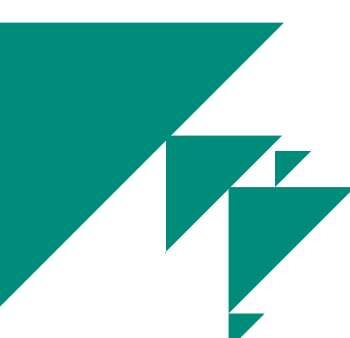


Opinião



Esta secção de discussão e de “convivialidade” em que os colaboradores abordam questões prementes da sociedade traz consigo reflexão e confronto de ideias sobre pontos de vista distintos.

Todos os textos publicados apontam direções diversas, sendo instigadores de conhecimento e de experiências.



A RIQUEZA DO VOLUNTARIADO



Pe. Álvaro Pacheco

Instituto dos Missionários da Consolata, IMC

► Saudações da margem sul da Figueira da Foz, das terras tradicionalmente associadas ao arroz e ao sal e onde trabalho como pároco: Alqueidão e Lavos. Nesta minha partilha de reflexões, proponho um tema que me é muito caro, não só porque faz parte da minha vida, mas também porque transforma a vida de todos os que a ele se dão de corpo e alma: o Voluntariado. A palavra “Voluntário” vem do latim *Voluntarius*, que significa “de própria vontade”. Ou seja, é uma pessoa que, livremente e de própria vontade, se coloca à disposição e serviço do próximo. Acredito que este modo de estar presente de uma forma gratuita, generosa e interventiva na sociedade e na vida de muitos é, sem dúvida, um fruto da ação do Espírito Santo em nós. Para o dito “não crente” (que para mim não existe, pois todos acreditamos nalguma coisa, mesmo quem diz que não acredita em Deus ou noutras formas de realidades transcendentais: simplesmente acredita que não existem, mas acredita sempre em algo), ser voluntário será uma forma de ir ao encontro de um dos mais importantes e fundamentais valores na construção de uma sociedade melhor e que não está necessariamente conectado com a esfera religiosa: o valor da solidariedade. São milhares os voluntários espalhados pelo mundo,

mas infelizmente são muito menos do que poderiam ser: basta pensar em milhões de desempregados e reformados (há-os ainda com saúde e bastante vitalidade) que poderiam, por exemplo, dedicar parte do seu tempo a um leque enorme de atividades de voluntariado. Pessoalmente, o voluntariado esteve sempre presente na minha vida e formação para o sacerdócio, e continua, ainda hoje, a ser um elemento essencial na minha forma de estar na vida e de viver a minha fé.

Atualmente, estou empenhado em duas formas de voluntariado associadas ao meu sacerdócio: sou capelão voluntário no Hospital Distrital da Figueira da Foz e assistente espiritual de três agrupamentos de escuteiros, um marítimo e dois terrestres. O primeiro nasceu de uma decisão pessoal, enquanto que o segundo nasce da inerência de cargo, se bem que muitos padres não sejam assistentes de agrupamentos de escuteiros. O mais incisivo e que de certa forma me ajudou a conhecer-me e a enriquecer-me mais como ser humano e sacerdote missionário (porque o voluntário partilha, ou seja, dá e recebe) é o de capelão. E sou voluntário porquê? Porque quando cá cheguei a estas bandas, setembro de 2014, o hospital não tinha capelão fixo. Dado que durante dois anos eu fazia animação missionária



ria, apoiando somente os escuteiros e catequistas de forma mais direta, tinha bastante tempo disponível durante a semana. Assim, após um meu colega sacerdote ter ficado internado duas semanas por causa da diabetes, decidi oferecer-me como capelão voluntário, até porque duas enfermeiras e uma radiologista do hospital são da paróquia de Lavos, de que sou pároco: uma é chefe de escuteiros e as outras duas são catequistas. Graças à nossa amizade, ficaram contentes com a minha proposta e assim comecei a dedicar-me às 5.ªs feiras a várias horas de apoio aos doentes, principalmente no hospital de dia e especialidades médicas: ia de manhã e regressava ao fim da tarde, almoçando por vezes lá. Fui também convidado a fazer formação a outros voluntários, sobretudo na área das relações humanas, com muito de psicologia à mistura e, claro, alguns elementos de fé, dado que a maioria da população é de tradição católica. Mais tarde surgiu a Eucaristia mensal, aos sábados, com doentes vários, em camas ou cadeiras de rodas, com a presença de alguns voluntários e, por vezes, um ou outro familiar dos doentes. Aos poucos, fui variando a minha ação, ou seja, fui-me dando conta de que era também necessário cuidar de quem cuida. Fui conhecendo vários profis-

sionais de saúde, na maioria enfermeiras/os, auxiliares e até senhoras da limpeza, pois sendo o meu tempo reduzido, passava a maior parte do tempo nas duas áreas que mencionei atrás. Esta tem sido uma das experiências mais marcantes da minha vida, sobretudo, porque em vários casos pude acompanhar várias pessoas nos últimos dias/momentos da sua vida. Recordo um senhor de cerca 60 anos que tinha sido emigrante na Bélgica e que, em duas horas e meia, fez uma revisão intensa da sua vida, incluindo a sua difícil relação com o filho, com quem felizmente se tinha reconciliado. No fim, agradeceu-me por tê-lo escutado com tanta atenção e carinho... e perguntou se me podia dar um beijo pois eu era, naquele momento, como um filho. Partiu 3 dias depois...

Muito mais podia dizer, mas termino com estes pensamentos: a vida só tem sentido quando partilhada. Gosto de repetir uma frase que ouvi numa canção: "A nossa vida tem valor quando damos valor à vida dos outros". Podemos não mudar o mundo, mas podemos mudar a vida de muitos... começando pela nossa! Fica o convite: é necessário ter vontade e colocar a nossa vontade ao serviço de alguém. Oportunidades não faltam, basta ter interesse e procurar.

O ENSINO À DISTÂNCIA



Beatriz Ester Moura de Castro

Diretora do Agrupamento de Escolas de Lordelo

► Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação da infeção pelo vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia, no dia 11 de março de 2020, o Governo através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, estabeleceu um conjunto de medidas excecionais e temporárias. Na área da Educação destacou-se a suspensão das atividades não letivas e formativas presenciais na escola. Por força do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, o processo de ensino e de aprendizagem processou-se na modalidade de ensino à distância ao longo do 3.º período letivo, para todas as crianças da educação pré-escolar e para os alunos do ensino básico e do ensino secundário.

Este novo cenário de aprendizagem confrontou as escolas com a necessidade urgente de reconfigurar as suas práticas pedagógicas, num curto espaço de tempo, com o propósito de possibilitar a todas as crianças e alunos a continuidade do processo de ensino e aprendizagem à distância. Neste sentido, tornou-se premente: selecionar a plataforma digital mais adequada; decidir qual a mancha horária semanal a cumprir pelas crianças e pelos alunos, tendo em consideração que o ensino à distância se processa através de sessões síncronas (sessões desenvolvidas em tempo real) e sessões assíncronas (fóruns); organizar os horários de trabalho das equipas pedagógicas com vista à promoção do trabalho colaborativo; mobilizar os parceiros (como por exemplo a Câmara Municipal e Junta de Freguesia) e mobilizar todos os intervenientes educativos (alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente e instituições locais) para a necessidade de comunicar em rede de forma clara, objetiva e eficaz.

O professor, mais que transmitir conhecimentos, tem de conduzir o processo de aprendizagem do aluno, por forma a desenvolver as suas capacidades, designadamente de aprender a aprender, da sua autonomia e da sua autoaprendizagem. A sala de aula virtual deverá ser um espaço ativo e dinâmico onde os alunos recebem informações sobre as atividades online a realizar, dentro e fora da plataforma digital. O professor deve acompanhar, motivar e estimular os alunos fomentando relações inter-

personais positivas e dialogar com regularidade para que os discentes sintam a sua presença. Esta comunicação deve ser orientada para o desenvolvimento de estratégias que promovam um clima favorável à aprendizagem de forma a criar um ambiente de proximidade.

Relativamente à avaliação das aprendizagens dos alunos, esta deve estar devidamente articulada e integrada com os processos de ensino e de aprendizagem à distância. Neste sentido, a avaliação formativa assume-se como a principal modalidade de avaliação, com caráter contínuo e sistemático, operando-se como um instrumento ao serviço das aprendizagens dos alunos para que os mesmos monitorem o seu processo de ensino e o de desenvolvimento de competências. Assim, o professor deverá fornecer ao aluno um *feedback* regular e contínuo das tarefas realizadas, integrado nas aprendizagens. Este *feedback* deve ser elaborado numa linguagem que os alunos entendam, incentivando-os a reanalisar as suas respostas, a identificar os erros e a melhorar as suas aprendizagens, potenciando, assim, a sua autorregulação.

O recurso ao ensino à distância pressupõe uma alteração dos modelos de aprendizagem e das práticas pedagógicas, levando os professores a assumirem novos papéis e a comunicarem com os seus alunos de outros modos e com outros objetivos. As escolas corresponderam a estes novos desafios, adaptando-se, reestruturando-se e reinventando-se. A esta nova realidade, difícil e inesperada, correspondeu uma nova escola, audaz e criativa.

Notas:

Sessão síncrona é aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem *online* com os seus professores e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as dúvidas ou questões, apresentarem trabalhos, designadamente no *chat* ou em videoconferências.

Sessão assíncrona é aquela que é desenvolvida em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente, acedendo a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados na plataforma de aprendizagem *online*, bem como a ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e professores, em torno das temáticas em estudo.

O QUE NOS UNE

Cecília Leal*

► William James escreveu: *"We are like islands in the sea, separate on the surface but connected in the deep"*. ("Nós somos como as ilhas no mar, separados à superfície, mas unidos na profundidade").

Tenho pensado muito nesta frase ultimamente, por razões óbvias. Esta pandemia que atravessamos impediu-nos de estarmos juntos com a família e amigos. Contudo, eu há vinte anos que vivo em modo de "distância social" da família e dos lugares que mais amo. No entanto nunca senti que a ligação que tenho com certas pessoas e sítios alguma vez se perdeu. A questão é portanto: o que nos une?

É claro que o amor que temos pelos outros e as memórias de momentos passados juntos são elementos que nos ligam. São os pilares de tudo o que fazemos. Mas na verdade, mesmo na ausência de amor inato, que corre no sangue, todos nós nos sentimos unidos a uma pessoa ou uma memória que não envolve necessariamente "amor". Eu lembro-me bem da primeira vez que aprendi a andar de bicicleta. Vou, para sempre, ter essa ligação com a pessoa que me ensinou, apesar de não ser um familiar ou alguém muito próximo. Nestes dias de isolamento social, tenho achado importante estabelecer essas ligações, aprender algo novo, e manter-me unida com o outro através de uma causa, missão ou voluntariado.

Uma das causas em que tenho investido muito, ultimamente, por estar inserida aqui, nos Estados Unidos, é o lema de "Black Lives Matter". O problema do racismo estrutural que está embrenhado nos sistemas de saúde, educação e da polícia.

Eu não tinha a noção do sofrimento que as pessoas sentem diariamente simplesmente por não serem brancas. Aliás, quando alguém dizia: "All Lives Matter" eu nunca percebi verdadeiramente o problema associado a essa frase. Até que um caso de brutalidade policial aqui nos Estados Unidos se tornou viral ao mesmo tempo que um vírus literal se instalou nas nossas vidas. Eu estava em casa, com mais tempo para ler e ouvir e comecei a falar muito com amigos que não são brancos.

Das primeiras coisas que aprendi foi o grande problema da frase: "All Lives Matter". É evidente que sim, todas as vidas importam, mas uma amiga minha usou a seguinte analogia para explicar o problema. Ela, professora Universitária em Literatura Inglesa, em lágrimas dizia-me: sou vítima diária de discriminação. Não é preciso bater-me ou chamar-me nomes. O simples facto de entrar na Universidade para ir para o meu gabinete em pleno dia e o segurança dizer: "ei atenção, aqui é o andar dos professores!". Aos colegas brancos dela NUNCA lhes chamaram a atenção de tal. Isto, diariamente no trabalho, em lojas, na rua, sempre! E claro, há depois a brutalidade da polícia que é claramente racista e mata tantos e tantos inocentes. A minha amiga continuava: "Se um amigo teu tem uma ferida num braço, tu não vais pôr um curativo em todos os braços à tua volta porque todos os braços contam. Tu vais tentar curar o braço que está a sangrar! Neste momento nós estamos a morrer simplesmente pela cor da nossa pele, e, portanto, temos que curar ESSA ferida!". Tão verdade! E há muitas outras analogias que imediatamente pensei: a minha mãe morreu de um cancro raro, um lipossarcoma. No entanto, se houver uma iniciativa para erradicar o cancro da mama, eu não vou começar a dizer: "ah mas o lipossarcoma também conta!". É claro que conta, levou-me a minha mãe! Mas entendo que há muito mais gente a morrer de cancro da mama.

Enfim, este texto é curto porque estou atulhada de trabalho. Em agosto começo a dar aulas e vai ter que ser tudo *online* por isso tenho que me preparar.

Deixo o apelo às pessoas que, neste momento de isolamento, encontrem formas de se manterem unidas. Por uma causa à escolha, ou ler mais sobre um assunto pelo qual tenham curiosidade mas que nunca tenham tido tempo de explorar. Neste momento, somos todos ilhas, separados de muitas coisas que nos fazem falta, mas vamos garantir que, em profundidade, nunca nos separemos do outro, sobretudo dos problemas que o atornentam.

* Lordelense e Professora Universitária da Faculdade de Engenharia da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign desde 2012. Licenciou-se em Coimbra em 2000 e fez o doutoramento na Suécia em 2007.

VENERÁVEL PADRE AMÉRICO: JÁ SANTO NO CORAÇÃO DO POVO

Henrique Manuel Pereira

Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes. CITAR

“Gosto de pedir por ser das coisas que mais me custa fazer!”

(Padre Américo)

“Não são as coisas que se sabem dos homens de Deus, que os levam à glória dos altares. O melhor não se sabe. Eles não o disseram. Por isso é que, por muito que os autores digam, são sempre incompletas as Vidas dos Santos.”

(Padre Américo)

► Muitos sabem que Padre Américo, Américo Monteiro de Aguiar (1887-1956), o fundador da Obra da Rua/Casa do Gaiato, é mais do que a soma dos seus escritos e obra edificada. Não foi apenas um homem bom, nem sequer um homem muito bom, mas um homem de Deus. Há muito santo no coração do povo, porventura o lugar mais nobre e difícil de conquistar, não é exagero afirmar que a Igreja tardou em reconhecê-lo. Iniciado o seu processo de canonização em março de 1986, só a 12 de dezembro de 2019, o Papa Francisco aprovou a publicação do decreto que reconhece as suas “virtudes heroicas”.

Sendo tal etapa decisiva no processo para a beatificação e canonização, exigem-se agora outros trâmites canónicos e a comprovação de um milagre para que o agora venerável Padre Américo venha a ser considerado santo.

Neste ponto, e havendo lugar para tantos outros, evocam-se-me dois nomes: Eurico Dias Nogueira, futuro arcebispo de Braga, ao tempo Promotor da Justiça na Diocese de Coimbra e, mais recentemente, D. António Marcelino. O primeiro, com grande antecipação, em julho de 1956, afirmou:

“se ele, depois de quarenta anos de vida agitada e dissipada, conseguiu ser um ‘homem bom’, foi porque era sacerdote e era santo.”¹

Por seu lado, o bispo de Aveiro, emérito, escreveu:

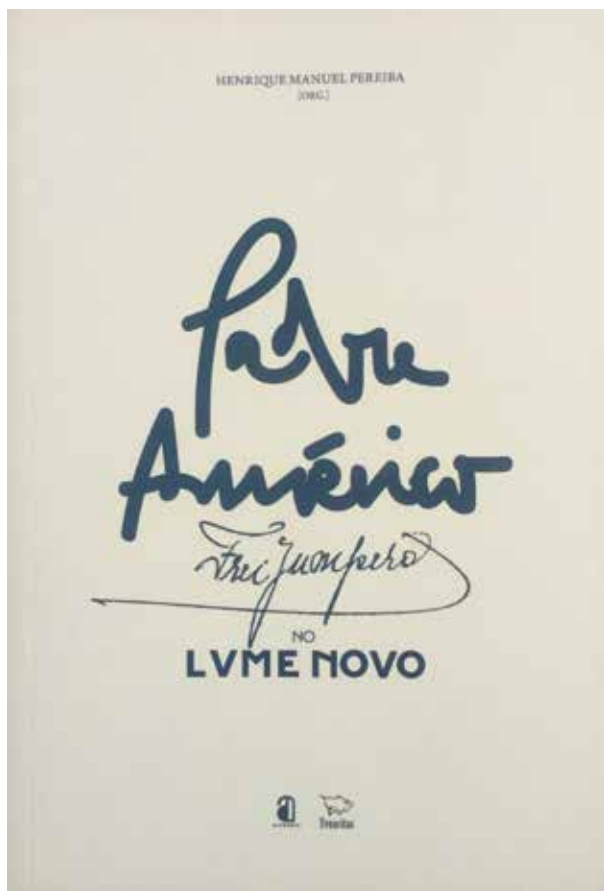
“A Obra da Rua é, por si mesma, um milagre no tempo

e muitos milagres enchem a sua história e acontecem nela numa referência direta ao Padre Américo. Não sei porque tardam a beatificação e a canonização.”

Gigante e modelo da caridade, recoveiro dos pobres, revolucionário pacífico, místico na ação, empreendedor social, pedagogo, renovador de mentalidades, educador da liberdade, mestre da palavra, Padre Américo foi um sinal de fogo na noite, antecipando ideias e atitudes que o II Concílio do Vaticano revelou serem fecundas. Preferindo os mais frágeis, as crianças da rua, quando pela Europa se ouviam ainda os canhões da 2.ª guerra mundial, fundou a Casa do Gaiato ou Obra da Rua. Transparente e aberta, sem subsídios do Estado, condensa e torna visível o melhor da Igreja e da idiossincrasia do povo português.

Padre Américo não cabe em nenhum espartilho, tornando incapaz qualquer definição ou retrato. Desalinhado com o sistema, em contra corrente, pautado pelo Evangelho, incomodou o poder, o político e o religioso. Portugal tem com ele uma familiaridade filial. Prova eloquente foi o impacto da notícia da sua morte e funeral. Sinal expressivo é a estátua, na Praça da República, Porto, figurando-o com duas crianças, junto à qual, todos os dias, a rondar os 60 anos, se veem flores frescas. Ignora-se as mãos que ali as colocam. Talvez seja caso único no mundo.

¹ Eurico Nogueira, “Facetas de uma vida”. *O Gaiato*, n.º 325 (18 Ago. 1956), p. 1, 2.



Das notas fundamentais da sua vida é um desconcertante sentimento de surpresa. O ponto de exclamação que, desde a sua ordenação, aos 41 anos de idade, passou a apor ao nome (Pe. Américo!) documenta o seu próprio espanto. De resto, segundo o seu juízo autodefinitório, foi um impelido, nunca escolheu nem recebeu preparação para a vida que teve. Toda a sua Obra foi, afinal, “uma rasteira... divina!”.

Na diversidade da sua força criadora, o fundador desta Obra desassossegou consciências e foi um dos maiores revolucionários da história portuguesa contemporânea. Homens de posições políticas extremadas, crentes, agnósticos e ateus encontram nele o rosto do homem contra todo o determinismo, exploração e injustiça. Uma referência para o melhor da sua humanidade.

O frenesim da vida e a exposição pública não o roubavam a si próprio. Dir-se-ia que tudo aos olhos de Padre Américo ecoava Evangelho ou que todos os seus gestos dele faziam eco. Onde os olhos do homem não divisavam qualquer rasto, Padre Américo viu a incandescência

duma Assinatura que não mais parou de proclamar. Era como se todo ele fosse apenas a voz para uma mensagem que exigia ser pronunciada.

Portugal inteiro, colónias e Brasil acreditaram nele, na sua palavra, na sua obra, na sua simplicidade sem exibicionismo. Amaram-no. Chamaram-lhe *Pai Américo*. Como tal choraram a sua morte. Quis ser sepultado de batina e descalço. Dizem os jornais da época que no dia seguinte ao seu velório tinha ainda o rosto quente dos beijos sucessivos com que o povo, em romagem à igreja da Trindade, dele se despediu. Pelos relatos da imprensa e pela comoção oral de quem o presenciou, nunca o Porto terá vivido um funeral tão emotivo e com tão grande multidão.

Nos seus textos, primeiro em *O Gaiato*, depois em livro, não registou apenas factos ou especulações, mas a alma, a sua e a dos que nela foram tocando. A sua palavra era fulgor de relâmpago para quem o escutava, queimando quem hoje o lê.

SÍNTESE DE UMA VIDA E OBRA EXTRAORDINÁRIAS

Américo Monteiro de Aguiar nasceu em Galegos, Penafiel, a 23 de outubro de 1887 e faleceu no Porto em 16 de julho de 1956, vítima de acidente de viação. Fez a primária na sua terra natal, continuando os estudos no Colégio do Carmo (Penafiel) e depois no Colégio de Santa Quitéria (Felgueiras). Em 1902 mudou-se para o Porto, onde começou a trabalhar numa loja de ferragens. Quatro anos depois foi para Moçambique trabalhar como despachante. Em 1923 inicia a ligação à vida monástica no Convento de Santo António de Vilarinho em Tui. Com dificuldades de adaptação, tenta, em 1925, ingressar no Seminário do Porto, mas o bispo D. António Barbosa Leão não acede ao seu pedido. Seria D. Manuel Coelho da Silva, bispo de Coimbra, a acolhê-lo ainda nesse ano. Ordenado em 1929, Pe. Américo assume a Sopa dos Pobres e, em 1940, em Miranda do Corvo, funda a primeira Casa do Gaiato para crianças abandonadas. Começa aí a Obra da Rua que se expande por todo o País. Em 1944, sai o primeiro número do jornal *O Gaiato*. Em 1951 inicia as primeiras casas do Património dos Pobres, sob o lema “*Cada freguesia cuide dos seus Pobres*”, construindo-se mais

de 3500 moradias em Portugal Continental, Madeira, Açores, Angola e Moçambique. Em 1954 toma posse da Quinta da Torre, em Beire (Paredes), onde surge o Calvário, casa para doentes incuráveis e sem apoio familiar. Jaz em campa rasa na capela da Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Após a sua morte, a Obra da Rua fundou as casas de Angola (Malange e Benguela, 1963) e Moçambique (Lourenço Marques, 1967), configurando uma expressão objetiva da Cultura Lusófona.

O maior património da Obra da Rua são os milhares de crianças a quem ela restituiu a dignidade e ajudou a serem homens.

Ninguém contesta que a história da Igreja em Portugal – sobretudo no âmbito da ação social e do pensamento pedagógico (não por acaso, em 2009, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu-lhe o Prémio Educação) – pode ser feita à margem da Obra da Rua. D. António Marcelino viu nela “das páginas mais belas do Evangelho vivo e da história da Igreja”.

A “escandalosa” autossuficiência da Obra da Rua/Casa do Gaiato contrasta com a falta de pessoas que a ela se entreguem.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

Todos os livros de Padre Américo (<https://www.obradarua.pt/editorial-da-obra-da-rua/>). Depois, cingindo-nos aos mais recentes trabalhos editados em brochura – e sem esquecer outros mais antigos, nomeadamente os de Ernesto Candeias Martins – merecem relevo:

LEAL, Luís, *Padre Américo Monteiro de Aguiar e a renovação do clero português na primeira metade do séc. XX*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa-Centro de História Religiosa, 2016.

LEAL, Luís [Org.], *Ecos de Pensamentos de Padre Américo*. Paço de Sousa: Editorial Casa do Gaiato, 2019.

MARCELINO, António Baltasar, *Padre Américo Precursor do II Concílio do Vaticano*. Coimbra: Tenacitas-Alforria, 2016.

MENDES, Manuel, *Padre Américo: Itinerário vocacional*. Paço de Sousa: Editorial Casa do Gaiato, 2014.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Raízes do Tempo: À Volta de Padre Américo*. Coimbra: Tenacitas-Alforria, 2015.

PEREIRA, Henrique Manuel [Org.], *Padre Américo: Frei Junípero no Lume Novo*. Coimbra: Tenacitas-Alforria, 2015.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Padre Américo: Notas sobre o Artista da Palavra. Das mortes e da Vida*. Coimbra: Tenacitas, 2016.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Património (Cultural) dos Pobres: Monumentos de Piedade na Diocese de Bragança-Miranda*. Porto: Alforria, 2017.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Salazar já cá veio? Padre Américo: um rascunho, três cartas, cinco poemas*. Porto: Alforria, 2020.

SANTOS, José da Cruz (coord.), *É tempo de falar do Padre Américo*. Porto: Modo de Ler, 2016.

UMA EVOCAÇÃO DE MARIA DE SOUSA UMA PERSONALIDADE NOTÁVEL

 Levi Guerra*

► Nascida em Lisboa, faleceu em Março de 2020, também em Lisboa. Licenciada em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, cedo optou por uma carreira de investigação científica, partindo para Londres com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, apoiada por Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa. Aí, em departamento de grande prestígio, obteve uma sólida preparação em Bioquímica e fez notável descoberta científica. Regressada a Lisboa, o Professor que a apoiara ter-lhe-á levantado dificuldades que a tolheriam em vez de a apoiar. Reagiu à situação, abandonou o País e regressou a Inglaterra, acolhida festivamente pela cientista com quem trabalhara. Com o seu apoio, partiu para Glasgow, na Escócia, onde, além de uma atividade docente no Curso Médico da Universidade, enveredou por uma investigação científica de grande sucesso no âmbito da Imunologia que não mais abandonou e onde, na fronteira do saber, veio a conseguir uma relevância científica, investigacional, de grande êxito internacional em função das publicações que fez nas revistas mais prestigiadas da Ciência. Anos depois seguiu para a Cornell University, em Nova York.

Maria de Sousa regressou a Portugal em 1985, com quarenta e seis anos, encontrando nos Professores Corino de Andrade e Nuno Grande - criadores, mentores e promotores do ICBAS - o melhor acolhimento e apoio. E foi no ICBAS que teve a capacidade de constituir uma equipa muito operativa - sinal de grande Mestra Universitária - que investigou proficuamente a Hemocromatose, doença causada por alterações no metabolismo do ferro no organismo humano e que tem uma causa genética, em numerosas famílias do norte do País.

Maria de Sousa foi Professora Catedrática Emérita da Universidade do Porto. Recebeu conde-

corações muito honrosas do Estado Português e da Cidade do Porto.

Tornámo-nos muito próximos. Conversar com Maria de Sousa era um encantamento, já pelo tom da sua voz doce, como pela forma de se exprimir, e, sobretudo, pela grande sabedoria que revelava, fruto da vivência longa no estrangeiro, onde sempre a pessoa amadurece. Era uma pessoa muito simples. E não é na simplicidade de ser que se revelam os grandes que, como diz o Poeta, da lei da morte se vão libertando?

Fica aqui, mais uma vez, a par da minha saudade, a minha humilde mas sincera homenagem a esta grande Mulher, cientista e patriota que serviu o seu País em funções de alto interesse nacional, proclamando sempre que a investigação científica, a cultura e a instrução cívica das gentes são a chave do progresso do País.

Quero terminar declarando que a Cidade não pode nem deve esquecer, de forma digna e pública, esta Figura que, não sendo do Porto, aqui se fixou e passou a amar duma forma entranhada e exemplar. Por fim, quero realçar o grande significado que teve a homenagem prestada a Maria de Sousa na Universidade do Porto, no seu importante núcleo de investigação da Prelada, o I3S, para cuja edificação ela deu preciosa contribuição. Foi decidido pelos seus corpos diretivos atribuírem o nome de Maria de Sousa à Biblioteca da instituição. A preceder a solene inauguração da Biblioteca, já com o nome de Maria de Sousa, ocorreu uma sessão de homenagem que foi verdadeiramente superior e bem à Sua estatura de Cientista e de Pessoa. Não me foi possível estar presente, o que muito me custou e lamento. A sua memória está bem preservada adentro da Universidade do Porto, mas a Cidade deve preservá-la em espaço público, e isso acontecerá, acredito, pois os seus Amigos não a deixarão esquecer.

* Médico e Professor Catedrático de Medicina, Jubilado, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Prémio Nacional de Saúde 2013 do Ministério da Saúde; Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos

ENTÃO, O QUE FAZER?

 **Manuela Bentes**
Professora do Ensino Secundário

► José Saramago, autor que continuo a ler e a estudar, disse: “A Literatura ajuda a entender o mundo e até nós próprios...”

Claro que não vamos poder acreditar que a leitura e os livros nos vão remediar todas as situações mas, continuo a acreditar que a Literatura pode ser um bom alívio para os momentos difíceis que todos estamos a viver.

Não posso e não quero insistir nas dificuldades que todos estamos a sentir devido ao fenómeno epidemiológico que nos afecta mas, já demos conta que nas vilas e cidades desertas que podemos observar e que já nos parecem familiares, os filmes, as livrarias, os museus, a música e exposições, estão mais longe de nós...

Durante décadas, as representações artísticas dos cataclismos eram provocadas por ameaças exteriores. Hoje, somos nós, é a natureza que nos penaliza pelos excessos que cometemos. Se nos últimos anos já havia propensão para muros, segregações, desigualdades crescentes, o cenário actual parece propício a impulsionar ainda mais essa realidade. Então, este deverá ser um momento que fará pensar...

Numa sociedade baseada na produtividade e no consumo, de um momento para o outro somos todos obrigados a valorizar uma situação que nos é imposta para podermos depois, mais tarde, ganhar de novo a proximidade, o toque, o abraço... Tudo gestos que, há algum tempo, não valorizávamos e que acabaremos por reconhecer que são, afinal, fundamentais.

Ninguém sabe o que irá acontecer! Para já, o novo vírus tem provocado mortes, pânico, paranóias racistas, ruas e avenidas desertas, uma enorme confusão de informação e de ameaças que provocam o medo, muito medo...

Afinal, parece, não andámos a construir uma vida viável para a espécie humana! Afinal, sem querermos, temos de nos isolar, distanciar, não tocar, não dar um abraço... Afinal, dizem-nos também, a luta contra esta epidemia só se trava se juntarmos todos os nossos esforços individuais, se formos solidários... Isto dá que pensar!

Este é, tenho a certeza, o momento ideal para parar. Para reflectir! Isto é um teste a tudo, à fragilidade de tudo...

Há dias, um repórter americano escrevia no **The Washington Post** que este vírus invisível havia de tornar visíveis as nossas forças e fraquezas. Disse ainda acreditar que este vírus irá expor a sinceridade das nossas relações e as nossas forças... Talvez o nosso afastamento dos outros acabe por mostrar o quanto precisaremos deles... Afinal, estamos todos no mesmo barco, é essa a verdade.

Um dos entrevistados por Dan Zark, atrás citado, contou ainda ter entrado numa livraria à procura de **A Peste**

de Albert Camus. Acrescentou então que nenhum livro lhe parece tão profético sobre a situação que vivemos, apesar de a sua acção se desenrolar, imaginariamente, nos anos 40, na cidade argelina de Orão. Afinal, o mundo é cada vez mais igual mas, depois de amanhã, nada será como dantes... Tal como antecipava o texto de, **A Peste!**

Numa época em que a sustentabilidade do planeta está na agenda, somos agora impelidos a consumir menos, a trabalhar de forma diferente, a viajar o mínimo. Essa desaceleração terá efeitos económicos imponderáveis, mas tudo indica, ambientalmente positivos.

Poderá ser que, desta vez, ensaiemos novos modelos que não ponham em causa o equilíbrio do planeta... Poderá ser que, perdidos os hábitos da proximidade, passemos a valorizar mais a família, a partilha, mas também a leitura, os livros, a cultura...

O vírus veio subverter a nossa vida e isso significa renunciar à liberdade para nos movimentarmos no espaço público. A partir daí, será mais fácil parar para pensar, para ler, para reflectir. Então, o que fazer? Nesta hora, também releio **A Peste** de Camus. Ligo os factos, aproximo a situação. A certo ponto do texto em causa, é possível ler: “Como poderiam ter pensado na peste, que suprime o futuro, as viagens e as discussões? Julgavam-se livres e nunca alguém será livre enquanto existirem os flagelos.”

Nesta fase difícil em que nos vemos, o acesso aos museus e às bibliotecas está condicionado, mas há ainda mais solução. Quanto mais activos, mais aptos, mais fortes para afastar o medo. Há ainda a leitura! E volto ao nosso Saramago. Releio também o **Ensaio sobre a Cegueira** e recordo que este romance é, sem dúvida, a grande alegoria de uma cidade assolada por uma insólita cegueira que desperta a indignidade no comportamento das pessoas, provocando o caos geral. No romance, há um mundo de cegos que representa uma metáfora do mundo onde a razão não é usada. O fio condutor do texto é mesmo a cegueira que leva as personagens e também o leitor a reflectirem sobre as relações entre o individual e o colectivo, cabendo a cada uma das personagens resgatar a sua luz!

Esse “mal branco” irá espalhar-se pela cidade e há um facto interessante que merece ser observado no romance. É a supressão da identidade das personagens...

Afinal, parece, Saramago, autor de **Ensaio sobre a Cegueira**, pretenderá mostrar com essa cegueira colectiva que ninguém saberá como conviver, onde ir, o que fazer, porque o mundo está organizado para quem vê...

E nascerá a necessidade de sobreviver! Este livro é, a meu ver, a metáfora do medo real...

Ou um grito de alerta, quem sabe?

A autora escreve de acordo com a antiga ortografia

NAMORO ARRISCADO

Maria Florinda Almeida
Médica Oftalmologista

► Viviam-se a primeira metade do século XX e aquele jovem, o último dos sete filhos gerados numa família tradicional de província, fora muito mimado quando menino e, talvez por isso, encarava a vida com bastante ligeireza. Pais e irmãos sempre o olharam com particular benevolência. O cabelo liso, alourado e olhos castanhos claros com laivos esverdeados, não lhe davam um ar angelical quando criança... mas era um garotinho amoroso, sossegado, até demais. Por volta dos dois anos contraíra bronquite. Devia ser esse o motivo de tanto sossego. O problema seria consequência de um desaire de sua mãe que terá contraído a famosa Gripe Espanhola. Ficou mal. A recuperação foi lenta, ainda que em casa. Porém, o seu menino ficara privado da sua assistência. Essa responsabilidade coube a familiares e a uma empregada. Almerindo, tal era o seu nome, excetuando os cuidados obrigatórios como alimentação, higiene e hora de dormir, carecia de mimos, atenção e colinho de mãe. Nas brincadeiras, sozinho ou com os irmãos mais velhos, acabava desalinhado, molhado e por fim constipado.

Reza a saga familiar que, do acontecido, adveio a dita bronquite ou algo parecido, àquele querubim com episódios de respiração difícil comprometendo, quiçá, o seu desenvolvimento.

Quando a mãe emergiu da ausência forçada, causada por doença tão incapacitante, chorou ao ver o seu pequenino tossindo sem parar, com farfalheira, bochechas pálidas e magricela. Logo procurou remediar aquele desamparo, mas levou tempo até que o seu amor e cuidados suplantassem essa falha e o seu filhinho se tornasse corado e gordinho.

A vida naquela casa voltou à habitualidade costumeira e Almerindo, como uma borboleta, foi-se transformando de criança em adolescente e por fim num jovem que se pretendia responsável e sensato. Porém, estudar dava trabalho. Logo, estudava pouco e divertia-se muito. O pai, um amante do conhecimento, bem o empurrava para as letras... ciências... artes... sem grande sucesso. No final, o que conseguiu aprender, mais um jeito inato para a persuasão trouxeram-lhe algum sucesso no mundo dos negócios. Precisava sentir-se livre, mesmo no trabalho.

Como jovem adulto, Almerindo não era alto nem baixo, era magro, mas não de ar enfermiço. Gostava de nadar e tinha boa musculatura. Era bem proporcionado e de feições agradáveis. Não ser alto e atlético pouco ou nada o atrapalhava. Quando se exaltava, com a sua voz de forte projeção, não mostrava medo, ao contrário, intimidava qualquer um e era capaz de dar um par de murros como ponto final na situação. Os esmurrados tinham de se resignar.

Em resumo, o seu conjunto, dos pés à cabeça, era

atraente. Exercia um grande fascínio no mundo feminino. Sair com Almerindo, conversar com ele, captar a sua atenção, eram delícias para os corações das mocinhas românticas e sonhadoras. Ele tinha charme e consciência disso. Sabia usar as palavras certas conforme a ocasião e a moça.

Assim, de jeito falsamente distraído, parecendo ocasional, em qualquer lugar, metia conversa com esta e aquela, deixava sair um galanteio, criava expectativas e de volta, as jovens que, entretanto, já sonhavam a dormir ou acordadas com um novo encontro, recebiam-no sorridentes e ansiosas.

- Viva! A cuidar do jardim?
- É verdade. Gosto de cuidar das flores e é hora de as regar.
- Eu ajudo. O regador parece pesado.
- É pesado... mas não, não convém. Cá em casa não o conhecem...
- Pois não, por enquanto ainda não...

E, colhendo uma flor do jardim, Almerindo oferecia-a ou, num gesto mais galanteador colocava-a nos cabelos da moça que logo corava e soltava um risinho meio engasgado.

E lá seguia o atraente Almerindo indiferente à emoção que semeava.

A escola da freguesia era um excelente lugar para o seu talento namorador. Já em tempos de estudante passava amiúde pela entrada da escola e metia conversa com as raparigas que iam buscar os irmãozitos mais novos. Tanto passava que, sem esforço, era notado e, em passo estudado, acompanhava alguma delas.

- Almerindo, vais para onde?
- Para casa.
- Ah!...
- Mas não tenho pressa... posso acompanhar-te um bocadinho e conversar.
- Os meus pais não gostam que venhas atrás de mim.
- E não venho... foi um calhar... posso carregar com a sacola do teu irmão.
- Está bem... podes vir até à estrada que dá para a ponte... mais longe, não!

E com estas gentilezas o jovem Almerindo atraía umas e outras, sem qualquer interesse sério para além do exercício precoce da conquista. Tudo se esfumava em pouco tempo entre risos, por vezes umas lagrimas de desilusão em mocinhas mais sentimentais que tudo perdoavam.

O tempo avançava e Almerindo também na sua simpatia fácil e como sedutor nato. Os amigos não faltavam, pois ele era sociável, pronto a ajudar e apreciar a paródia. Para aqueles, era a aventura, a diversão. Para as jovens era o sonho de um namoro e... quem sabe, um casamen-

to. Almerindo era o D. Juan da freguesia. Almerindo apreciava a vida como a cigarra, não como a formiga. E deste modo, despreocupadamente, tornou-se adulto, relegando responsabilidades sempre para depois... tinha tempo. Seduzir, pôr corações a suspirar agradava-lhe por demais. Nem precisava de se esforçar. As moças disputavam a sua atenção, desejavam ser cortejadas por ele e Almerindo fazia-lhes a vontade.

Com a idade tornou-se mais seletivo. Escolhia o alvo feminino, encetava a conquista que também o perturbava, por vezes. Tudo ficava mais sério, aparentemente.

A mãe acompanhava, atenta, o zigzaguear amoroso de Almerindo, pronta a evitar imprevistos desagradáveis para ele e famílias.

- Almerindo, com quem andas agora?
- Nada sério, mãe.
- Como assim?
- Ora, mãe! Descanse... não faço nada que elas também não queiram...
- Depende do que tu prometes... Pensas que os pais não te observam?
- Oh! mãe, se as filhas gostam de namorar, não tenho culpa.
- Tens, sim. E um dia pode sair-te caro!
- Ah!...

Feliz com o seu magnetismo, Almerindo continuava sem pressa, nem preocupações. As noites com os amigos, os namoricos e algum trabalho bastavam. "Deitar cedo e cedo erguer" não se aplicava a ele.

Já na casa dos vinte e tal anos, entrou na sua teia sedutora uma morena impetuosa, alegre, de personalidade vincada que mais parecia ser ela a conquistadora. A cada entardecer, na vasta entrada da quinta onde esta residia e uma grande laranjeira que impunha limites, entre falas mansas, gargalhadas, beijos dados e roubados, uma relação avançava aparentando ter futuro.

- É hora de ires. As janelas da casa são como olhos. Veem tudo...
- Mais um beijo, então.
- Não, dou-te uma laranja, queres?... No sábado há feira. Vai lá ter. A minha irmã também irá.
- A tua irmã, para quê? (era vigilância a mais).
- Ela carrega as compras... e nós conversamos...

O namoro foi andando, o entusiasmo nem tanto. A morena, não sendo arisca, não facilitava avanços. Almerindo deixava-se ir ao sabor de uma corrente de baixa velocidade. A paixão não vinha... o desejo parecia esmorecer. Ainda se deixou convencer a ir dançar nalguma festa popular mas, aí, o aborrecimento invadia-o. Teve formação musical a contragosto e os pés, na dança, tornavam-se pesados. A irmã da morena, por sua vez, de pele bem clara, em contraste com olhos e cabelos escuros, era pouco ou nada expansiva e não gostava de dançar. Embora, na maioria das vezes, acompanhasse o par nos seus encontros e saídas, quase não se notava a sua presença e o seu olhar fixava-se mais na biqueira dos sapatos. Falava pouco e sorria ainda menos. Para Almerindo passou a ser um enigma digno de ser estudado.

O rosto da tímida criatura era delicado, nariz delgado,

a boca bem desenhada com lábios finos. A pele parecia porcelana, sem uma manchinha que fosse. O povo dali, por graça, dizia que parecia a Senhora de Fátima. A sua beleza, o seu quase silêncio, o seu ar meio abstraído da realidade fizeram nascer uma curiosidade vulcânica em Almerindo. Acanhada demais... dizia para consigo Almerindo. Sensaborona, de certeza. A vontade, porém, de quebrar aquele ar de quem está e não está ao mesmo tempo, adivinhar os seus pensamentos, tornou-se uma exigência. Aline, moça recatada, ouvia mais do que falava. Almerindo tinha de adivinhar o que ia naquela cabecinha de cabelos negros e isso acicatava o seu interesse em vencer a resistência das muralhas daquele coração que, sem o mostrar, desejava ser conquistado. Para Aline era o primeiro amor, que somado à irresistível sedução do jovem, a arrastou para uma paixão avassaladora. Impossível não ceder. Almerindo tornou-se a sua maior razão para viver. Nesta trama de quem conquista quem, acabaram os dois presos na rede de um amor que parecia recíproco.

A morena, se notou alguma coisa, não se queixou. Era o oposto da maninha de rosto de porcelana francesa. Queria agitação, gargalhadas, dança, diversão. Haveria de surgir alguém mais afim.

A aproximação e paixão fulgurantes de Aline e Almerindo deram nas vistas e um dia a mãe perguntou-lhe:

- Almerindo, sabes o que andas a fazer?
- Por quê?
- Namoravas uma e agora andas com a irmã? A família é conhecida e não quero aborrecimentos.
- Até gosto dela...
- Gostas? Pensas fazer o quê?
- Não sei, depende...

Os rumores soaram. Aline estava grávida? Subitamente, foi anunciado o casamento de Aline e Almerindo. Mais tarde, soube-se que a causa determinante daquele matrimónio tinha sido a mãe do noivo.

- Almerindo, é verdade o que se comenta por aí?
- Não sei a que se refere, mãe...
- A mãe continuou, agastada:
- A rapariga está à espera de criança?

Almerindo agitou-se, balbuciou qualquer coisa, mas o olhar grave e acusador da mãe não lhe permitiu senão dizer a verdade.

- Acho que sim...
- Achas?
- Sim, sim, ficou grávida... mas não é menor de idade e não forcei nada...
- Mas que idade pensas que tens para agires com tanta leviandade? Menor ou não, ambos são responsáveis e tu não vais andar a fazer-me netos como se nada fosse!...
- Eu até gosto dela, não estou é a pensar em casamento.
- Pois então, trata de legalizar a situação, quer dizer, trata de casar. Um neto meu nasce em família.

Almerindo engoliu em seco, vezes sem conta, enquanto digería com dificuldade a ordem materna. Aline agradava-lhe, sem dúvida, todavia o enamoramento para ele não implicava casamento. A paixão estava na conquista, no ver como o seu jeito, o seu charme eram mel para os corações femininos.

Enfim, o casamento aconteceu, sem festa. Além dos noivos só os familiares próximos. No olhar de Aline brilhava a alegria e o alívio, no de Almerindo a resignação, no dos pais o dever cumprido.

Após menos de nove meses uma menininha rechonchuda nasceu. Perante um ser tão delicado, totalmente dependente de mil e um cuidados, ninguém ficou indiferente. Esqueceu-se a sua problemática concepção e todos se renderam àquele ser que contribuiria, também, para o prolongamento histórico-familiar. Até Almerindo que, segundo ele, preferia um rapaz, se sentia enternecido e, durante uns meses, a curiosidade e um certo orgulho de ser pai mantinha-o atento à sua condição de chefe de família.

A bebé ia crescendo em tamanho e boniteza e a sua mãe, embora apoiada por toda a família, dedicava-lhe quase as 24 horas de todos os dias. Almerindo compreendia as exigências da criança e o desvelo da mãe e não se sentiu preterido. Sentiu-se liberto. Tinha cumprido a sua obrigação, contribuía para as despesas, admirava a sua obra viva, perfeitinha por sinal, por que não ocupar o seu tempo com outras atividades? E assim fez. Passou a frequentar mais regularmente o café, a dar umas voltas só ou acompanhado, enfim, incentivou a sua vida social. Não havia quem não sentisse a sua falta e Almerindo, já um pouco entediado da vida caseira, alargou o seu espaço de ação. A mãe de Almerindo, muito temente a Deus, procurava garantir a proteção divina, participando diariamente na Eucaristia. Do céu, pensava e acreditava, viria sempre a ajuda nos momentos difíceis. Esta fidelidade religiosa resultava numa elevada consideração do pároco por ela e toda a família.

Certa manhã, depois da missa, o Sr. Prior abeirou-se discretamente dela.

- Gostaria de lhe falar, assim que lhe for possível...
- Faça favor, Sr. Prior.
- Como sabe, tenho muito apreço pela senhora e seu marido, por todos, naturalmente. Procurei atrasar o inevitável, mas não foi travado a tempo.
- Sr. Prior, o que se passa? Balbuciou angustiada.
- Há dias, dois jovens, já homens feitos, vieram-me perguntar se eu conhecia o seu filho Almerindo. Percebi que não sabiam quem era, mas descreveram-no bem e não tive dúvidas a quem se referiam.
- Por quê?
- Bom, de início não disseram. Queriam saber se era desta freguesia, se eu o conhecia... se era homem de bem. Percebi logo que algo estava errado. Conheço o Almerindo, a fama que tem... Desculpe...
- Eu sei, Sr. Padre... conheço o meu filho...
- Então, eu não disse que sim nem que não. Iria procurar e seria fácil certificar-me, caso o motivo merecesse tal tarefa.
- E soube o motivo, Sr. Padre?
- Os dois jovens têm uma irmã casadoira e, pelos vistos, Almerindo anda de namoro com ela que já não vê mais nada senão ele...
- Oh! Meu Deus!!! Se eles sabem que é casado!!!!...
- Pois é, eles vão voltar. Consegui uns dias... a senhora

faça qualquer coisa.

- Muito obrigada, Sr. Padre. O meu filho não cresce... só me dá trabalho...

Aquela mãe aflita e muito zangada voou para casa. Queria ser ela a puxar as orelhas ao filho. Sempre era melhor do que ele levar uma carga de pancada.

Almerindo chegou a casa para almoçar, mas a mãe desviou-o para uma saleta sem que ninguém notasse. Seguiu a mãe aborrecido. Não gostava de ser tratado como um menino de escola.

- Onde é que andas com a cabeça? Achas que podes continuar a brincar aos namoros? Os sentimentos dos outros são-te indiferentes?

Aí, Almerindo sentiu-se encurralado.

- O que lhe andaram a dizer, mãe?

- Os irmãos da tua nova conquista feminina andam à tua procura e chegaram perto. Foram falar com o Sr. Prior... foi a tua sorte...

- Eu não fiz nada de mal... conversar não molesta ninguém...

- Nunca fazes nada de errado... a culpa é sempre das raparigas que entendem mal as tuas intenções. E a tua mulher, a tua filha? Como ficam? Também não te interessam? Pensa e decide. Está nas tuas mãos saíres airoso, sem causares desgosto à tua mulher e minimizares o desapontamento à outra rapariga. Se preferes que te partam os ossos, é contigo. Eu e o teu pai levar-te-emos para o hospital ou... cemitério... Pensa bem!

Almerindo pensou... e se pensou!... Haveria de sair daquela encrenca, daquele namoro tão arriscado quanto excitante. Foi um golpe duro para o seu ego. Baixar a cabeça à mãe, admitir o seu erro e arrepiar caminho. Como se livrou da situação não se soube. Parece que o Pároco ajudou um pouco mais, informando que tal pessoa não seria daquele lugar.

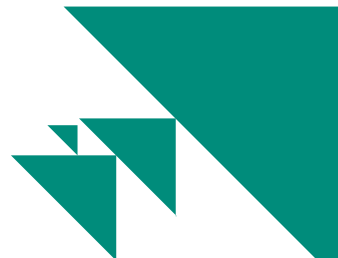
Almerindo pareceu sossegar a sua queda para D. Juan de província e quando, à noite, voltava ao quarto fixava com mais atenção a bebé que, em regra, dormia como um anjinho indiferente a tudo, incluindo o compulsivo desejo do pai de derreter corações.

Os anos correram, não se conhecendo a Almerindo outro namoro de alto risco. Contudo, a sua sedução nunca desapareceu. Namoradas não surgiram, mas amigas nunca faltaram e não era só naquela freguesia. As amizades femininas iam de norte a sul. Consta que uma, também casada, terá dito um dia a Aline:

- Se eu e Almerindo ficássemos viúvos casava logo com ele.

Almerindo não abriu a boca. Que culpa tinha ele de ter nascido com tal dom? Aline, porém, amou durante um mês... ou mais. E os ciúmes foram sempre um tempero constante nas suas vidas... mas o casamento, esse seguiu de acordo com a promessa feita por ambos no dia em que o matrimónio foi sacramentado:

"... até que a morte vos separe..." e nada os separou... nem um namoro atrevido e arriscado.



ROTA DO ROMÂNICO: PERCURSO “VALE DO SOUSA”

 **Rosário Correia Machado**
Diretora da Rota do Românico

► A Rota do Românico é constituída, atualmente, por 58 monumentos, distribuídos por 12 municípios e por três percursos de visita recomendados: “Vale do Sousa” (com 19 monumentos), “Vale do Douro” (14) e “Vale do Tâmega” (25). Propomo-nos identificar, nesta edição da Presença, os elementos patrimoniais do percurso “Vale do Sousa”, apresentando quatro deles de forma mais pormenorizada.

No concelho de Felgueiras, são cinco os monumentos que integram a Rota do Românico e o seu percurso “Vale do Sousa”: o **Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro** e as Igrejas de São Vicente de Sousa, Salvador de Unhão, Santa Maria de Airães e São Mamede de Vila Verde.

Em Lousada, para além das Pontes da Veiga, Vilela e Espindo, fazem também parte da Rota do Românico as Igrejas do Salvador de Aveleda e de Santa Maria de Meinedo, bem como a **Torre de Vilar**.

O **Mosteiro de São Pedro de Ferreira** é o representante do concelho de Paços de Ferreira na Rota do Românico.

Em Paredes, são cinco os bens patrimoniais românicos, já apresentados na edição de 2017 desta revista *Presença*: o Mosteiro de São Pedro de Cête, a Capela da Senhora da Piedade da Quintã, a Ermida da Nossa Senhora do Vale e as Torres dos Alcoforados e do Castelo de Aguiar de Sousa.

O **Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa** e o **Memorial da Ermida** são os monumentos de Penafiel integrados no percurso “Vale do Sousa” da Rota do Românico. Para além daqueles, subsistem ainda mais quatro elementos patrimoniais românicos naquele município, abrangidos pelos percursos dos Vales do Douro (um) e do Tâmega (três): as Igrejas de São Miguel de Entre-os-Rios, São Pedro de Abragão, São Gens de Boelhe e Salvador de Cabeça Santa.



**Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro** | Felgueiras

Santa Maria de Pombeiro foi um dos mais importantes mosteiros beneditinos do Entre-Douro-e-Minho, tendo sido fundado por D. Gomes Echiegues e sua mulher Gontroda, em 1102.

A Igreja [séculos XII-XIII] é composta por três naves, divididas por arcos-diafragma e com cobertura em madeira pintada, nas naves laterais. A planta original da capela-mor, reconstruída no século XVIII, era semicircular à boa maneira românica, assim como as capelas secundárias ainda existentes. Os capitéis do portal principal são um notável exemplo de escultura românica.

Os dois túmulos com escultura faziam parte do núcleo funerário abrigado na desaparecida galilé, ligada à nobreza deste território, como os Sousas [ou Sousões] e os Ribavizela. Nas capelas secundárias subsistem dois temas de pintura mural: um alusivo, provavelmente, a São Brás e outro apresentando Santo Amaro e São Plácido.

A imagem da Padroeira, inserida no retábulo-mor, possivelmente é uma obra de estilo gótico dos séculos XIV ou XV. Bastante alterada nos séculos XVI a XIX, a Igreja do Mosteiro de Pombeiro recebeu um conjunto de talha de estilo rococó, no qual trabalhou o reputado Frei José de Santo António Ferreira Vilaça.

Em 1910, o Mosteiro de Pombeiro foi classificado como Monumento Nacional e, em 2008, foi incluído no projeto da “Rota do Românico do Vale do Sousa” (apresentado publicamente nesse ano), entretanto renomeado como “Rota do Românico” após a integração dos municípios do Baixo Tâmega e do Douro Sul, em 2010.

Acolhe, desde 2009, um dos Centros de Informação da Rota do Românico e, em 2015, no âmbito deste projeto, foram realizados trabalhos de conservação e restauro do órgão de tubos, inativo há dois séculos.

**Torre de Vilar** | Lousada

A Torre de Vilar, mais do que uma construção militar, é um símbolo de poder da nobreza senhorial, constituindo um importante exemplo da “domus fortis” [residência fortificada] no território do Tâmega e Sousa.

Deverá ter sido construída entre a segunda metade do século XIII e o início do século XIV, embora o primeiro testemunho desta Torre esteja datado do século XV. Segundo as “Inquirições” de 1258, “Sancte Marie de Vilar” era uma “Honra” pertencente à família de D. Gil Martins, da família dos Ribavizela.

De planta retangular, a Torre de Vilar ergue-se sobre um afloramento granítico que coroa uma pequena elevação.

Foi construída em excelente aparelho de granito, com a presença de várias siglas ou marcas de canteiro/pedreiro.

As fachadas apresentam numerosas frestas e subsistem ainda diversas mísulas [pedras salientes] usadas para suporte dos pisos.

O último piso corresponderia ao adarve [espaço de vigia] e deveria igualmente possuir ameias e merlões, entretanto desaparecidos, que coroavam o parapeito da Torre.

Em 1978, foi classificada como Imóvel de Interesse Público. Em 2005-2006, recebeu diversas intervenções de conservação e salvaguarda, promovidas pela extinta Direção Regional dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no âmbito da “Rota do Românico do Vale do Sousa”, que contribuíram para a eliminação do estado de ruína da Torre de Vilar dos últimos séculos.

A abertura ao público da Torre de Vilar ocorreu no dia 23 de setembro de 2006. Três anos depois, foi equipada para acolher um dos Centros de Informação da Rota do Românico. Nos anos de 2011 e 2012, foram realizados também trabalhos de valorização dos acessos à Torre, arranjos exteriores e estacionamento, no âmbito da Rota do Românico.



Mosteiro de São Pedro de Ferreira | Paços de Ferreira

A Igreja do Mosteiro de São Pedro de Ferreira é um dos mais expressivos monumentos do românico português.

Em finais do século XII, os cónegos da Sé do Porto detinham direitos sobre uma parcela do Mosteiro, pertencendo as restantes parcelas a algumas das famílias nobres deste território, como os Sousas [ou Sousões] e os Maias.

O portal principal está inserido em corpo pentagonal. As suas arquivoltas perfuradas [favos circulares] têm sido comparadas ora com as da Porta do Bispo da Catedral de Zamora, ora com a Igreja de São Martinho de Salamanca, como também com soluções decorativas da arte árabe de Sevilha, da segunda metade do século XII.

A Igreja de Ferreira reúne alçados e motivos escultóricos provenientes de diversas origens geográficas e oficinas de canteiro/pedreiro: Zamora-Compostela, Coimbra-Porto e Braga-Unhão, salientando-se a representação de jograis, num dos capitéis da capela-mor.

Anexa à fachada principal conserva-se a ruína de uma galilé de função funerária, de que restam poucos exemplares em Portugal.

Subsistem ainda duas peças funerárias: um túmulo e a tampa de sepultura com estátua jacente do nobre João Vasques da Granja, vestido como peregrino e segurando o bordão.

Em 1928, o Mosteiro de Ferreira foi classificado como Monumento Nacional. Em 2004-2005, foi alvo de obras de conservação geral, no âmbito da “Rota do Românico do Vale do Sousa”, que abrangeram as coberturas, paredes, vãos exteriores e campanário. Em 2015, a Rota do Românico promoveu alguns trabalhos gerais de manutenção daquele antigo Mosteiro.



Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa | Penafiel

O Mosteiro de Paço de Sousa foi fundado no século X por Trutesendo Galindes e sua mulher Anímia. Ligado à família dos Ribadouro, foi um importante mosteiro beneditino.

A Igreja, edificada no século XIII no mesmo local do templo anterior [século XII], apresenta uma decoração muito própria. Utiliza ornamentação vegetalista talhada a bisel e desenvolve longos frisos no interior e no exterior da Igreja, à maneira da arquitetura visigótica e moçárabe dos séculos V-VIII.

Terá sido em Paço de Sousa que nasceu uma corrente com base na tradição pré-românica e influenciada por temas oriundos do românico de Coimbra e da Sé do Porto, dando origem ao que se designa de “românico nacionalizado”.

No interior da Igreja encontra-se o túmulo de Egas Moniz de Ribadouro, aio do rei D. Afonso Henriques, o qual resulta da junção de duas arcos tumulares: uma dos finais do século XII e outra do século XIII.

A capela-mor, a sacristia, o claustro e o que resta do edifício monástico datam dos séculos XVII e XVIII. O conjunto recebeu obras de restauro nos séculos XIX [1883 e 1887] e XX [1927-1938].

Em 1910, o Mosteiro de Paço de Sousa foi classificado como Monumento Nacional e, um século depois, em 2010, a sua torre sineira passa a acolher um dos Centros de Informação da Rota do Românico. Foi sob a coordenação deste projeto que, em 2017 e 2018, o Mosteiro recebeu uma ampla intervenção de conservação, salvaguarda e valorização: escavações arqueológicas, drenagem e desaterro da envolvente, recuperação das coberturas, limpeza e tratamento das paredes, conservação dos tetos, instalação elétrica e requalificação do claustro, trabalhos de conservação e restauro na sacristia.

ESTADO DE EMERGÊNCIA: JUSTIÇA SUSPENSA?

 **Sílvia Rebanda**
Advogada

► O estado de sítio ou estado de emergência está previsto na Constituição da República Portuguesa e permite a suspensão de direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, mas apenas na medida do necessário para conter a ameaça, ou seja, deve respeitar o princípio de proporcionalidade.

Esta declaração de emergência não pode afectar os direitos à vida, à integridade pessoal, à identidade pessoal, à capacidade civil e à cidadania, a não retroactividade da lei criminal, o direito de defesa dos arguidos e a liberdade de consciência e de religião.

A actual pandemia causada pela COVID-19 virou a Justiça às avessas. Cumprimos, agora, uma espécie de serviços mínimos. Ou seja, com redução a metade do número de funcionários presentes nas instalações, só para tratar “coisas urgentes”, nomeadamente as que envolvem arguidos detidos ou os menores em risco.

Poderemos, então, dizer: “Suspendeu-se, por razões «meramente preventivas» e por tempo indeterminado, a justiça?”.

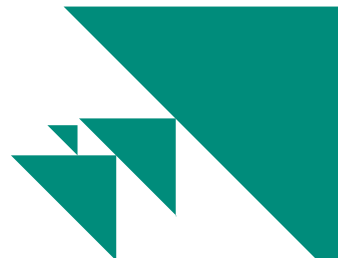
Ora, considerando que a actual pandemia de COVID-19 impõe o isolamento social e sendo o processo judicial, um processo de partes, seria inconcebível que o Advogado litigasse, em consciência, e com eficácia, sem que pudesse reunir presencialmente com o seu cliente.

Sem estas reuniões, sem este contacto, sem esta confidencialidade, a justiça não cumpre a sua parte.

Ora, teremos de concluir que, pese embora incomodativa, a presente Lei respeita os anseios da justiça.

Quanto ao Advogado, o seu direito a envergar a toga vai ter de esperar!

A autora escreve de acordo com a antiga ortografia



VIAGENS DE ANTANHO (V)

Vítor Moreira

Professor do Ensino Secundário

► Já lá vai o tempo em que Lordelo era atravessado, de lés a lés, pelos carros de bois e seu característico chiar. A eles me referi, nesta revista, ao recordar os carreteiros. Mais tarde, esses carros de tração animal foram substituídos por veículos movidos a vapor. Nos dias de hoje, estamos na era do automóvel de combustão interna e, já existem nas nossas estradas carros híbridos e outros com motor só elétrico. A ciência avança e novas tecnologias vão sendo aplicadas.

Os primeiros automóveis em LORDELO

Hoje, o carro de bois quase só existe na memória dos mais velhos desta nossa freguesia. Eu ainda me lembro dos lavradores, das juntas de bois e do carro a transportar erva, milho e pipas de vinho. Na foto abaixo vêem-se esses carros, alinhados na rua Nova da Alfândega, na cidade do Porto, à espera de clientes.



Deve ser uma foto com mais de 100 anos!...

E quando terão chegado a Lordelo os primeiros automóveis?

As carreteiras, durante muitos anos, foram imprescindíveis no transporte de cadeiras e as “recoveiras”, muito necessárias, na prestação de pequenos serviços. A transição para o transporte motorizado foi lenta e tem a sua história.

Ao vasculhar o saudoso jornal “A Agulheta”, editado durante anos pelos Bombeiros Voluntários de Lordelo, encontrei referências a essas primeiras viaturas a motor, agora, dignas de museu. Nesses tempos, deslumbravam quem as via passar, envoltas no pó das estradas, ainda em terra batida!...

Desde o início do século passado que o aumento do número de oficinas de cadeiras, em Lordelo, teve um incremento enorme e os carreteiros e carreteiras começaram a ser insuficientes para o

transporte de tantas encomendas. Nesse início de século, o transporte de passageiros continuava a ser feito pelo Charabã, a que o povo chamava “Sarabão”, puxado por mulas e onde mal se acomodavam, no máximo, 14 pessoas.



Um Charabã

Em 1918, um homem interessa-se pela modernização dos transportes, tanto para passageiros como para mercadorias. Foi o Sr. José Carneiro da Silva, o “Trigalho”, avô do Ângelo Bessa, de So-brão. Com a sua iniciativa, passa a haver uma carreira, duas vezes por semana, entre Freamunde e Porto, com passagem por Lordelo. Foi o começar da morte lenta e declínio do uso do carro de bois, que passa a ser mais utilizado para fins familiares e mais ligados ao cultivo dos campos. Com o aumento dos passageiros, a carreira passa a ter uma periodicidade de três vezes por semana e, mais tarde, a ser diária. Assim aparece, em Lordelo, o primeiro transporte a motor...

Como o negócio era rentável, passado um ano, surge outro concorrente, de Vizela, que estabelece outra carreira semelhante, mas a começar em S. Pedro de Raimonda. O carro é mais confortável, tem bancos almofadados e cortinas nas janelas. Tinha um feitiço tipo caixa e passa a chamar-se o “Caixa”. O preço era mais baixo que o do “Trigalho”... e instala-se uma guerra de preços entre os dois concorrentes. Se o “Caixa” baixava o preço, no dia seguinte, o “Trigalho” respondia na mesma moeda. Era uma concorrência feroz... e os fregueses é que lucravam com a situação!... Um dia, o “Caixa” teve uma ideia genial!... Durante a viagem, quando vê alguém na berma da estrada, logo grita... amanhã..., amanhã... a viagem é de graça!... No dia seguinte, o carro do “Caixa” fica a abarrotar e o do “Trigalho” às moscas. Este não se fica e passa a mensagem... “amanhã é de graça e com direito a um café, de borla, em Valongo!...” Mais tarde, a guerra acaba e o “Caixa” desaparece sem deixar rasto. O “Trigalho” continuou com as suas viagens diárias até que o “Leites”, de Paços de Ferreira, apareceu com uma camioneta de passageiros da marca “Berliet”, de tração por correntes

(ainda não tinha diferencial) e os pneus eram em borracha maciça. Isto aconteceu no ano de 1922. Em 1927, apareceu outra camioneta, fazendo a carreira Vizela-Porto. Era, na altura, um autocarro de luxo, de linhas modernas, de marca *Cottin & Desgouttes*, carroçado em França, e com umas legendas pintadas nos lados da carroçaria “L’AVION DE LA ROUTE”, era um luxo para a época.



Camioneta de passageiros Cottin & Desgouttes (1926)

Mas, o número de camionetas foi paulatinamente aumentando ao longo dos anos, sempre com destino ao Porto e passagem por Lordelo. Houve duas iguais, eram duas *Ford-T*, que transportavam 18 passageiros cada uma. Uma partia de S. Pedro de Raimonda, era a do Meireles de Carvalhosa, outra partia de Freamunde, era a do Monteiro. Houve ainda uma terceira, era uma *Bussing-Nak* pertencente do Eng.º Geraldo Braamcamp Mancellos. A partir das 7 horas lá vinham estrada abaixo camiões e camionetas, em constante buzinar, era o Leites com sua *Berliet*, o Leitão com sua *Packard*, e o Sola com sua *Unic*, novinha em folha.

Em 1928, surgiu nova carreira, com início em Frazão e passagem obrigatória pelo lugar da Igreja, em Lordelo, onde dava a volta e retomava o caminho do Porto, passando por Sobrado. Era uma camioneta Sanford, cansada de tantos anos ter trabalhado. Seu proprietário, para não abusar do motor, andava muito devagar, não fosse ela enguiçar, e daí lhe ficou o nome de “Vagarosa”. Com o frio, o motor não “pegava” e, os passageiros nunca podiam ter pressa, tendo, por vezes, de empurrá-la!... O horário nunca se cumpria, a paciência esgotava-se de tanta espera, mas quando aparecia, no seu ronronar, a aproximação era anunciada por grande gritaria, aí vem a “Vagarosa” do “Caga-arroz”, aí vem ela!... O seu proprietário era o Fernandes de Sobrado, bom homem, duma bonomia sem paralelo, sempre com um sorriso franco ah!... ah!... ah!... Mesmo nas horas de azar. E azares tinha-os quando a “Vagarosa” se negava mesmo a andar... Então, o “Caga-arroz” servia-se do seu automóvel, também muito velhinho, com capota muito danificada que, em dias de intempérie, metia água por todos os lados. Um dia, a “Vagarosa” sofreu de um mal incurável, não houve oficina que lhe valesse, deu o último berrido e nunca mais funcionou!... Mas logo outras apareceram...

A camioneta “d’Avintes” de marca *Reo*, com lotação para 50 passageiros e que dispunha de uma plataforma na retaguarda com capacidade para 10 pessoas em pé. Era a camioneta preferida para as galinheiras de Frazão e Sobrado transportarem o seu *galináceo* até ao Porto. E mais outra, a camioneta “Valongueira”... e...

tudo assim se manteve até que, em 1932, apareceu a Auto Viação Pacense, de Costa Leite e Companhia, com sede em Paços de Ferreira e que ainda se mantém em atividade nos dias de hoje...

Nos tempos da 2.ª Guerra Mundial, com o racionamento dos combustíveis, utilizou-se muito o gasogénio, para alimentar os motores.



Automóvel a gasogénio

Como estou a historiar os primeiros transportes em Lordelo, vou referir mais um acontecimento desses tempos. Um dos primeiros carros a chegar a Lordelo foi o do Barbosa “Querido”, um Fiat, n.º 327-N. Esse carro foi comprado ao Sr. Barbosa pelo Sr. Cruz que foi motorista de um velho camião “*Bergman*” pertencente à fábrica “A Boa Nova” de Vilela. Era um camião da guerra de 1914, ainda com rodas de ferro e com correntes. Só mais tarde, foi adaptado a “pneus” de borracha maciça. Em 1927, o Cruz, de Valcisão, terra de peixeiros, resolveu experimentar a sorte, transformou o *Fiat* numa furgoneta. Para isso, tirou-lhe os bancos de trás, desmontou parte da carroçaria e, no fundo, pôs um estrado. Assim, passou a transportar sardinha de Matosinhos para os seus fregueses. Também transportava cadeiras que entregava aos destinatários. Passou a fazer concorrência às carreteiras, em veículo motorizado... Mas outros concorrentes surgiram no transporte de mercadorias. Em 1936, pode-se referir “A Galera da 4.ª Feira”, uma *Ford* azul e, mais tarde, o “Neca” de seu nome Manoel Joaquim Coelho, da família dos Trigueiras, de Baltar. Em 1938, apareceu o Sr. José Pacheco, o “Zé da viúva”, assim chamado por ter sido durante muitos anos o motorista da viúva D. Isaura Ribeiro.

Em 1944, o transporte de mercadorias, em Lordelo, teve uma grande melhoria com a iniciativa de Mário de Oliveira, do Porto, e José Simões, de Lisboa. A entrega da mercadoria, em Lisboa, passou a ser feita no dia seguinte, à sua saída de Lordelo. No seu trajeto, utilizavam-se vagões da CP. e, até Campanhã, o transporte era feito em camiões, assim como a entrega ao cliente, em Lisboa. Para maior eficiência, em Lordelo, a mercadoria era entregue, num alpendre alugado ao Sr. Augusto Ferreira da Silva (pai). Era um serviço melhor que o oferecido pelos Araújo de Sobrado, que se limitavam a transportar mercadoria apenas até Campanhã, terminando aí o seu trabalho...

Nesta narrativa deve haver lacunas e imprecisões. Foi o que consegui encontrar para contar ao leitor...

Até à próxima e um grande abraço amigo!

E DEPOIS...

 **Vítor Moreira**

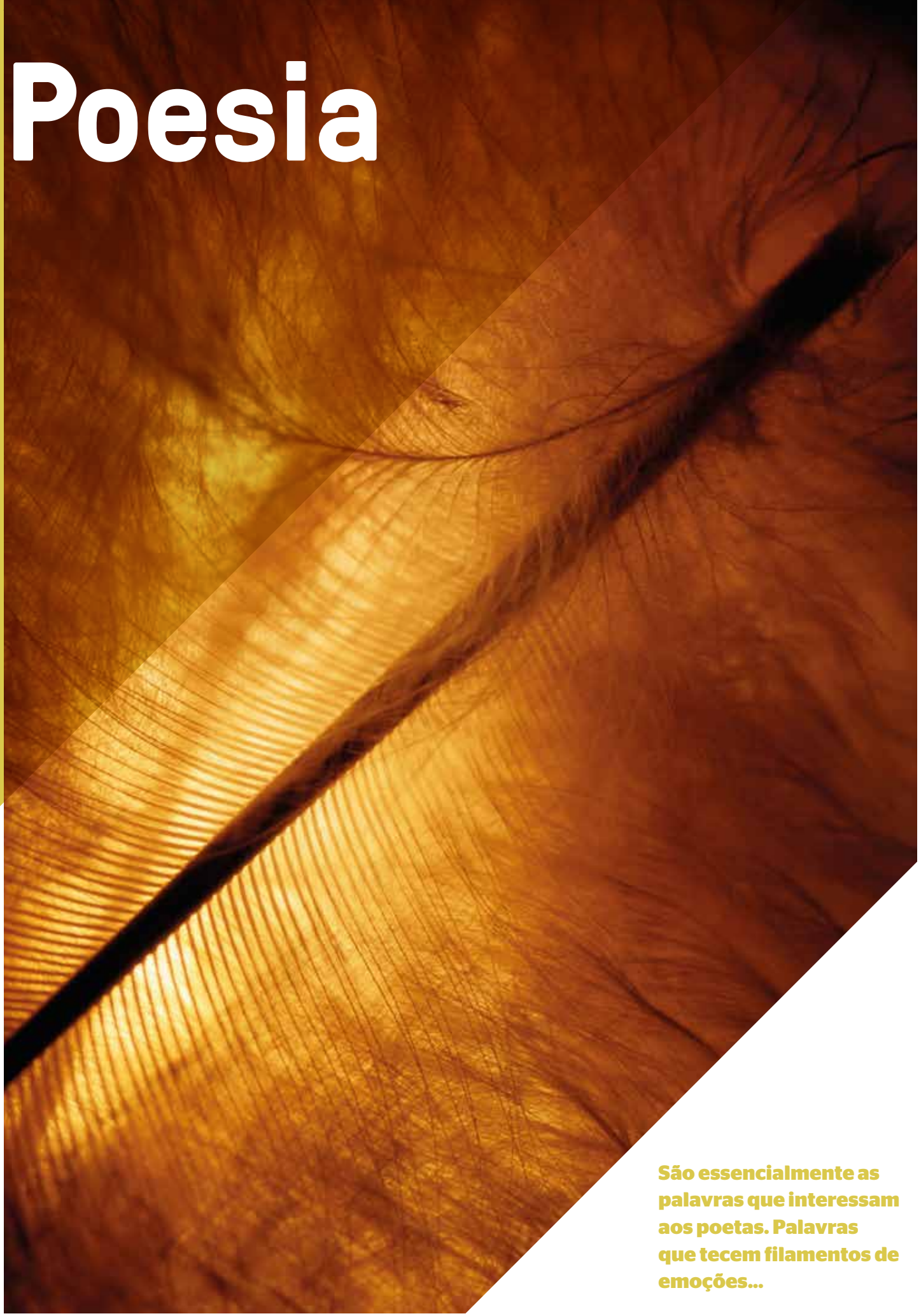
Professor do Ensino Secundário

► Hoje sinto-me prisioneiro no meu quarto onde não há grades. Que estranha prisão esta provocada por um vírus sem rosto, invisível e que nos tolhe de medo! Temos de arranjar forças que vençam esta pandemia que nos coloca numa guerra para a qual a ciência ainda não conseguiu arranjar armas que nos levem à vitória. O coronavírus atravessa fronteiras, mares e continentes e a Humanidade sente-se impotente para vencer esta bestialidade. Ama-se à distância, protegem-se os mais fracos, isolam-se os contagiados, ajudam-se aqueles que já não conseguem cuidar de si. A entrega é incomensurável para aqueles heróis que conseguem amar os outros, esquecendo-se da própria vida. Nesse pedestal, estão todos os profissionais da saúde, aqueles que trabalham nos lares de terceira idade, os voluntários que ajudam os sem abrigo... O tempo urge, temos de ganhar tempo ao tempo que se perdeu. Não adianta arranjarmos culpados, não há “política” que nos ajude, a nossa missão é lutar, lutar, lutar... até que a guerra acabe e a vitória sorria. Pertença ao rol dos velhos em risco mas, revolta-me saber que há outros em risco que não conseguem pão para os filhos, que não têm água para lavar as mãos, que não têm cama para dormir... Esses estão em muito maior risco que eu e a impotência gela-nos a alma. Quantos já não receberam os ordenados do mês de março? Cale-se a resposta, a ignorância consentida mitiga as consciências e engana a responsabilidade. Hoje apetecia-me ir brincar ao esconde-esconde ou à “babona”, na inocência da meninice!... Já não compreendo os outros nem me compreendo a mim. Não adianta chorar, e até as lágrimas secam perante tanto sofrimento... Com muita resiliência entranhemos a esperança da chegada do pós-pandemia. Que Deus nos ajude!...

VAI FICAR TUDO BEM... mas nada será como dantes...



Poesia



**São essencialmente as
palavras que interessam
aos poetas. Palavras
que tecem filamentos de
emoções...**

Ana Maria Cabral

Professora do Ensino Básico

Felizmente há poesia

São palavras gastas, cansadas
Nas noites, nas madrugadas
E permanecem de dia
Que comigo vivem sempre
Estando só ou com gente
É constante que me guia
Felizmente há Poesia
Vivo com ela em sintonia
São filamentos de emoções
São palavras caprichosas
Perturbadas, amorosas
Que se juntam aos milhões
Penso, falo consigo
Sou de mim o maior amigo
A vaguear, por vezes, concentrada
Vêm-me as palavras à mente
Às quais não sou indiferente
E à Poesia apegada.

Amar o mar

Amar o mar no espelho do céu
E acreditar que o sentimento é meu
Amar o mar no que vejo e admiro
E acreditar que é bom este retiro
Amar o mar na onda branca de espuma
E acreditar no mistério da bruma
Amar o mar pela água salgada
E acreditar na gaivota alada
Amar o mar pelo peixe e pescador
E acreditar que é do Universo este Valor.

Manhã

Manhã cinza, céu toldado
Astro-rei desaparecido
Atrás das nuvens escondido
Tudo gira em movimento
Tudo mói um sentimento
Seja de alegria ou dor
Com esperança ou desamor
Almas fortes corajosas
De paz e amor ansiosas
Gritos surdos no seu peito
Calados, com muito jeito
Esperança no porvir
Olhar além, além e sorrir.

Lágrimas

Se um dia me vires chorar
Lágrimas soltas, caídas
Não perguntes por que estou
Assim deserta da vida
Nem só de triste se chora
Chora-se de saudade imensa
De alegria e emoção
De ausência e presença
Há choro que é calado
Retido, contido na Alma
Porém o que é vertido
É Astro-rei e acalma
Vertam meus olhos as lágrimas
Que o meu coração brotar
Caíam pérolas pela face
Que a Alma quer derramar.

Donzília Martins

Professora do Ensino Secundário

A beleza das coisas

Ia fazer um poema à A LORD, mas de mansinho
Olho a janela para ouvir a chuva a cair da caleira
E pasmo de encanto! A brincar um passarinho
Pousa na varanda e vai debicar flores da oliveira.

Faço-lhe: piu, piu! Ele olha abismado para mim
Parece sorrir, saltita e responde ao meu olhar.
Depois vai ao meio dos ramos, dá um pio lindo e por fim
Mostra-me o seu filhote feliz ali a saltitar.

De peito branco e asitas cor do tempo
Os dois brincam fazendo à solidão doce bailado.
Agradeço-lhes aquele doce e mágico momento
E abalam felizes voando para outro lado.

A beleza das coisas é tão leve e subtil
Que tem o condão de dar luz à noite e cor ao dia
Acalma os ventos, faz cantar o mar e mil
Passarinhos descem às varandas a fazer companhia.

E agora que à A LORD queria fazer um verso
Me perdi no doce encanto dum pássaro a voar!
A poesia é linguagem em liberdade e também universo
Que nos leva ao sonho livre da "PRESENÇA" a respirar.

Era março de 2020

A primavera entrava airosa, feliz e a sorrir!
Trazia aromas nas flores de alecrim por abrir
Vestia verde, encanto e as cores da alegria.
A manhã estendia-se maior, mais clara e bela
A lua acendia a noite e na outra face dela
Nem sinais negros ou sombras de pandemia.

Crianças felizes corriam nos pátios da escola
Jovens amavam-se no encanto do driblar a bola
Sonhando futuros felizes até ao infinito dos céus.
Os seniores em conforto confraternizavam nos lares
Depois de uma vida de trabalho, sorriam com seus pares
E quando partiam levavam abraços, beijos e adeuses dos seus.

Era março 2020! A vida corria veloz, mas alegre nas famílias.
Havia rosas, lírios, malmequeres, camélias e buganvílias...
Mas ninguém se apercebia deste perfume e cor!
Até que de repente, num estalar de dedos frios, tudo fugiu
Março quebrou-se. A noite desceu e nem abril floriu!
E o mundo pasmado questiona o porquê desta enorme dor.

O medo, o incógnito e o pavor, instalou-se entre nós!
Não mais o abraço, o beijo, o prazer do toque e a força da voz!
Dos tempos lindos o homem se interroga com saudade:
Quem foi o inimigo monstruoso que quebrou o nosso encanto?
Onde se esconde? Por que traz tanta dor e pranto?
No silêncio ouve: "Estás em casa para dares mais valor à Liberdade."

Sonata do silêncio

Encostas o violino à cabeça
e as cordas gemem numa dor silenciosa
contra o improvável encontro da desilusão.

O arco rasga o ar que queima o medo
Em vez da leveza maviosa do som
que as tuas mãos rezam.

A partitura leve, serena, prodigiosa
faz nascer na tua alma o veludo da rosa
Que alguma vez sonhaste.

Contudo, o violino chora,
os teus dedos levitam na dureza do tempo e da hora.
Tentas olhar o céu e acordar as estrelas
mas elas perderam o brilho da luz e tremem como tu.

Tudo é frágil. Até o ar corta o sol e dá pancadas na lua
quando na solidão olhas o silêncio da rua
onde ninguém passa!
E se alguém habita nela é apenas cogitação
Da tua alma em suave aparição.

No teu ombro pousas a sonata do silêncio
No abandono das horas,
subtil alquimia do fluir da primavera!
E sonhas! Sonhas que o sonho vai ser sempre sonho
E não quimera.

Levi Guerra*

Um viver hoje

Vive-se muito numa longa vida
Qual peregrinação para nos libertar...
Caminho feito para ao sol chegar,
Sol que é Deus, na simbologia tida.

Libertação? De que se libertar?
Ah! Das aflições que o mundo nos traz
Que é todo o mal que o homem cria e faz;
Embora quiséssemos cá restar...

O percurso um dia terminará...
Hoje, nosso viático é o amor
Que vem consolar e continuará...

Antecipação de felicidade...
Do peito ergue-se um grande louvor
A Deus! Vive-se em doce amenidade.

*Médico e Professor Catedrático de Medicina, Jubilado,
da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
Prémio Nacional de Saúde 2013 do Ministério da Saúde;
Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos



Eventos Externos



► **Diversas instituições do concelho de Paredes e regiões limítrofes recorreram ao Auditório da Fundação A LORD para apresentarem os resultados das suas atividades - dança, teatro, circo, música, ações de formação, entrega de prémios e de diplomas de mérito...**

Deste modo, a Fundação A LORD apresenta-se como uma Instituição que privilegia uma relação saudável e de diálogo com outras instituições.

AUDITÓRIO

09-02-2019

Ritmos d'Esperança Unipessoal, Lda.

21-02-2019

Departamento de Matemática e Ciências
da Escola Básica e Secundária de Lordelo, Paredes

28-02-2019

Marlene Gomes (elemento da Orquestra da Fundação A LORD)

1, 3, 4 e 18-05-2019

Aliados Futebol Clube

14-06-2019

Agrupamento de Escolas de Lordelo

13-07-2019

Pratic Tradition

20-07-2019

Academia de Música e Artes de Freamunde

23-07-2019

ASC Paredes II - Associação Desportiva

27-07-2019

Ginásio Memorial Center Unipessoal, Lda.

25-10-2019 e 13-12-2019

Agrupamento de Escolas de Lordelo

15-12-2019

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lordelo

05-02-2020

Agrupamento de Escolas de Lordelo

08-02-2020

Grupo Cultural e Recreativo de Lordelo "Os Expansivos"

19-06-2020

Catarina Pedrosa (elemento da Orquestra da Fundação A LORD), Ana Oliveira,
Gonçalo Vieira e João Marinho

15-07-2020

Shine Ibéria (produtora de programas de televisão)



Rua da Cooperativa, 27
4580-809 Lordelo Paredes

TEL.: 224 447 357

geral@fundacaoalord.pt
www.fundacaoalord.pt

